

NM

Orientação

AGRADECIMENTOS

Gostaria de dedicar uma palavra de agradecimento e de amizade a todos aqueles que me apoiaram, direta ou indiretamente, no desenvolvimento deste longo trabalho e que tornaram tudo isto numa realidade.

Agradeço, de forma especial, aos idosos com quem trabalhei e com quem partilhei momentos inesquecíveis. Um obrigado pela sua participação, carinho e afeto em todo o caminho percorrido.

Aos funcionários e à direção da instituição pelo apoio, encorajamento, carinho, dedicação e por toda a experiência que me proporcionaram.

Agradeço do fundo do coração à minha orientadora Professora Doutora Ivaneide Mendes por toda a dedicação, apoio, carinho, confiança, disponibilidade e motivação dada nesta longa caminhada do mestrado. Acreditou sempre que seria capaz de desenvolver este trabalho com sucesso.

Aos demais professores que me ajudaram a crescer enquanto profissional e pessoa, especialmente aos professores de Seminário, Professora Deolinda Araújo, à Professora Maria João Carvalho e ao Professor Doutor Hugo Monteiro que acompanharam a minha transformação profissional e pessoal e despertaram em mim reflexões interessantes e desafiadoras.

Aos meus colegas de turma por todo o apoio e reflexões que me ajudaram a pensar mais alto e a crescer.

Agradeço aos meus pais pelos vinte e três anos de apoio e amor dado. Acreditam em mim. Foram, são e serão um grande pilar na minha vida.

À minha querida irmã Sara, por quem sinto muito amor, carinho e orgulho.

Agradeço-te a ti Sérgio pelo apoio e confiança dada, acreditando sempre que seria capaz e que o final iria ser repleto de brilho, felicidade e alegria.

Cada um à sua maneira ajudou-me nesta longa caminhada que não tem fim... Obrigada!

RESUMO

O presente documento enobrece a experiência da construção do desenho e do desenvolvimento de um projeto de Educação e Intervenção Social num Centro Social com várias respostas sociais de apoio à população idosa. Seguindo a metodologia de Investigação-Ação Participativa, o projeto partiu da auscultação dos sentires, perceções e vivências dos sujeitos que integram esta realidade social (idosos, direção e colaboradores) com o intuito da identificação de problemas, necessidades, recursos e potencialidades. Edificou-se através de um conhecimento coconstruído, valorizando, especialmente, a necessidade contínua de uma relação com os demais e com o meio ambiente no seu desenvolvimento. O projeto, fruto de um trabalho conjunto entre o investigador e os sujeitos, possibilitou uma melhoria na qualidade de vida e do bem-estar global dos mesmos, que passou pela promoção da participação ativa e o desenvolvimento das relações afetivas e comunitárias no quotidiano dos idosos.

Palavras-Chaves: Projeto, Investigação-Ação Participativa, Relações afetivas e comunitárias e Idosos.

ABSTRACT

The present document ennobles the experience of constructing the sketch and the development of a Social Education and Intervention project in a Social Institution with several social answers of support to elderly citizens. Following the participatory research-action methodology, the project began with the listening of feelings, perceptions and experiences of subjects (elderlies, direction and collaborators) which integrate this social reality with the intention of identifying problems, needs, resources and potentialities. It built up through a co-constructed knowledge, valuing, specially, the continuous need of a relationship with others and with environment in its development. The project, product of a conjoint work between the investigator and subjects, allowed an improvement of life quality and general well-being thereof, by the promotion of active participation and the development of affective and communitarian relationships in elderlies everyday.

Key Words: project, participatory research-action, affective and communitarian relationships, elderlies.

NOTA PRÉVIA

O processo de integração não resulta do início das aulas e da obrigatoriedade de realizar um projeto integrante no Mestrado de Educação e Intervenção Social na especialização de Desenvolvimento Comunitário e Educação de Adultos em Outubro de 2013, mas sim em Julho de 2013 quando comecei a minha atividade profissional no Centro Social Paroquial das Flores.

O início deste trabalho foi muito repentino e não consegui preparar-me antecipadamente para o ingresso no mercado de trabalho e para conhecer um pouco a instituição antes de integrá-la. Num momento inicial, tive muito receio de como tudo iria acontecer e de qual seria o meu papel na instituição e quais as tarefas que teria de desempenhar.

A ideia que tinha muito presente na minha mente e que predomina em grande parte na sociedade portuguesa é que os idosos são pouco ativos e dependentes na sua vida diária. Contudo, o primeiro impacto levou-me a refletir bastante e repensar as minhas ideias pré-concebidas, pois o meu primeiro contato fez-me perceber que o grupo de idosos em questão era ativo e não correspondia em nada aquilo que tinha pensado. Isto porque, os idosos que eu encontrei não se resignavam perante algumas limitações que sentiam no seu quotidiano devido à sua idade, mas pelo contrário demonstravam vontade e uma grande convicção em ultrapassá-las e continuar a viver a sua vida satisfatoriamente e com alegria, felicidade e boa-disposição.

Num primeiro momento, a diretora técnica apresentou-me os espaços da instituição, os funcionários, os idosos, as normas e regras, as várias valências e falou-me um pouco sobre o dia-a-dia da instituição, abordando qual seria o meu papel e as funções que esperavam que desempenhasse. Acompanhou-me bastante e ajudou-me muito numa fase mais inicial, mostrando-se disponível para responder às questões e às dúvidas quando as colocava.

Parti para este novo desafio com alguns receios sobre o trabalho de intervenção social com idosos, mas também com curiosidade em conhecer esta geração e compreender as suas histórias de vida, as suas experiências, os seus saberes, enfim, a sua sabedoria e visão da vida.

Um dos meus outros receios era relativo à forma como iria ser recebida na instituição, pela direção, pelos funcionários e pelos idosos e como a partir daí conseguiria começar a estabelecer e desenvolver com todos os atores sociais do contexto local uma relação de proximidade e de confiança.

Para além disso, tive alguns receios para decidir desenvolver o projeto de Educação e Intervenção Social na instituição em que trabalho, pois há normas e regras tão institucionalizadas que por vezes é muito difícil questionar e fazer com que as pessoas também as questionem e reflitam sobre elas. Como estou na instituição há pouco tempo, preciso ainda de conhecer inúmeras coisas e criar um elo de confiança cada vez mais forte entre mim e todos os atores sociais da instituição – presidente, diretora técnica, idosos e funcionários – para conseguir alcançar alguns “corredores” de autonomia e liberdade para questionar muitos aspetos instaurados e institucionalizados que não são refletidos nem questionados por ninguém. Em alguns momentos, os atores sociais questionam tais aspetos, mas continuam a mantê-los na sua prática quotidiana, ou porque fazem tal ato inconscientemente ou porque não sentem autonomia suficiente para partilhar a sua reflexão e o seu questionamento.

Perante isto, senti necessidade de informar-me teoricamente para que a reflexão e questionamento realizado fosse mais profundo e complexo. Assim, Freire e Nogueira (1989) referem que os profissionais nas instituições vão encontrar normas e regras muito instauradas e no seu dia-a-dia têm de estar comprometidos com elas, contudo não podem deixar de lado o questionamento perante isso, com o intuito de tornar cada vez mais amplos os horizontes do contexto institucional, respondendo a novos desafios e construindo novas práticas mais adaptadas ao quotidiano desse. Os mesmos autores mencionam que esse processo de questionamento não é nada fácil, mas que o profissional deve questionar as suas práticas e potenciar a transformação social.

Aos poucos fui-me integrando na instituição e no seu dia-a-dia, procurando que a minha postura não fosse de todo invasiva, que fosse bem-sucedida e que me possibilitasse conhecer as várias pessoas que integram o centro (direção, funcionários, idosos e voluntários), os seus olhares e opiniões sobre os mais diversos aspetos e as suas histórias de vida, iniciando a criação de um relação de proximidade, de empatia e de confiança, tão importante na metodologia de Investigação-ação Participativa. Só através dessa relação é que fui conhecendo

os idosos e o quotidiano da instituição, construindo conjuntamente conhecimentos e alicerces importantes para compreender o que é necessário mudar e até dar um novo rumo na história de cada idoso e da própria instituição.

É de realçar que já conhecia alguns idosos que foram às várias Colónias de Férias¹ em que fui como acompanhante do grupo, contudo desconhecia a maior parte do grupo e da instituição, e por isso o que era mais premente era o estabelecimento da relação, conhecendo um pouco de cada um, as razões de base para a entrada no centro e qual a sua opinião sobre a instituição, valorizando assim todos os momentos de partilha que podiam existir e que podia potenciar.

Aos poucos e poucos, a aproximação com os idosos e os funcionários do centro foi sendo maior, estabelecendo um maior envolvimento afetivo e vivenciando-se momentos e espaços, cada vez mais profundos, de partilha e relação. No entanto, o conhecimento difere de idoso para idoso, ou seja, os tempos e momentos não foram os mesmos para todos, já que com alguns idosos foi muito difícil iniciar uma relação, porque os idosos eram “muito fechados” e pouco dados à relação com os outros ou porque sofriam de patologias (demências e perturbações psicológicas), que para mim foram um grande obstáculo e necessitei de passar mais tempo com essas pessoas e pesquisar informações sobre as doenças para encontrar formas/estratégias de aprofundar a relação.

Para conhecer a dinâmica da instituição e os idosos, duas importantes estratégias que utilizei foram a observação direta e participante do que acontecia ao longo do dia e os momentos de conversa e partilha desde início, que impulsionaram a criação de relação e fizeram os idosos ganhar confiança para partilhar aspetos cada vez mais profundos sobre a história de vida. Foi importantíssima a minha postura recetiva, de disponibilidade e de abertura em todos os momentos ao estabelecimento da relação e ao conhecer a realidade social e as pessoas, para que com o fluir do tempo fosse possível

¹ As Colónias de Férias são uma atividade exterior aos espaços da instituição e que se realiza duas vezes no ano, em parceria com um Centro Social de uma freguesia vizinha.

alcançar pequenas vitórias e passos no caminho que já foi percorrido e que necessita de continuar a ser.

Tudo isto porque o papel do educador social é repleto de complexidade, passa pelo respeito da singularidade e individualidade da cada pessoa, desenvolvendo com ela uma relação de confiança, empatia, diálogo e partilha. Assim, o

“educador social é um técnico de proximidade. As relações pessoais e interpessoais que se estabelecem entre as pessoas são um fator importante para motivar processos de mudança. Estabelecem uma relação baseada na bondade e na partilha, fortalecendo relações entre as pessoas num esforço audaz para promover, reintegrar, garantir e desenvolver a qualidade de vida dos seus educandos, família, grupos sociais, culturais, organizações e até mesmo comunidades. O respeito pela dignidade, honra e a pessoa que trabalha, conduz os T.S.E.S.²Ao dever de cuidar de cada pessoa de modo respeitável, subtil e atencioso, negligenciando diferenças e ou conflitos pessoais, diversidades sociais, educativas, culturais e até mesmo étnicas. Os educadores sociais promovem a audácia e a autonomia do seu educando nas suas decisões de vida, consciencializando-os contudo sempre para as suas próprias necessidades e oportunidades de mudança” (Azevedo, 2011, p.49).

Nas primeiras semanas em que comecei a trabalhar na instituição preocupei-me em conhecer os idosos, estar com eles e mostrar-lhes vontade, curiosidade e abertura à relação, não impondo nada, mas abrindo a possibilidade para os conhecer e também para me dar a conhecer. Relativamente à relação com a diretora técnica, no início assumi uma postura mais passiva e pouco questionadora, contudo aos pouco fui mudando, colocando dúvidas, questionando e partilhando opiniões e conhecimentos que iam adquirindo sobre a realidade social. Esta mostrou sempre grande disponibilidade, atenção e abertura em me ajudar, esclarecer dúvidas e trabalhar em equipa. Sendo assim, a nossa relação aos poucos foi-se fortalecendo e continua a fortalecer, o que me possibilita ter mais confiança para me desinibir e ser mais interventiva.

²Técnicos Superiores de Educação Social.

Quando às restantes funcionárias da instituição, também desde sempre foram muito recetivas e disponíveis para estabelecer uma ligação afetiva e de proximidade. Facilmente, com elas estabeleci uma relação de confiança e de partilha, já que quando as questionava, respondiam com interesse e com muita vontade em partilhar os seus conhecimentos e opiniões sobre a realidade social.

Norteadada pela convicção de querer conhecer a realidade social com as pessoas que a integram e a constroem, as estratégias que utilizei foram: momentos de conversa com os idosos, observação do dia-a-dia da instituição, realização das atividades definidas pelo Plano Anual de Atividades (atividades que me permitiram aproximar-me mais dos idosos e fortalecer a relação conjunta), deslocar-me pelas várias valências da instituição para ir conhecendo o ambiente no seu todo, mas também as especificidades de cada valência, adotando uma postura reflexiva, crítica, desafiadora e problematizadora perante o desenvolvido.

Ao desenvolvermos um trabalho de intervenção social e comunitária, não nos podemos esquecer da continuidade daquilo que foi desenvolvido no final do projeto. Isto posso partilhar que não é um dos meus receios, pois como trabalho na presente instituição tal aspeto será facilitado e poderá trazer mais ganhos, vitórias e bem-estar para os idosos e para os restantes atores sociais.

Gostaria ainda de partilhar que foi para mim uma dificuldade entender como poderia desenvolver o projeto na instituição onde exerço a minha atividade profissional, pois isso iria colocar em causa alguns procedimentos e posturas a que estava habituada quando ia para um contexto com o intuito de realizar um projeto de intervenção social. Só depois de refletir sobre isso e com ajuda de outras pessoas, percebi que isso não era um obstáculo e que até poderia ser uma mais-valia para conhecer cada vez mais as pessoas, ter uma relação empática, de confiança e de proximidade e até para a continuidade do projeto, um aspeto que em muitos trabalhos fica aquém do desejado pelos educadores sociais e pelas pessoas.

É importante ainda não esquecer que todo o profissional, independentemente do trabalho que esteja a desenvolver, deve assumir uma postura crítica e problematizadora sobre a sua própria prática, não a descurando nem branqueando, mas refletindo e construindo ao longo do

tempo o seu papel de profissional, aprendendo a questionar os seus próprios saberes e lugares.

Este processo de integração não termina no momento em que a relação com os idosos, funcionários e direção já era de grande proximidade e empatia, pois essa integração foi contínua e permanentemente, e surgiram, com o desenvolvimento do projeto, novas situações e imprevistos que necessitaram de ser refletidos e que dera um novo rumo para o caminho futuro. Os novos acontecimentos possibilitaram conhecer mais e melhor a realidade social e, assim, a intervenção ser cada vez mais concreta, original, criativa e única.

ÍNDICE

| | |
|--|-----|
| AGRADECIMENTOS | ii |
| RESUMO | iii |
| ABSTRACT | iv |
| NOTA PRÉVIA | v |
| INTRODUÇÃO | 1 |
| PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO-METODOLÓGICO | 3 |
| CAP 1. A EDUCAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIAL COM IDOSOS | 3 |
| 1. O projeto em educação e intervenção social | 3 |
| 2. A velhice, o envelhecimento e o idoso | 8 |
| 2.1. O idoso em Portugal | 11 |
| 2.2. O envelhecimento ativo e bem-sucedido | 14 |
| 2.3. O idoso e a participação social | 16 |
| 2.4. A educação social na terceira idade | 21 |
| CAP.2. METODOLOGIA DO PROJETO | 25 |
| 1. A investigação-ação participativa | 25 |
| 2. Avaliação em projetos: o modelo cipp | 29 |
| PARTE II – O PROJETO “SEGUIR NA VIDA PARTICIPANDO” | 33 |
| 1. A CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO E A ANÁLISE DA REALIDADE | 33 |
| 1.1. O centro social paroquial das flores | 33 |
| 1.2. A caracterização dos idosos | 38 |
| 1.3. A avaliação de contexto | 44 |
| 2. O DESENHO DE PROJETO | 55 |
| 2.1. Finalidade, objetivos gerais e específicos | 56 |
| 2.2. Ações, atividades e estratégias | 58 |
| 2.3. A avaliação de entrada | 61 |

| | |
|---|-----|
| 3. O desenvolvimento do projeto e a avaliação de processo | 64 |
| 4. A avaliação de produto | 81 |
| Conclusão | 84 |
| Bibliografia | 86 |
| Apêndices | 91 |
| Apêndice I – Reflexões sobre a metodologia de investigação-ação participativa | 92 |
| Apêndice II – Mais informações sobre a caracterização do centro social paroquial das flores | 96 |
| Apêndice III – Opinião das pessoas da freguesia sobre o centro social paroquial das flores | 108 |
| Apêndice IV- Sessão em grupo sobre problemas, necessidades e potencialidades | 111 |
| Apêndice V – Sessão em grupo sobre as necessidades priorizadas | 117 |
| Apêndice VI – Excertos do diário de bordo | 119 |
| Apêndice VII – Análise swot | 125 |
| Apêndice VIII – Grelha de identificação dos problemas | 129 |
| Apêndice IX – Modelo das 9 questões | 132 |
| Apêndice X – Avaliação de entrada | 134 |
| Apêndice XI – Planificação e desenvolvimento da atividade: dia da mulher | 139 |
| Apêndice XII – Planificação e desenvolvimento da atividade: primeira sessão da educação não-formal – “construindo flores” | 142 |
| Apêndice XIII – Planificação e desenvolvimento da atividade: segunda sessão da educação não-formal – “construindo flores” | 144 |
| Apêndice XIV – Planificação e desenvolvimento da atividade: terceira sessão da educação não-formal – “construindo flores” | 146 |
| Apêndice XV – Planificação e desenvolvimento da atividade: quarta sessão da educação não-formal – “construindo flores” | 148 |
| Apêndice XVI – Planificação e desenvolvimento da atividade: “a construção de flores” (1) | 150 |
| Apêndice XVII – Planificação e desenvolvimento da atividade: “a construção de flores” (2) | 152 |

| | |
|--|-----|
| Apêndice XVIII – Planificação e desenvolvimento da atividade: “a construção de flores” (3) | 154 |
| Apêndice XIX – Planificação e desenvolvimento da atividade: festa do santo antónio | 156 |
| Apêndice XX – Planificação e desenvolvimento da atividade: exercício de dinâmica de grupo – “a família do centro social” | 158 |
| Apêndice XXI – Planificação e desenvolvimento da atividade: exercício de dinâmica de grupo – “a quem dou um beijo” | 160 |
| Apêndice XXII – Planificação e desenvolvimento da atividade: “a construção de flores” (4) | 162 |
| Apêndice XXIII – Planificação e desenvolvimento da atividade: “a construção de flores” (5) | 164 |
| Apêndice XXIV – Planificação e desenvolvimento da atividade: “a construção de flores” (6) | 166 |
| Apêndice XXV – Planificação e desenvolvimento da atividade: “a construção de flores” (7) | 168 |
| Apêndice XXVI – Planificação e desenvolvimento da atividade: preparação da festa do santo padroeiro de a freguesia vizinha | 170 |
| Apêndice XXVII – Planificação e desenvolvimento da atividade: ensaio musical para a festa do santo padroeiro de a freguesia vizinha | 172 |
| Apêndice XXVIII – canção para a festa do santo padroeiro de a freguesia vizinha | 173 |
| Apêndice XXIX – Planificação e desenvolvimento da atividade: preparação da comemoração das festas da freguesia no centro social paroquial das flores | 174 |
| Apêndice XXX – Planificação e desenvolvimento da atividade: festa do santo padroeiro de a freguesia vizinha | 176 |
| Apêndice XXXI – Planificação e desenvolvimento da atividade: ensaio musical para a comemoração das festas da freguesia no centro social paroquial das flores | 179 |
| Apêndice XXXII – canções para apresentar na comemoração das festas da freguesia no centro social paroquial das flores | 181 |
| Apêndice XXXIII – Planificação e desenvolvimento da atividade: comemoração das festas da freguesia no centro social paroquial das flores | 188 |

| | |
|---|-----|
| Apêndice XXXIV – Planificação e desenvolvimento da atividade: ida ao café das festas da freguesia | 190 |
| Apêndice XXXV – Planificação e desenvolvimento da atividade: “a construção de berberins” | 192 |
| Apêndice XXXVI – Planificação e desenvolvimento da atividade: a tarde com as crianças | 193 |
| Apêndice XXXVII – Planificação e desenvolvimento da atividade: “as fotografias do nosso projeto” | 195 |
| Apêndice XXXVIII – Planificação e desenvolvimento da atividade: planificação do vídeo do idoso de | 197 |
| Apêndice XXXIX – Planificação e desenvolvimento da atividade: planificação do vídeo do idoso de | 198 |

INTRODUÇÃO

O fenómeno de envelhecimento populacional tem merecido atenção por um leque alargado de países, devido às inúmeras consequências que acarreta. Portugal é um país que está a ficar cada vez mais envelhecido e, por conseguinte, necessita de repensar sobre tal aspeto e de ponderar como será no futuro quando grande parte da sua população será idosa, necessitando de continuar a ser respeitada e tratada com dignidade. De acordo com o Instituto do Envelhecimento (2011), o envelhecimento da população tem repercussões no mercado de trabalho, no crescimento económico, no sistema de Segurança Social, no Sistema Nacional de Saúde e nas relações afetivas e comunitárias. Torna-se comum um discurso que responsabiliza os idosos pelo desequilíbrio nas contas públicas, um estorvo social. Contudo, os idosos não devem ser vistos como um gasto para o país, como aqueles que têm pouco para dar e que constantemente sofrem perdas significativas.

Nos últimos anos intensificou-se a preocupação com a pessoa idosa e com a sua relação com os demais, devido ao aumento global da população com uma idade mais avançada e à crescente esperança média de vida. Assim, viver mais tempo implica necessariamente envelhecer, encarando-se uma maior longevidade não como um fatalismo ou até ameaça, mas como um tempo em que se poderá potenciar o património imaterial – conhecimentos de vida e afetos dos idosos.

O idoso é uma pessoa como qualquer outra com as suas características, especificidades, virtudes e defeitos. É uma pessoa que deve, continuamente, relacionar-se com o outro e com o mundo e que com o prolongar dos anos de vida não deve deixar para trás as relações afetivas e emocionais que para si são importantes.

O ser idoso e a velhice revela uma maneira diferente de lidar com o tempo e com as oportunidades que vão surgindo, não deixando de se considerar importante o facto de os idosos verem esta etapa de vida como um tempo de qualidade, de afetos, de carinho, de relação, de brincadeira, de sorrisos, de prazer e de alegria.

Na fase da velhice, tal como nos outros momentos de vida, o idoso tem muito para partilhar e ensinar aos outros, possuindo muita sabedoria. As experiências, as vivências, os sentires e a escola da vida trouxeram aos idosos muitos conhecimentos que devem partilhar e dar a conhecer ao próximo. A sociedade assume um papel crucial para que as pessoas valorizem a velhice e que, continuamente, construam e desconstruam o conceito do que é ser idoso, nunca esquecendo que a velhice e o idoso são conceitos construídos histórica e socialmente e “que compõe a dinâmica de atitudes e dos valores culturais da sociedade” (Zanon, 2009, p. 30).

É necessário promover uma vida ativa no quotidiano do idoso, uma participação social contínua e uma atitude aberta e desafiadora para com a mudança, alcançando “laços e sensibilidades capazes de edificar uma sociedade para todas as idades” (Palmeirão, 2009, p. 32).

É justamente num contexto com idosos que este projeto de intervenção social se desenvolveu, nomeadamente nas respostas sociais para a terceira idade de um Centro Social (Centro de Dia (CD), Centro de Convívio (CC) e Lar de Idosos). Valorizou-se a auscultação dos sentires, experiências e perspetivas dos atores sociais, dialogando e cruzando visões e fomentando a reflexão, questionamento e mediação crítica perante a sua realidade social. Assim, tornou-se possível construir um caminho e um projeto conjunto em prol da mudança social e do bem-estar global dos participantes, valorizando a implicação decisiva de cada um para o rumo da história do projeto

O relatório de projeto aqui apresentado está constituído em duas partes: a primeira contempla o marco teórico e metodológico, já a segunda dá conta do projeto de Educação e Intervenção Social.

Assim, a primeira parte aborda o enquadramento teórico e metodológico, focando conhecimentos imprescindíveis no trabalho em projeto e que iluminaram a prática do investigador em terreno com as pessoas. A segunda parte deste relatório inicia-se com a caracterização da realidade social e dos sujeitos, seguida do desenho de projeto “Seguir na vida participando”. Posteriormente, aborda-se a avaliação de entrada que atende à coerência e exequibilidade do projeto, bem como ao seu desenvolvimento. Ao terminar, apresenta-se a avaliação final do projeto, bem como a conclusão do trabalho desenvolvido.

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO-METODOLÓGICO

CAP 1. A EDUCAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIAL COM IDOSOS

1. O PROJETO EM EDUCAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIAL

O projeto “é a expressão de um desejo, de uma vontade, de uma intenção, mas é também a expressão de uma necessidade, de uma situação a que se pretende responder. Um projeto é, sobretudo, a resposta ao desejo de mobilizar as energias disponíveis com o objetivo de maximizar as potencialidades endógenas de um sistema de ação garantindo o máximo de bem-estar para o máximo de pessoas” (Guerra, 2002, p. 126).

O projeto de Educação e Intervenção Social tenciona, em linhas gerais, transformar a realidade social, envolvendo um processo consciente, responsabilizador, reflexivo, aberto e participativo por parte de todos os intervenientes envolvidos, respeitando e dignificando os direitos humanos, como é partilhado por Azevedo (2011). Tudo se deve desenrolar através de um empenho e cooperação coletiva que fortaleça a autonomia das pessoas, o seu bem-estar nas mais variadas dimensões e uma melhoria na sua qualidade de vida, promovendo a sua integração na sociedade.

Vislumbrando-se que o projeto não deve ser visto como algo que se impõe às pessoas, mas como uma própria construção das mesmas (Hugon, 1998), é

essencial atender à valorização da dignidade da pessoa e da sua auto-estima, auxiliando-a a ir mais além e a desenvolver uma aprendizagem contínua que será imprescindível na sua relação com os outros, com o mundo social e na forma como atribui sentido à sua vida, às suas ações e à sua existência (Cembranos, Montesinos, & Bustelo, 2007).

Um projeto de Educação e Intervenção Social implica uma atitude investigativa e interventiva, devendo existir uma relação coerente entre a ciência e a prática com o intuito de conhecer a realidade para a transformar e alcançar uma melhoria na qualidade de vida dos sujeitos envolvidos. A ação desenvolvida necessita de ser fundamentada numa postura investigativa, que não serve apenas para descrever exaustivamente a realidade e os sujeitos que a integram, mas sim para ser conhecimento útil e vantajoso para a mudança pessoal, social e comunitária. Tudo isto porque, a investigação cimenta a ação, que impulsiona as grandes mudanças sociais que combatem a exclusão, a pobreza e as injustiças da sociedade.

A participação de todos os sujeitos envolvidos é algo inquestionável nos Projetos de Educação e Intervenção Social e em todas as fases do mesmo. Tendo o conhecimento construído sobre a realidade e tendo uma postura aberta a todas as modificações que poderão surgir, é importante desenhar o projeto que irá ser desenvolvido para planificar o futuro desejado, definir onde se deseja chegar, o que se deseja alcançar, porque se vai agir e qual a maneira mais apropriada para o fazer. Para o efeito, é preciso definir a finalidade, os objetivos e as estratégias que permitirão concretizar ações para se atingir os objetivos a que o projeto se propõe (Cembranos, Montesinos, & Bustelo, 2007).

Seguindo as ideias de Cembranos, Montesinos, e Bustelo (2007), para planificar um Projeto de Educação e Intervenção Social é necessário se atender a dois níveis de planificação: a estratégica, que se debruça sobre as finalidades e os objetivos gerais das ações desenvolvidas e a operatória que é construída sobre os objetivos específicos, as tarefas concretas e os recursos necessários para a ação. São dois níveis de planificação imprescindíveis no desenho coerente de um projeto. A planificação de um projeto deve ser interdisciplinar, flexível, descentralizada dos domínios do poder e adaptada às necessidades e aos interesses dos indivíduos participantes (Serrano, 2008).

Muito embora a Educação Social, enquanto área do saber e de intervenção social tenha surgido recentemente para encontrar respostas inovadoras aos problemas que decorrem da pobreza e da exclusão social vividos na complexa e imprevisível sociedade dos dias de hoje, não descartando o papel do Estado e a sua responsabilidade social e educativa com todos os cidadãos (Carvalho & Baptista, 2004), para além que a Educação Social no seu trabalho passa também por encontrar em conjunto com as pessoas a mudança nas suas vidas e um bem-estar crescente, valorizando a sua autonomia e qualidade de vida.

Esta área que aos poucos se afirma no trabalho social atual, deve

“Orientar-se sobretudo pela criatividade e pelo estímulo à ação e reflexão sobre a realidade, onde os homens e mulheres sejam desafiados a questionar a sua própria existência e sejam capazes de se debruçar criticamente sobre a realidade e apreendê-la, atuando e transformando-a para o bem comum” (Mendes, 2007, p. 114).

Estes pressupostos da Educação Social vão ao encontro da linha de pensamento freiriana no sentido de defender uma educação como uma prática de liberdade, buscando uma transformação do Homem e a sua libertação da sua situação de alienação para alcançar um conhecimento mais profundo sobre si próprio, descobrir novos conhecimentos, compreender a sociedade onde se insere e tornar-se autor e ator da sua própria vida (Freire, 1987).

A Educação Social deve ser problematizadora e autêntica, onde o Homem transforma o mundo, faz história e cria cultura (Freire P. , 1980). Esta se constrói numa relação recíproca e empática entre o educador e o educando baseada no diálogo e consciência crítica e dialética, onde se caminha para que as pessoas se tornem cidadãos políticos, sociais, ativos, participativos, envolvidos e implicados, nunca esquecendo que o ser político e o ser participativo não é um dado adquirido, mas sim uma conquista quotidiana repleta de complexidade e que exige muito esforço e dedicação por parte de todos. Assim, a Educação Social deve ajudar os indivíduos no processo de transformação e mudança social, buscando o desenvolvimento integral do homem.

“A Educação Social como trabalho social e educativo assenta na necessidade de se encontrar novas respostas educativas perante os novos desafios que emergem da sociedade contemporânea e que não se

compadecem com respostas da intervenção tradicional assistencialistas” (Timóteo I. , 2013, p. 15).

Assim, a Educação Social deve questionar as metodologias tradicionais de construção de conhecimento e intervenção social e as práticas tradicionais do processo de educar, buscando metodologias democráticas, emancipatórias e inclusivas e a assunção de cidadãos ativos, críticos e participativos no processo de conscientização e mudança.

É uma área do trabalho social que sonha com um mundo mais inovador, criativo, justo, equitativo e igualitário, onde o Educador Social deve auxiliar o sujeito no seu processo de conscientização, libertação, reflexão e questionamento sobre si mesmo e o mundo que o rodeia.

Uma outra característica da Educação Social é o facto de desenvolver um trabalho com uma forte vertente relacional e afetiva que promove a proximidade entre educador e a pessoa, pois a intervenção não deve ser pautada pela superficialidade e pelo afastamento relacional. O Educador Social necessita de constantemente refletir sobre a sua própria prática, assumindo uma postura crítica e de questionamento sobre as suas responsabilidades e ideais. Ao construir a realidade social com as pessoas, a visão pessoal do educador, a sua personalidade, as suas experiências e os seus valores não deixam de estar presentes e despoletar algumas reações nas pessoas (Veiga, 2009), tornando-se importante que estas não prejudiquem o processo de transformação social, nem levem as pessoas a sentir-se inferiorizadas pelos seus problemas.

Assim, o papel do Educador Social passa por

“questionar práticas e refletir sobre o seu próprio papel profissional, ser capaz de se aproximar do seu educando e lhe conferir um destaque legítimo na construção do seu percurso de vida, valorizando as suas capacidades de aprender a ser, fazer e estar com os outros e valorizando as suas capacidades de aprender a aprender, o seu repertório de experiências (Azevedo, 2011, p. 37)”.

Os sujeitos devem desempenhar um papel central, ativo e participativo na resolução dos seus próprios problemas ou dilemas e na promoção da mudança social (Carvalho & Baptista, 2008), não ficando à espera que o profissional resolva esse problema sem a sua participação e implicação. A pessoa deve tomar consciência dos seus problemas e sentir-se motivada e capaz para os

resolver, assumindo uma postura ativa e decisiva no processo de transformação/mudança. O Educador Social deve ajudar os indivíduos no seu processo de conscientização e a desenvolver ações que provoquem a mudança nas suas vidas, sempre pensando o seu passado, ponderando o seu presente e prospetivando o seu futuro (Mendes, 2007). Estes três aspetos são cruciais e a sua presença ou não é decisiva no processo de educação e de desenvolvimento do ser humano enquanto pessoa em contexto e em permanente relação com os outros.

Em toda a sua ação, o Educador Social tem sempre três aspetos importantes e inseparáveis – a observação, o pensamento e ação – tendo o seu envolvimento emocional um papel crucial na criação de uma relação com o sujeito, pois só os conhecimentos teóricos não são suficientes na realização da intervenção social e comunitária (Esteves, 1990). A relação que desenvolve com os sujeitos é uma relação educativa, marcada por dois grandes objetivos que são: o crescimento da pessoa e a mudança social.

Ao focar a atenção nos conhecimentos teóricos necessários ao Educador Social e à intervenção de projeto, não se deve descuidar o senso comum e a sua importância. Santos (2010) desvenda que todas as pessoas possuem conhecimento – senso comum – que se encontram no seu quotidiano de vida e que devem ser valorizados pelo investigador e a partir desses realizar a dupla rutura epistemológica, tornando a pessoa mais conhecedora de si própria, mais aberta e flexível e melhor preparada para tomar decisões.

Assim, a interdependência do conhecimento teórico do Educador Social com o conhecimento do senso comum do indivíduo constitui-se como um elemento basilar nas intervenções de cariz social e comunitário (Santos B. S., 2010), num cruzamento que possibilita o desenvolvimento da pessoa e o crescimento do universo teórico subjacente ao trabalho social.

Este profissional no desenvolvimento do seu trabalho de intervenção deve valorizar metodologias dialógicas e dialéticas, a capacidade reflexiva e crítica das pessoas e valores sociais, políticos, económicos, culturais e éticos.

Perante o cenário português, caracterizado por um aumento progressivo das pessoas idosas, torna-se premente pensar na relação da Educação Social e da Terceira Idade, pesando em novas formas e estratégias de apoio a esta geração, que não deve colocar de parte uma dimensão psicológica e social de

bem-estar e de satisfação com a vida, apesar das perdas e limitações físicas e mentais que podem surgir.

2. A VELHICE, O ENVELHECIMENTO E O IDOSO

A velhice antes era vista apenas como uma etapa de vida decadente, no entanto, com o fluir do tempo, isso foi-se alterando (Costa J. , 2009). Passando a ser considerada como:

“um processo “inelutável”, caracterizado por um conjunto complexo de fatores fisiológicos, psicológicos e sociais específicos em cada indivíduo, podendo ser considerada o “coroamento” das várias etapas de vida. Ela traz em si a colheita do que se aprendeu e viveu, do quanto se fez e foi alcançado, do quanto se sofreu e se suportou” (Santos P. , 2000, p. 24).

A velhice não é um problema social (Almeida M. , 2007), nem uma fase cheia de perdas que tornam o idoso incapaz, é sim uma nova etapa de vida com características e valores próprios, onde se deve aproveitar todas as oportunidades, as conquistas e os ganhos que surgirem. É relevante que a pessoa idosa valore uma velhice bem-sucedida, que de acordo com Fontaine (2000) passa por evitar as doenças desenvolvendo um alto nível cognitivo e físico e se empenhar satisfatoriamente na sociedade, potenciando o seu bem-estar e o da comunidade onde se encontra inserido.

Os grandes desafios da velhice dizem respeito ao modo como os idosos lidam com os novos papéis, a forma como sentem o momento de deixar papéis para trás, a doença, a morte, a reforma e a diminuição das redes sociais (Sousa, Figueiredo, & Cerqueira, 2006). Os idosos devem viver a velhice como uma nova fases de suas vidas, nunca desligada das outras fases que a precederam e sentindo que são capazes, são autónomos e que sofrem de doenças, como em outro momento vivencial qualquer.

De mãos dadas com a velhice está o processo de envelhecimento, encarado como inevitável, inerente à vida humana e não sendo uma doença, está mais propício a uma maior proporção de doenças (Sousa, Figueiredo, & Cerqueira, 2006).

O envelhecimento encara-se “como o “resultado” da interacção dinâmica, que se estabelece e que é patente ao longo do ciclo de vida, entre um indivíduo intencionalmente activo e uma série de contextos de existência que se encontram em permanente transformação” (Fonseca, 2005 citado por Fonseca, 2006, p.9).

Ao envelhecer, o idoso sofre algumas perdas, contudo também ganha muitas coisas, entre elas, o tempo disponível para dedicar a experiências e vivências que em momentos passados não teve oportunidade de vivenciar (Almeida M. , 2007).

O processo de envelhecimento integra uma dimensão biológica, onde se verifica uma maior vulnerabilidade de doença e uma maior probabilidade de morrer; uma dimensão psicológica, que se relaciona como a forma como cada um gere o seu processo de envelhecer; e uma dimensão social, que se associa aos papéis que a sociedade espera que os idosos desempenhem (Schroots & Birren, 1980).

Interessa também definir o que é ser idoso, algo bastante difícil e impreciso, uma vez que existem inúmeras definições possíveis. Philibert (1984) citado por Pimentel (2005, p. 54) menciona “Uma pessoa idosa é sempre uma pessoa com mais idade de que a maioria daqueles que a rodeiam (...). Tem, por isso, uma experiência de vida e uma memória mais longa. É uma pessoa que sabe que o tempo que tem para viver é mais curto do que o que já viveu e do que o que a maioria das pessoas que a rodeiam têm para viver”.

O idoso ao chegar à velhice deve, se tiver capacidade para tal, gerir a sua própria vida e encontrar soluções para os seus problemas, continuando a ser uma pessoa ativa, participativa e implicada na sociedade, dentro das suas possibilidades.

Não se deve negar ao idoso o seu papel de portador e de transmissor de sabedoria, o seu bem-estar, a sua qualidade de vida e a sua dignidade, prevenindo algumas situações de dependência e de solidão (Galinha, 2009). Muitas são as perdas do idoso enquanto envelhece – perda de capacidades, perda do trabalho (reforma), perda do cônjuge(viuvez), maior distanciamento dos filhos – mas o importante é que se prepare e conscientize a pessoa que isso poderá acontecer, atenuando as consequências o mais possível (Pimentel, 2005).

A preocupação com a velhice, a Terceira Idade e o envelhecimento deixou de estar no interior de cada país e passou a colocar-se no âmbito mais alargado, tendo os objetivos do Desenvolvimento do Milénio um papel central na mudança de mentalidades e na adoção de um novo estilo de proteção e apoio ao idoso. Em 2012, comemorou-se o Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre gerações, valorizando continuamente a participação da pessoa na sociedade, independentemente da sua idade, e a sua relação com o outro e com o meio social, assumindo-se esta como imprescindível para o bem-estar e para integração social de cada um.

O idoso tem a si subjacente uma série de estereótipos baseados na idade que possuem, que sendo “socialmente disseminados e partilhados, tornam propício o surgimento de afetos negativos, cognições e comportamentos discriminatórios face às pessoas idosas” (Fonseca, 2012, p. 33).

O mundo atual valoriza o novo, o jovem, o bonito, a força e a produtividade, vendo o idoso como uma carga bastante negativa. Pensa-se que “a maioria dos idosos é senil ou doente”, “a maior parte dos idosos é infeliz”, “no que se refere ao trabalho, os idosos não são tão produtivos como os jovens”, “a maior parte dos idosos está sempre doente e tem necessidade de ajuda para as necessidades quotidianas”, “os idosos mantêm obstinadamente os seus hábitos de vida, são conservadores e incapazes de mudar”, “todos os idosos se assemelham” e “a maioria dos idosos está isolada e sofre de solidão” (Santos P., 2000, p. 28). Contudo, não se deve generalizar e ver o idoso como “estorvo à sociedade”, porque o idoso é uma pessoa com valores e ideias próprias, que se encaram decisivos em todas as etapas de vida.

A sociedade tem um pensamento generalizado que todos os idosos são iguais, no entanto isso pode ser considerado um erro, pois cada um tem a sua personalidade, a sua história de vida e o seu estilo de vida que afetam drasticamente o modo como o idoso vive e sente a velhice e o envelhecimento.

Tais ideias feitas e que dominam na sociedade são vivenciadas pelos idosos no seu quotidiano, influenciando negativamente a imagem que têm de si próprios, as suas formas de pensar, de projetar metas para o futuro e apreciar as suas próprias experiências (Fonseca, 2012).

Aos poucos esta imagem preconceituosa do idoso, da velhice e do envelhecimento está sendo questionada e alterada devido a mudanças estruturais e culturais que aconteceram ao longo do tempo, pois o idoso é um

adulto que pode e deve viver a sua vida, sem se sentir inferiorizado pela idade que tem. O indivíduo por ser idoso não se deve sentir excluído e marginalizado pela sociedade em geral e pela comunidade onde vive, muito pelo contrário deve aproveitar os seus saberes, partilhá-los e impulsionar a mudança social.

Esta mudança de mentalidade em relação à pessoa idosa, passa pela sociedade em geral, pelas comunidades, pelas famílias, pelas instituições, pelas gerações mais novas e pelos próprios idosos, para que estes não continuem a interiorizar os preconceitos e se auto-excluem e discriminem a si próprios.

Apesar de todos os preconceitos sobre o idoso, as suas capacidades e o seu papel na família e na sociedade, é premente que a pessoa pense sempre na sua participação e na forma como a sua relação com os outros e o mundo social é importante para a satisfação em viver e para o seu bem-estar.

“Os idosos precisam e merecem, um outro olhar e uma outra atitude por parte da sociedade, mas a sociedade mais justa, mais solidária e mais humanista que desejamos para o século XXI precisa também dos idosos, precisa da sua participação empenhada, da sua ligação de vida e de testemunho da sua serena e sábia maturidade. Porque se é verdade, conforme diz o ditado popular, que a vida são dois dias e que já conta um, é igualmente verdade que a eternidade do tempo cabe em cada segundo em que nos damos inteiros, e nos tornámos capazes de produzir e acolher acontecimentos novos” (Batista, 2002, p. 74).

2.1.O IDOSO EM PORTUGAL

Nas últimas décadas, verificaram-se muitas mudanças e alterações significativas no que diz respeito às questões demográficas, tornando-se Portugal um país envelhecido, devido a um aumento significativo das pessoas idosas e da esperança média de vida. As pessoas começaram a viver até mais tarde, em melhores condições físicas, estruturais, alimentares, de higiene, de saúde, de trabalho e sociais, o que contribuiu para uma descida preponderante na taxa de mortalidade portuguesa.

Atualmente, sente-se que o processo de envelhecimento demográfico se sucedeu num ritmo acelerado e alarmante, tornando Portugal um dos países mais envelhecidos da Europa. Tal realidade começa a ganhar um grande impacto e peso social, sendo imprescindível uma reflexão conjunta sobre ela e sobre o futuro que se aproxima, com o intuito de tornar a sociedade portuguesa mais inclusiva, igualitária e menos preconceituosa. O caminho para tal já se iniciou e é bastante difícil, mas ainda existem muitos passos para dar (Marques, 2011).

“Em traços gerais e unicamente para se ter uma ideia do que representa em termos numéricos a emergência deste «novo» grupo populacional, dados registam, entre 1941 e 2001, um crescimento da população com idade igual ou superior a 65 anos da ordem dos 243%, tendo passado de cerca de 505600 para 1735500 indivíduos (representando, respectivamente, 6,5% e 16,6% da população total portuguesa). Ainda segundo esses dados, tudo indica que a população idosa atinja cerca de 2027000 indivíduos em 2020, representando então 19,2% do total nacional (Rebelo e Penalva, 2004). As projeções do Departamento de Estatística da União Europeia (Eurostat) vão mais longe, traçando um cenário em que a percentagem de idosos portugueses praticamente duplicará entre 2004 e 2050, em que chegarão aos 31,9% (será então o quarto país da União Europeia com maior percentagem de idosos). Ou seja, dentro de aproximadamente 15 anos, um em cada cinco portugueses terá 65 ou mais anos e, em meados do século XXI, essa relação será praticamente de um para cada três portugueses” (Paúl & Fonseca, 2005, p. 15).

A par deste cenário demográfico, Portugal é ainda um país discriminatório no que toca ao envelhecimento, à terceira idade e ao ser-se idoso. Vê-se o idoso como alguém incapaz, inativo, que anda sempre curvado e com uma bengala (Marques, 2011). Tal imagem sobre a pessoa idosa necessita de ser refletida, a par com os desafios de lidar com um célere envelhecimento da população.

Há muitos anos atrás, a família era a única que ajudava as pessoas que careciam de cuidado, sendo eles crianças, jovens, adultos e idosos, tendo a mulher a obrigação de assumir essas responsabilidades (Sousa, Figueiredo, & Cerqueira, 2006). Contudo, com o aumento significativo da população idosa e com as dificuldades físicas, estruturais e sociais da própria família para cuidar

do idoso, foi necessário repensar o apoio à terceira idade, seja a pessoa idosa dependente ou não.

Posto isto, nas últimas duas décadas e respeitando o referido na Constituição Portuguesa, que as pessoas idosas tem direito a condições habitacionais dignas, à segurança económica e ao convívio familiar e comunitário (Correia, 2003), surge uma preocupação estatal para lidar com esse desafio. Começam, então, a surgir instituições de apoio aos idosos, sendo eles os centros de dia, centros de convívio e serviço de apoio domiciliário. Só nos últimos anos, se verificou um aumento significativo das residenciais e unidades de cuidados continuados para idosos, para situações de dependência mais elevada e que o idoso necessita de ajuda para quase todas as tarefas do dia-a-dia.

A instituição, independentemente da valência que desenvolver, deve estabelecer uma boa relação com o idoso e a sua família, para que se possa desenvolver um satisfatório triângulo comunicacional e se consiga promover o bem-estar físico, emocional e social do idoso (Sousa, Figueiredo, & Cerqueira, 2006). Ressalva-se que

“o envolvimento de instituições e técnicos no apoio e/ou cuidados ao idoso e sua família pode assumir diferentes características, e, função do tipo de equipamento, isto é, se ocorre com o idoso a viver na sua casa (serviço de apoio domiciliário, centros de dia e convívio) ou se implica a institucionalização permanente (lar) ou temporária (hospital)” (Sousa, Figueiredo, & Cerqueira, 2006, p. 86).

É preciso ainda refletir que aquando a incrementação de respostas sociais de apoio à população idosa, existia um grande preconceito em relação ao idoso que as integrava, no sentido de que devia ser a família a cuidar dele e se fosse para uma instituição era porque a família não queria ocupar e cumprir as funções que lhe estavam destinadas tradicionalmente. Essa visão, aos poucos vem sendo modificando, muito devido ao aumento crescente da população idosa e ao facto da família não ter as plenas condições familiares e sociais para cuidar igualmente da pessoa idosa. Nos dias de hoje, vê-se, segundo Sousa, Figueiredo e Cerqueira (2006) as instituições como uma estrutura que apoia o idoso e a própria família, sendo indispensáveis em determinados casos para o bem-estar físico, emocional e psicológico do idoso e para a sua participação social e envolvimento comunitário.

2.2. O ENVELHECIMENTO ATIVO E BEM-SUCEDIDO

Ao chegar-se à terceira idade, o idoso deve aproveitar o seu tempo disponível, com atividades do seu interesse e para si prazerosas e manter um estilo de vida saudável e ativo, fomentando a sua capacidade de adaptação face às mudanças sentidas a nível biológico, psicológico e social e, segundo Almeida (2007), refletindo sobre o balanço de perdas e de ganhos no processo de envelhecimento e aproveitando as oportunidades que surgir. Ao envelhecer, enquanto possuir capacidades para tal, o idoso deve assumir uma voz e postura ativa sobre a sua vida e o modo como vive o dia-a-dia.

Daí a importância do envelhecimento bem-sucedido, que apesar de ser influenciado pela personalidade de cada um e pela perceção de felicidade e satisfação da vida na velhice, deve ser fomentado pela própria pessoa idosa e pelo seu contexto físico, relacional e social envolvente (Fonseca, 2012).

O conceito de envelhecimento bem-sucedido define “quer um mecanismo de adaptação às condições específicas da velhice, quer a procura de um equilíbrio entre as capacidades do indivíduo e as exigências do ambiente” (Fonseca, 2011, p. 126).

A participação social, o interesse pela vida comunitária, a saúde e o sentimento de segurança são determinantes para a velhice bem-sucedida e para um satisfatório processo de envelhecimento (Ribeiro & Paúl, 2011). O idoso deve continuar a realizar todas as suas tarefas do dia-a-dia, no entanto, o difícil em certas situações, é adaptar todas as tarefas à capacidade física e de resistência que possuem (Paúl C. , 2002).

Nunca se pode esquecer que:

“não envelhecemos todos da mesma maneira nem o processo é simultâneo para todo o corpo e espírito (o envelhecimento é um processo progressivo e diferencial) e uma idade avançada bem-sucedida tem vários critérios entrelaçados tais como a longevidade, a saúde biológica, a saúde mental, a eficácia intelectual, a competência social, a

conservação da autonomia e o bem-estar subjetivo” (Galinha, 2009, p. 97).

Devido à preocupação crescente em relação ao envelhecimento populacional e ao processo de envelhecer, a Organização Mundial de Saúde (2005) introduziu o novo conceito de envelhecimento ativo, sendo considerado mais abrangente, multidimensional e multifacetado, visto ser encarado como o “processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas” (Organização Mundial de Saúde, 2005, p. 13).

O envelhecimento ativo implica a autonomia e a manutenção, até o mais tarde possível, das atividades de vida diária. Está, em muito, relacionado com o desenvolvimento de atividades que promovam o bem-estar físico e psicológico do idoso que se devem desenrolar numa relação triangular e equilibrada entre os objetivos de cada um, as capacidades e o contexto físico e social onde se insere (Galinha, 2009).

Este processo de envelhecimento é influenciado pela dimensão biológica, psicológica e social, que interagem entre si e se influenciam reciprocamente e pela ausência de doença, que é fulcral para o idoso se sentir bem (Fonseca, 2012).

“A palavra “ativo” refere-se à continuação da participação em atividades sociais, económicas, culturais, espirituais e cívicas e não só meramente à força física ou à participação no mercado de trabalho” (Marques, 2011, p. 30). Assim, o envelhecimento ativo valoriza pessoas ativas nas questões sociais, culturais e até mesmo espirituais. O idoso deverá sentir que é parte de uma sociedade e um agente social ativo, participando democraticamente nas várias dimensões da vida comunitária.

Torna-se premente que o idoso sinta que as transformações que vão surgindo no seu corpo e na sua vida não são impeditivas de controlar a sua própria vida e de manter a sua vida social. As relações com os amigos, os familiares e a grande comunidade são importantes para o idoso não se sentir desligado do mundo e devem ser impulsionadoras de uma vida ativa, implicada e participada.

O processo de envelhecer não se inicia apenas quando chegamos à terceira idade, mas sim desde que nascemos. É preciso que a pessoa pense o processo

de envelhecimento ao longo da vida, estimulando continuamente a sua participação na sua vida pessoal e em iniciativas culturais, comunitárias e sociais, tendo em conta os seus gostos, interesses, capacidades e competências (Organização Mundial de Saúde, 2005).

Participando ao longo da vida e sendo estimulado frequentemente, o indivíduo terá menos dificuldades para lidar com as mudanças que surgem devido ao avançar da idade, pois como partilha Paúl (2005), o estilo de vida adotado ao longo dos tempos, vai influenciar a forma como se vê, sente e vive a velhice. Ao encontro disto, Sousa, Figueiredo e Cerqueira (2006, p. 10) referem que “a velhice terá mais qualidade para as pessoas que promoveram relações positivas com familiares e amigos, têm uma rede social pessoal mais funcional e alargada, fizeram exercício físico” durante toda a sua vida.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2005), o conceito de envelhecimento ativo tem uma estreita relação com os Direitos Humanos, contrapondo-se à visão da velhice e do processo de envelhecimento ligada à doença e valorizando novos entendimentos norteados pelas mudanças de mentalidades sobre o que é ser idoso e o envelhecer.

A promoção do envelhecimento ativo encontra-se num dos grandes objetivos da União Europeia, face aos crescentes níveis do envelhecimento da população, promovendo o bem-estar do idoso na fase de vida que está vivenciando, através da ajuda realizada pelos cuidados médicos e sociais, da participação ativa do idoso na sua vida e na vida da comunidade e pelo envolvimento do mesmo em atividades físicas e em oportunidades educacionais (Galinha, 2009).

2.3. O IDOSO E A PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Ao chegar-se a idoso, a participação social não fica para trás, uma vez que a pessoa não perde capacidades para continuar a viver em comunidade e em sociedade. Muito pelo contrário, fica mais disponível e, em alguns casos, mais aberto à participação e à vivência social e comunitária. Guerra (2002) partilha a ideia de que o desenvolvimento das pessoas e da sociedade exige uma lógica

coletiva e uma democracia participativa, tornando a participação de todo o indivíduo importante e indispensável nesse mesmo processo.

A participação social é um conceito muito complexo e que tem a si subjacente um conjunto de ideias que permite a sua compreensão, sendo imprescindível para a manutenção das relações sociais e comunitárias do idoso. Segundo Bordenave (2011), a participação assume-se como uma necessidade do indivíduo e

“é o caminho natural para o homem exprimir sua tendência inata de realizar, fazer coisas, afirmar-se a si mesmo e dominar a natureza e o mundo. Além disso, sua prática envolve a satisfação de outras necessidades não menos básicas, tais como a interação com os demais, a autoexpressão, o desenvolvimento do pensamento reflexivo, o prazer de criar e recriar coisas, e, ainda, a valorização de si mesmo pelos outros”. Tudo isto, e seguindo as ideias do mesmo autor, o futuro melhor, mais perfeito e ideal da pessoa ocorrerá só em uma sociedade participativa, assumindo-se que a participação aprende-se ao longo da vida e vai-se aperfeiçoando e possibilita o desenvolvimento da consciência crítica (Bordenave, 2011, p. 16).

Ao participar, o indivíduo tem necessariamente que se relacionar com a comunidade, com a diferença, com o diálogo, com a responsabilidade e com a cooperação (Naval, 2002 citado por Mendes, 2007). A participação tem a si subjacente uma dimensão educativa, que deve promover a integração social da pessoa, a solidariedade, a democracia, a liberdade, o comprometimento, o diálogo e a reflexão crítica.

Existem alguns tipos de laços sociais, entre eles o laço de participação eletiva que se relaciona com a “socialização extra familiar no decurso da qual o indivíduo entra em contacto com outros indivíduos que ele conhece no quadro de grupos diversos e de instituições (Hugon, 1998).

“Os lugares desta socialização são numerosos: a vizinhança, os bandos, os grupos de amigos, as comunidades locais, as instituições religiosas, desportivas, culturais, etc. No curso das suas aprendizagens sociais, o indivíduo é constrangido pela necessidade de se integrar mas ao mesmo tempo autónomo na medida em que ele próprio pode construir a sua rede de pertenças a partir da qual poderá afirmar a sua personalidade sob o olhar dos outros” (Paugam, 2008, p. s/p)

Neste laço de participação eletiva, a pessoa tem autonomia para escolher com quem deseja se relacionar, contudo num âmbito mais comunitário, a sua implicação e participação poderá ser influenciada por constrangimentos sociais e exteriores ao indivíduo (Paugam, 2008). A participação não exige apenas a vontade de querer participar, implicando a existência de uma estrutura de participação, que deve ser definida e criada de forma democrática e participada (Guerra, 2002).

Ao analisar o laço de participação eletiva é importante atender a duas dimensões: a de proteção (recursos/suportes que auxiliam o indivíduo durante a sua vida) e de reconhecimento (relações que estimulam e motivam a pessoa). Por um lado, é extremamente importante a ajuda que a solidariedade eletiva, como a família, os vizinhos, os amigos, as instituições, os centros de saúde trazem para o idoso. Mas por outro, não deixa de ser imprescindível que ele próprio invista nas relações eletivas, pois o reconhecimento afetivo dos outros e a sua valorização são relevantes o bem-estar e para a integração social de cada um (Paugam, 2008).

Para além do idoso investir na sua participação eletiva, não deixa de ser importante que os outros - família, vizinhos, amigos instituição de apoio, associações – invistam na participação do idosos e na sua relação com a sociedade, abrindo portas e favorecendo a sua implicação e envolvimento, mostrando ao idoso que ainda é capaz e que ainda tem muito para dar aos outros e ao mundo social.

Nunca esquecendo que os laços não são todos iguais e uns são mais fortes e sólidos que outros (Paugam, 2008), esses não deixam de desempenhar um papel inquestionável no bem-estar da pessoa e na forma como se sente integrada ou não no mundo que a rodeia. A relação do idoso com os outros e com a comunidade é imprescindível para a manutenção de uma vida social ativa e satisfatória para o idoso. Nunca se deve esquecer que a fragilidade das relações, normalmente estão relacionadas com o facto de a comunicação ser frágil (Bauman, 2003).

A manutenção das relações sociais e comunitárias é importantíssima, uma vez que a diminuição dessas relações prejudica a qualidade de vida do idoso e o aumento do risco das incidências de doenças e de dificuldades a nível funcional (Sousa, Figueiredo, & Cerqueira, 2006).

O idoso na fase da velhice encontra-se mais disponível para investir na sua participação social e como desenvolve uma relação diferente com o tempo, deve aproveitar todas as oportunidades que o desafiem para investir na sua vida participativa. Nunca esquecendo que a participação é uma conquista (Demo, 1988), os idosos devem continuamente trabalhar para alcançá-la, esforçando-se para se manter ativos e implicados na vida social e comunitária.

O envolvimento comunitário do idoso é importante para continuar a relacionar-se com as pessoas, mas também com locais e espaços sociais de interesse para o idoso. A frequência nesses mesmos espaços possibilita à pessoa idosa sentir-se bem consigo própria, como também potenciar na sua localidade o desenvolvimento comunitário, dando um pouco dos seus conhecimentos e saberes para potenciar o crescimento do local e transmitir ensinamentos às gerações mais novas.

O envolvimento comunitário e contexto de vida do idoso assumem um papel crucial no bem-estar e na qualidade de vida do idoso. Se o contexto social e comunitário onde vive o idoso e se as relações que estabelece com a sua família e com os outros não motivarem nem estimularem a pessoa, pode ser um aspeto que influencia negativamente o quotidiano da pessoa. Contrariamente, se o meio e essas mesmas relações forem motivadoras e potenciadoras de iniciativas que envolvam a pessoa, facilmente essa se sentirá mais integrada e valorizada. A valorização e aceitação do outro e, bem como, da sociedade são imprescindíveis para o bem-estar e alegria do idoso.

Tudo isto porque, como diz Ander-Egg (1980) o desenvolvimento comunitário para além de ser importante para minimizar os problemas sociais e comunitários, é

“uma técnica social de promoção do homem e de mobilização de recursos humanos e institucionais, mediante a participação ativa e democrática da população, no estudo, planeamento, e execução de programas ao nível de comunidades base, destinados a melhorar o seu nível de vida” (Ander-Egg, 1980, p. 69).

A influência do meio social e da comunidade é imprescindível, pois cada um de nós vive numa constante interação com os outros, não nos devendo isolar do meio natural. A pessoa com a sua participação influencia a vida social e comunitária, mas não se pode esquecer que cada indivíduo e as suas condutas/comportamentos/opiniões são influenciadas pelas normas, pelos

valores, pelas expectativas e pelo ambiente da comunidade em que se encontra inserido (Almeida M. , 2007).

A participação social da pessoa também é uma importante dimensão a conhecer, pois nunca se deve conhecer a pessoa através de uma visão mais individual, mas sim entrecruzar várias dimensões - objetivo/subjetivo, coletivo/individual, macro/micro, indivíduo/sociedade, ação/estrutura e liberdade/constrangimento – numa perspectiva inter-relacional, valorizando a dimensão micro e macro do próprio indivíduo e da sociedade (Corcuff, 2001).

A participação social e as relações comunitárias não devem se restringir apenas entre os idosos e os seus iguais. Os seniores devem investir em relações com outras gerações e nas iniciativas e contactos intergeracionais. Assim, se eleva a importância da cooperação intergeracional, ajudando a pessoa na sua capacitação, no exercício da sua civilidade, na partilha de saberes e experiências e no respeito pela diversidade de valores, costumes, memórias e vivências, ultrapassando os preconceitos em relação à idade e em relação ao ser idoso (Palmeirão, 2008).

É de ressaltar que nos encontros intergeracionais, o que importa é a natureza das relações, a participação e a qualidade de comunicação e envolvimento estabelecidas. Tudo isto, para formar uma cultura e sociedade gerontológica e intergeracional, num ambiente participativo, de respeito, confiança, aprendizagem, de partilha, de comunicação, de responsabilidade e interajuda entre diferentes gerações. A intergeracionalidade na base da participação social, tentando encontrar resposta para as transformações constantes da sociedade, exigindo o saber de todos, desde a sabedoria de vida dos mais idosos e das novas tecnologias dos mais novos (Palmeirão, 2009).

As trocas e as relações inter e intra-geracionais não devem acontecer apenas no ambiente familiar e mais íntimo, mas também em contextos sociais mais alargados.

“A proximidade relacional entre gerações abre a oportunidade à troca de saberes e de sabedoria, ao mútuo apoio afetivo e efetivo, sobretudo no auxílio às tarefas quotidianas” (Costa J. , 2009, p. 132).

O esforço pelas relações intergeracionais e da participação social deve partir da sociedade, das instituições, da família e do próprio idoso, devendo-se desafiar a si mesmo para investir nessas relações, valorizando as experiências de vida de todos por mais novos que sejam e criando novas redes de

solidariedade, aprendizagem e ensinamentos, numa vertente de complementaridade.

2.4. A EDUCAÇÃO SOCIAL NA TERCEIRA IDADE

O Educador Social é um profissional que pode trabalhar com as mais diversas populações, faixas etárias, contextos sociais, culturais, educativos e económicos. No contexto da velhice e da Terceira Idade, o papel deste profissional é vasto, mas preponderante no sentido de que existem cada vez mais idosos, que mais cedo ou mais tarde precisarão de apoio nas várias dimensões da sua vida.

O Educador Social ao trabalhar com os idosos deve estar consciente que todas as ideias feitas e estereótipos em relação a essa faixa etária não marcam o seu pensamento e a sua ação, para que não se sintam paralisado e com constrangimentos que prejudiquem a sua prática.

Ao trabalhar com a Terceira Idade é imprescindível refletir e repensar as intervenções com a terceira idade, tendo a plena consciência que todas as intervenções devem ter como base o conhecimento sobre o idoso (características, capacidades, competências, gostos, interesses e necessidades), o seu contexto, a sua família e as necessidades de todos. O Educador Social deve ter sensibilidade e trabalhar com o sujeito e com a sua retaguarda familiar se existente, ajudando as pessoas idosas a criar condições intrínsecas e extrínsecas para a sua gestão da velhice.

O Educador Social deve desenvolver um trabalho em que leve o idoso a sentir que tem capacidade para ser ator e autor da sua própria vida e da sua própria história, desenvolvendo as capacidades de socialização e de relação com o próximo, seja ele idoso, adulto, jovem ou criança.

Ao chegarem à velhice, é importante que o próprio idoso e o seu meio social invista nas relações e na participação social dos idosos, algo que deve ser feito através da educação. A educação de idosos é imprescindível, pois todos eles possuem a capacidade de aprender e

“os idosos devem ser considerados como um grupo prioritário, do ponto de vista educativo, uma vez que, por um lado, são mais acentuadas as suas necessidades de educação e, por outro, é muito fraco o seu nível de participação na educação de adultos, comparado ao dos outros grupos etários” (Simões, 1999, p. 7).

A educação dos idosos deve promover a formação ao longo da vida, a autonomia dos idosos para se responsabilizarem sobre vida e sobre os seus problemas, as oportunidades para aproveitarem de forma interessante e para si satisfatória os seus tempos livres, uma vez que ao passarem à reforma têm muito tempo livre e esse deve ser aproveitado para contribuir positivamente para a sua qualidade de vida, para construir novas relações sociais e comunitárias e para a sua participação na sociedade (Simões, 1999).

Em todo este processo, o idoso necessita de ser apoiado pelo outro e pela sociedade, pois “o homem não pode participar ativamente na história, na sociedade, na transformação da realidade, se não é auxiliado a tomar consciência da realidade e de sua própria capacidade para transformá-la” (Freire P. , 1979, p. 22).

A sociedade civil não se deve esquecer dos idosos, pois em qualquer idade todos podem participar na sociedade, sendo necessário ouvir os idosos, dialogar com eles e escutá-los com alma, mas também com todo o amor que está nos corações (Cruz, 2012). A sociedade não se pode fechar aos idosos, mas pelo contrário ativar redes de apoio e de relação nas comunidades que ajudem o idoso e o façam sentir bem e feliz. É crucial que o Educador Social ajude a responder às necessidades de orientação e de apoio da pessoa idosa, de acordo com as características e necessidades próprias da mesma.

É importante investir na ligação e relação dos idosos com o meio social, para que ele não se sinta excluído e inútil. Torna-se necessário desenvolver intervenções que revitalizem laços afetivos (Cruz, 2012), para o idoso se sentir integrado na sociedade, se sinta valorizado por ela. Para além disso, a intervenção deve trabalhar com a sociedade para que ela também valorize o idoso, as suas capacidades e a sua história de vida, não o vendo como um estorvo e uma pessoa que só acarreta gastos.

Assim, o Educador Social de acordo com Rodrigues (2009, p. 271) deve promover o envelhecimento positivo em que se “desenvolve atitudes positivas tais como o espírito de iniciativa, a criatividade, a descoberta de novos

interesses e aptidões, evitam o isolamento e levam ao encontro de novas fontes de interesse e alegria de viver, reforçando a auto-estima dos idosos”.

Para Rodrigues (2009, p.273), a Educação tem um papel essencial a nível dos idosos para mudar mentalidades, as representações sobre os mesmos e sobre o processo do envelhecimento e as suas consequências. Acrescenta que

“é cada vez maior a nossa convicção de que a educação e a formação constituem os instrumentos indispensáveis a uma intervenção educativa nesta sociedade em que a longevidade é uma realidade já assumida e de que as ações a desenvolver devem ser dirigidas ao idoso, à família, aos cuidadores e à sociedade em geral” (Rodrigues, 2009, p. 273).

Fala-se aqui de uma educação ao longo da vida, que possibilita uma aprendizagem ao longo de todo o ciclo vital, o desenvolvimento de uma sociedade justa e democrática, onde a idade não seja um impedimento para viver, conviver e relacionar com o outro.

“A intervenção educativa e pedagógica dirigida a este coletivo populacional deve adaptar-se às suas características específicas, como são por exemplo a experiência acumulada que possuem; os desejos, necessidades e expectativas que apresentam; o tempo livre de que dispõem (tempo que se pode estender ou definir como tempo de não trabalho ou tempo de descanso) e as mudanças físicas, psíquicas, sociais, culturais, etc. que ocorrem nas pessoas. As intervenções na área dos idosos não pretendem apenas assegurar os seus direitos e apoio social, muitas vezes alimentados pelo próprio idoso que se auto exclui e marginaliza” (Rodrigues, 2009, p. 273).

O trabalho do Educador Social deve basear-se nos seus saberes e na sua sensibilidade, mas esse deve ser ajudado pelos saberes de outros técnicos, contribuindo assim para uma pluralidade de saberes e competências e para uma intervenção multiprofissional que contribua para o bem-estar do idoso, para a sua qualidade de vida e para sua satisfação em viver. Em todo esse trabalho e, segundo Rodrigues (2009), todos os profissionais devem promover a participação dos idosos, a sua autonomia e a auto-estima, reforçando a educação ao longo da vida. É necessário ainda que se repense alguma intervenção social realizada com os idosos para que se mude algumas práticas de intervenção, onde “ainda prevalecem os modelos que remetem os idosos

para situações passivas que usufruem apenas daquilo que lhes vão proporcionando” (Rodrigues, 2009, p. 273).

Ainda para o mesmo autor, (Rodrigues, 2009), os idosos têm direito de viver mais tempo, mas com todos os cuidados e dignidade, com suporte de apoio que potenciem oportunidades e possibilidades para desenvolverem os seus interesses e capacidades. É premente que participem em atividades estimulantes para si, sintam que a sua presença na comunidade é querida e valorizada, encontrando respostas para novos desafios e interesses que promovam a autonomia, a qualidade de vida, o bem-estar e a satisfação em viver. Exemplos dessas atividades são encontros inter e intra geracionais, contacto com a comunidade local, idas às associações, ao teatro e ao café, participação nas festividades locais, caminhar ao ar livre, passear, entre muitas outras dependendo do interesse e da vontade de cada pessoa idosa.

A Educação Social necessita ainda de trabalhar com a sociedade para que essa mude a visão preconceituosa sobre o idoso e se alcance um mundo mais aberto, mais inclusivo e onde se valorize todas as idades:

“para que qualquer sociedade prospere, cada pessoa tem que ser responsável e comprometida com o dever do seu trajeto de vida e, naturalmente, com o futuro das novas gerações. Nesse sentido há que «cultivar» uma nova mentalidade e assim fazer nascer uma solidariedade que responsabilize e possibilite a cada um sonhar um horizonte germinado por sementes de altruísmo, ética e educação. É nesse horizonte que interessa refletir a Educação Social e, evidentemente, a Educação Intergeracional enquanto eixo imprescindível para «criar condições diferenciadas para que grupos etários diferentes possam ter acesso e exercer o poder e o controlo sobre as suas próprias vidas, de forma a potenciar o bem-estar das suas comunidades» (Menezes, 2007, p. 63) e, naturalmente, abrir «lugares» numa sociedade para todas as idades” (Palmeirão, 2008, p. 96).

CAP.2. METODOLOGIA DO PROJETO

1.A INVESTIGAÇÃO-AÇÃO PARTICIPATIVA

O Paradigma Emergente traz um novo olhar, mais ousado, crítico, questionador, flexível, dialético, transformador, inovador, emancipatório e intersubjetivo sobre a realidade social. Este paradigma procura conhecer a realidade, para futuramente intervir com os sujeitos nela envolvidos e alcançar transformações e mudanças sociais – principal característica deste paradigma segundo Esteves (1990).

Este paradigma procura conhecer a realidade, compreendê-la e, de seguida, desenvolver ações para transformá-la, proclamando a ideia que cada pessoa tem a sua própria visão sobre o mundo e sobre a realidade social que a rodeia, encarando-se numa hermenêutica dialógica entre o homem, os outros, o seu contexto de vida e a grande sociedade onde se encontra inserido (Coutinho, 2013).

A IAP, alicerçada em valores e princípios do Paradigma Emergente, é considerada o suporte metodológico e epistemológico mais apropriado no campo das intervenções sociais e comunitárias desenvolvidas pelo Educador Social em trabalho de projeto.

A IAP convida-nos a ter um olhar alternativo sobre o mundo e, de acordo com Lima (2003, p. 317)“reconhece que todos somos autores deste mundo, mas tenta ao mesmo tempo diminuir a distância entre as possibilidades de decisão de uns e de outros para que a responsabilidade seja assumida por todos”, democratizando deste modo as relações de poder. Os grandes objetivos da IAP passam pelo desenvolvimento global das pessoas e dos grupos e promoção da sua auto-capacitação e autonomia, trabalhando para alcançar um contexto social mais aberto, dinâmico, justo, participado, inclusivo, onde as decisões são verdadeiramente partilhadas, negociadas e onde se verifica uma

relação equilibrada entre igualdade e liberdade, troca de saberes e um crescimento, tanto a nível pessoal, como a nível social.

Seguindo esta linha de ideias, a pessoa não deve ser alienada perante a sua própria vida, mas pelo contrário, assumir-se como principal ator dela, movendo todos os seus conhecimentos, experiências e motivações para uma crescente autonomia, responsabilização, satisfação pessoal e comprometimento com a mudança (Freire, 1987).

A presente metodologia tem um papel educativo que potencia o estabelecimento de uma relação de proximidade e implicação com os atores sociais, com o intuito de os conhecer, visto que são eles próprios que sentem os problemas e serão eles a ter uma postura reflexiva fundamental que potenciará a mudança e a transformação social. Ao conhecermos, é preciso compreender o que está para além do nosso olhar e daquilo que é visível, sendo imprescindível conhecer as interpretações e representações das pessoas sobre o que acontece na sua vida e no meio social onde se inserem, eivando os preconceitos, as discriminações e as interpretações superficiais.

Para além de se realizar um trabalho de capacitação das pessoas, essas também possuem conhecimentos significativos e que foram e são importantes para o desenrolar da sua vida (Lima, 2003). Devemos acreditar que todas as pessoas possuem conhecimentos, têm o seu potencial e são capazes de agir, sendo este, segundo a mesma autora, um dos grandes pressupostos da IAP.

Lima (2003) refere que os outros pressupostos base desta metodologia são a reflexão crítica como potenciadora de novas aprendizagens e a participação como requisito fundamental nos processos de tomada de decisões e na responsabilização dos sujeitos, num movimento espiralado de reflexão, questionamento e ação.

A IAP parte das preocupações, dos problemas e das necessidades sentidas e partilhadas pelos sujeitos, mas também dos recursos/potencialidades que podem ser extremamente úteis na intervenção, visto serem um auxílio para a transformação. Não valoriza apenas as faltas e as carências sentidas pelos sujeitos, mas também os aspetos positivos da vida e do contexto das pessoas que serão uma ajuda no caminho para o futuro. Muitas das vezes, as pessoas têm recursos que elas próprias desconhecem, tendo o Educador Social um papel importante na tomada de consciência sobre eles e na forma como podem ser potenciados. O conhecimento sobre estes aspetos só é possível num espaço

de diálogo, de partilha algo espontâneo e democrático, onde todos os atores sociais possam participar.

Posto isto e norteados pela ideia que a IAP³ está assente em processos democráticos, o investigador deve promover a participação de todas as pessoas, favorecer a sua conscientização, autonomia, capacitação, responsabilização e emancipação. Assim, o Educador Social valoriza nas suas intervenções o estabelecimento de relações no quotidiano dos sujeitos, ajudando-os a melhorar a relação consigo mesmo, com o mundo que os rodeia, com os outros e com a sua vida, abrindo novas portas para a superação dos problemas e para a sua emancipação pessoal e social, fomentando a criatividade, o pensamento alternativo, a imaginação, o espírito empreendedor, a capacidade projetiva e a abertura ao imprevisto e ao diálogo (Carvalho & Baptista, 2004).

Tendo sempre em vista a metodologia privilegiada e respeitando os seus valores e princípios, é necessário escolher as técnicas que possibilitarão o processo de construção de conhecimento e compreensão da realidade social, norteados pelo facto que é através delas que existirá a possibilidade de se conseguir alcançar ou não os objetivos (Serrano, 2008). Sendo a IAP uma metodologia mista, o investigador deve recorrer a um conjunto diverso de técnicas quantitativas e qualitativas, no entanto é desejável debruçar mais relevância às qualitativas, no sentido de conferirem maior profundidade ao processo investigativo e atribuírem uma grande ênfase aos significados que as pessoas dão à sua realidade e à sua situação de vida (Guerra, 2002).

As técnicas utilizadas foram a observação participante, as conversas intencionais e a análise documental.

A observação participante foi uma das técnicas escolhidas, pois permite ao Educador Social uma recolha de informações e construção de conhecimentos através de um contacto mais pessoal e profundo com a realidade e com os atores sociais, compreendendo as suas experiências e vivências quotidianas, as suas histórias de vida, as suas opiniões, as suas relações com os demais e as interpretações/significados que atribuem às situações pelas quais vão vivendo

³Mais reflexões sobre esta metodologia encontram-se no apêndice I.

e sentindo, esforçando-se esse sempre para não prejudicar a dinâmica e o ritmo do grupo estudado.

“A observação participante tem uma justificação lógica ligada à estruturação da experiência cultural dos grupos sociais” e “é só no convívio com o quotidiano cultural que se obtêm os elementos que constituem um facto, que separam um fenómeno de outro, e definem a estrutura e o processo específicos daquilo que constitui a vida social de um grupo” (Iturra, 1990, p. 145 e 157).

A grande diferença deste tipo de observação para os restantes tipo “consiste na inserção do observador no grupo observado, o que permite uma análise global e intensiva do objeto de estudo” (Almeida & Pinto, 1995, p. 105), permitindo ao investigador, neste caso o Educador Social, uma partilha das atividades e interesses com a comunidade que está a trabalhar (Maia, 2002).

Esta técnica implica uma presença prolongada na realidade social para que o Educador Social conheça os “comportamentos no momento em que eles se produzem e em si mesmos”, conseguindo fazer uma registo escrito do que aconteceu e das falas das pessoas, bem como uma análise sobre o tom de voz, a postura, os gestos e a interação social desenvolvida pelas mesmas (Quivy & Campenhoudt, 1998, p. 196).

A observação participante possibilita a construção da relação de proximidade, empatia e confiança entre o Educador Social e os sujeitos, em que o primeiro vai conhecer a realidade profundamente com as pessoas, mostrando-se sempre curioso e atento (Magano, 2004).

Na utilização desta técnica deve-se estar conscientes que surgem inúmeras situações e coisas inesperadas, contudo esta deve ser preparada com responsabilidade por parte do Educador Social, abrindo sempre espaço aos desafios que vão surgindo.

As conversas intencionais são uma outra técnica escolhida e indispensável para a IAP, pois permite através de conversas conhecer a realidade social, os pontos de vista, as opiniões, as representações, as práticas quotidianas e o percurso vivencial dos sujeitos com que o Educador Social trabalha (Costa A., 1990).

Esta técnica deve ter uma intencionalidade educativa, para que no desenrolar das conversas estabelecidas se fomente uma relação empática, de diálogo, de proximidade e de confiança entre o trabalhador social e os

indivíduos, valorizando até as partilhas mais espontâneas dos mesmos sobre a sua vida e o contexto social onde se encontram inseridos.

Permite, no caminho a percorrer, conhecer as pessoas e as várias dimensões da sua vida e as suas opiniões, bem como o funcionamento e a dinâmica complexa de realidade institucional.

A análise documental permite “complementar a informação obtida por outros métodos, esperando encontrar-se nos documentos informações úteis para o objeto de estudo” (Calado & Ferreira, 2004/2005, p. 2). Posto isto, a análise documental pode “ser interpretada como sendo constituída por duas etapas: uma primeira de recolha de documentos e uma segunda de análise, como a análise de conteúdo” (Calado & Ferreira, 2004/2005, p. 3).

Esta técnica vai permitir ao Educador Social completar a informação recolhida pelas outras técnicas e colocar em relação os conhecimentos empíricos adquiridos no terreno social e os seus conhecimentos teóricos de referência (Guerra, 2006), realizando uma análise interpretativa, reflexiva e crítica sobre os documentos lidos.

2. AVALIAÇÃO EM PROJETOS: O MODELO CIPP

A IAP é uma metodologia que postula uma avaliação ao longo do desenvolvimento de um projeto de intervenção social e comunitária, permitindo um acompanhamento constante da transformação da realidade social.

“Em geral, se pode dizer que a avaliação significa recolher e analisar sistematicamente uma informação que nos permita determinar o valor e/ou mérito do que se faz. Determina que o valor ou mérito da intervenção não é gratuito; se faz para facilitar a tomada de decisões e com o fim de aplicar o aprendido com avaliação para a melhora do próprio processo de intervenção” (Cembranos, Montesinos, & Bustelo, 2007, p. 182).

A avaliação possibilita um feedback sobre o caminho percorrido e quais os aspetos a melhorar no futuro próximo no desenvolvimento da intervenção. Na mesma linha, Serrano (2008), afirma que a avaliação, através de um movimento espiralado, permite uma aprendizagem significativa e favorece a

realização de um balanço problematizador sobre a ação e as práticas desenvolvidas até ao momento.

É uma dimensão que permite compreender o sucesso que a intervenção vai tendo e como é que as mudanças alcançadas permitem uma satisfação e bem-estar aos indivíduos envolvidos e implicados neste processo, promovendo assim a flexibilidade e viabilidade do projeto, os resultados positivos e a responsabilidade de todos os atores sociais. Tal aspeto vai ao encontro das ideias defendidas por Monteiro (1996, p. 138), de que a avaliação permite uma prática mais consciente e proporciona um “(...) aprender com a experiência, bem como integrar em ações futuras os conhecimentos adquiridos ao longo do processo já desenvolvido”.

A avaliação permanente, deve ser um princípio do projeto de Educação e Intervenção Social, porque favorece que esse não seja visto como algo linear, fechado e definitivo, mas sim como um processo aberto e de aprendizagem não só para os sujeitos, como também para o investigador (Cembranos, Montesinos, & Bustelo, 2007).

A avaliação nos projetos de Educação e Intervenção Social possui determinadas características ou seja, possui um papel democrático, atenção aos acontecimentos inesperados e aos obstáculos que vão surgindo e a valorização das relações entre os indivíduos. Ressalta-se que este processo privilegia os dados e indicadores de avaliação de carácter qualitativo, buscando um movimento onde todos aprendem e adquirem experiências (Monteiro, 1996).

O modelo de avaliação que compreende uma avaliação contínua e mais adaptado a este projeto de intervenção social será o modelo CIPP (Context, Input, Process, Product⁴), de Stufflebeam e Shinkfiel (1995), pois não o desvirtuará da grande linha epistemológica do projeto desenvolvido. O modelo contempla quatro momentos de avaliação: a avaliação de contexto, a avaliação de entrada, a avaliação do processo e a avaliação final, que é a avaliação de produto, conseguindo-se avaliar desde a fase inicial do projeto até aos resultados finais que o mesmo alcançou.

⁴ Em português, contexto, entrada, processo e produto.

Em todos estes momentos, a avaliação deve possibilitar espaços de diálogo e de partilha de opiniões, essenciais para o caminho futuro e para os processos de tomada de decisão.

Quando à avaliação de contexto, este momento apresenta os seguintes objetivos: “definir o contexto institucional, identificar a população objeto do estudo e avaliar as suas necessidades, identificar as oportunidades de satisfazer essas necessidades, diagnosticar os problemas subjacentes às necessidades” (Stufflebeam & Shinkfield, 1995, p. 194). Este momento de avaliação permitirá fazer o levantamento de problemas e necessidades, mas também dos recursos e potencialidades que possibilitarão alcançar as mudanças desejadas e satisfazer as necessidades identificadas.

Relativamente à avaliação de entrada, pode-se depreender os seguintes objetivos: “identificar e avaliar a capacidade do sistema, as estratégias do programa alternativos, a planificação de procedimentos para levar a cabo as estratégias, os pressupostos e os programas” (Stufflebeam & Shinkfield, 1995, p. 194). Nesta fase avalia-se a coerência, a aplicabilidade e a exequibilidade do projeto delineado, bem como antecipa-se alguns constrangimentos do mesmo, identificando se existe uma ligação coerente entre os objetivos definidos, as atividades propostas e os recursos disponíveis e define-se indicadores.

A avaliação de processo apresenta como objetivos “identificar durante o processo, os defeitos de planificação dos procedimentos ou da sua realização, proporcionar informação para as decisões pré-programadas e descrever e julgar o processo e aspetos do procedimento” (Stufflebeam & Shinkfield, 1995, p. 194). Esta possibilita a monitorização do desenho de projeto, refletindo e possibilitando uma tomada de decisão sobre ações para ajustar o projeto às alterações que vão se sucedendo.

Já a avaliação de produto partilha os objetivos: “recolher descrições e juízos acerca dos resultados e relacioná-los com os objetivos e a informação proporcionada pelo contexto, pela entrada de dados e pelo processo, interpretar o seu valor e mérito” (Stufflebeam & Shinkfield, 1995, p. 194). Este último momento possibilita uma reflexão avaliativa sobre o impacto do projeto na realidade, comparando os objetivos definidos com os resultados obtidos, perspectivando e sugerindo intervenções futuras.

Estes quatro momentos permitem uma análise reflexiva e problematizadora sobre a realidade e as práticas desenvolvidas durante todo o caminho do projeto, preocupando-se sempre em tornar a avaliação num processo participativo e democrático, valorizando a mudança permanente (Monteiro, 1996).

PARTE II – O PROJETO “SEGUIR NA VIDA PARTICIPANDO”

1.A CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO E A ANÁLISE DA REALIDADE

Conhecer a realidade social é algo extremamente complexo e tendo por base a metodologia de Investigação-ação Participativa, que visa conhecer para, posteriormente transformar, alcançando um futuro desejado, onde todos devem estar implicados, mais difícil se torna. O investigador no terreno assume uma extrema importância, auxiliando a realidade e as pessoas a expressar e a partilhar aquilo de mais singular e de específico. A relação entre o investigador e as pessoas deve ser impulsionadora da construção contínua de conhecimento, assumindo os indivíduos um papel principal em todo o processo. Para isso as conversas intencionais, a observação participante, a análise de documentos institucionais e o cruzamento da informação resultante de todos eles foram prementes e possibilitadores da construção de um caminho que levará ao desenho de projeto e, em momentos posteriores, ao seu desenvolvimento.

1.1. O CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DAS FLORES

O Centro Social Paroquial das Flores situa-se na zona Norte de Portugal e encerra em si mesmo uma profunda vertente religiosa católica. Surgiu no ano de 1988 com a valência de Centro de Convívio. Devido às necessidades crescentes da população local e do aumento da esperança média de vida, alargou os seus serviços e abriu mais valências de apoio à população.

Atualmente, a presente instituição possui quatro respostas sociais – Centro de Dia (CD), Centro de Convívio (CC), Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) e Lar - para responder às necessidades da população da freguesia e de algumas freguesias vizinhas, sendo que os objetivos de cada uma culminam na preocupação contínua do apoio, do bem-estar global e do desenvolvimento biopsicossocial do idoso e da sua família.

O CD e SAD são serviços que estão abertos de segunda a sexta, desde as nove até às dezoito horas, já o CC está aberto durante toda a semana, das treze até às dezoito horas, sendo que ao fim de semana existe o serviço de distribuição de refeições a alguns idosos do CD e SAD, conforme as suas necessidades e da respetiva família.

A resposta social de Centro de Dia integra 29 idosos e é uma resposta social “que consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção dos idosos no seu meio sociofamiliar”, tendo como objetivos satisfazer as necessidades básicas do idoso, desenvolver um apoio biopsicossocial e promover as relações interpessoais e o contato com o meio social (Centro Social Paroquial das Flores, 2006, p. 1).

Relativamente à resposta social de Centro de Convívio e tal como podemos analisar no seu regulamento interno (2006), esta integra 60 idosos e é uma resposta social que visa otimizar o processo de envelhecimento criando um suporte social e de apoio, evitando situações de dependência e de isolamento social, tendo como principais objetivos o desenvolvimento de um apoio biopsicossocial, promover as relações intra e intergeracionais e a realização de atividades lúdicas e ocupacionais que fomentem o desenvolvimento pessoal e social do idoso. Os serviços que o Centro Social presta aos idosos que integram esta resposta social são: a refeição do lanche, o convívio/ocupação/lazer e o transporte de suas casas para a instituição e vice-versa. Cada idoso desta resposta social paga uma quota anual à instituição e sempre que lá lanchar paga uma quantia de cinquenta cêntimos.

Quando à resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário integra 32 idosos e “é uma resposta social que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio, a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporariamente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou as atividades de vida diária” (Centro Social Paroquial das Flores, 2006, p. 1). Este

mesmo regulamento apresenta-nos os principais objetivos desta resposta social que são: a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento de um apoio biopsicossocial ao idoso e à sua família, satisfazendo as necessidades básicas, prestando cuidados de ordem física, psicológica e de saúde e contribuindo para a manutenção do maior tempo possível no meio ambiente social e familiar, tão confortável e desejado pela pessoa idosa.

Estas três primeiras respostas sociais realizam-se num mesmo edifício. No apêndice II aparece a descrição física e estrutural desse mesmo edifício. No caso do Lar localiza-se num outro edifício que fica a cinquenta metros de distância do primeiro e integra 18 idosos e defende como principais objetivos: “contribuir para a proteção e autonomia dos cidadãos na velhice”, “prestar acolhimento diverso e outros tipos de auxílio a pessoas idosas com dependência, possibilitando-lhes meios indispensáveis a uma boa qualidade de vida, ajudando-as a aceitar com naturalidade os condicionalismos que lhe são inerentes”, “evitar o isolamento, proporcionando relações interpessoais a nível do idoso e deste com outros grupos etários” e “colocar à disposição da pessoa idosa dependente formas adequadas de ajuda social, de saúde, material e ou morais, que não consigam obter junta da família ou afins” (Centro Social Paroquial das Flores, 2011, p. 1).

Para integrar qualquer uma das respostas sociais do Centro Social é necessário realizar um processo burocrático, onde se desenvolve um contrato com o idoso ou com a sua família e um processo individual e social de cada pessoa, como foi referido na voz da diretora técnica da instituição. A análise realizada a estes documentos permitiu um conhecimento sobre alguns idosos e sobre o seu estado de saúde.

Um aspeto a valorizar é a relação com a família desde os momentos iniciais do idoso no centro, buscando conjuntamente um bem-estar global e uma satisfação para o idoso, para que este não se sinta sozinho e desamparado. É importante que mesmo integrando uma instituição, o idoso sinta que é amado, acarinhado e valorizado por todos.

Numa instituição social, como é o caso particular do Centro Social, é importante que todo o trabalho desenvolvido com os idosos aconteça numa relação de proximidade, cumplicidade e confiança entre todos. Por exemplo, a atividade diária de tomar banho é algo que pode provocar muitas reflexões, no sentido da intimidade da pessoa com a funcionária responsável por essa tarefa.

O idoso tem de se sentir à vontade com quem está a cuidar dele, não mostrando preconceitos nem vergonha. Este aspeto é bastante tido em conta no Centro Social, pois as funcionárias que dedicam o seu tempo à higiene pessoal dos idosos, já conhecem bem os idosos e desenvolvem com os mesmos uma relação marcada pela confiança, cumplicidade e até intimidade.

Quanto às relações de poder entre a direção e as funcionárias e os idosos é importante reflectir. Pode-se dizer que a direção da instituição é representada pelo presidente, sendo ele o pároco da freguesia. A relação de poder do presidente com as funcionárias e com os idosos é de natureza consultiva, onde não se verifica uma tomada de decisões, verdadeiramente, partilhada, mas sim situações em que o presidente apenas dialoga com as pessoas para ficar a conhecer o seu parecer sobre os mais variados assuntos do dia-a-dia institucional e encerra nele o poder decisivo de tudo o que se faz, verificando-se assim uma centralização do poder. Até a direção técnica, representada pela directora técnica, possui apenas um acto consultivo no processo de tomada de decisão, necessitando sempre de um parecer do pároco para todas as ações que desenvolve.

Sendo assim, o Centro Social Paroquial das Flores tem uma organização fechada e muito relacionada com as decisões no presidente, assumindo este um papel crucial e determinante no quotidiano vivenciado. Ao ser pároco da freguesia e por todo o simbolismo que este estatuto acarreta, todas as pessoas credibilizam as suas decisões, nunca questionando nada, mas aceitando o que é dito e comunicado.

Os idosos da instituição participam bastante nas romarias, nas festas religiosas, manifestações artísticas e associativas da freguesia, bem como, na feira quinzenal da localidade e nos locais ao ar livre – o Parque de Lazer, onde realizam piqueniques, convívios, jogos de cartas, jogo da malha e passeios pedonais e também frequentam a praça do centro da freguesia, onde jogam às cartas e convivem com pessoas de diferentes gerações.

Os idosos têm uma relação aprofundada com a comunidade e com o local, valorizando todos os momentos em que contactam com estas realidades, mostrando que é um fator essencial para o seu bem-estar e para se sentirem felizes, alegres e satisfeitos com a sua vida.

O meio envolvente da instituição, especialmente a praça que se localiza onde a instituição se situa foi um dos locais que surgiu como recurso para

promover a proximidade e conhecer alguns idosos da instituição, porque sentia-se que alguns deles vinham só à instituição para realizarem as refeições e não permaneciam muito mais tempo nos seus espaços e nas atividades/dinâmicas que a instituição desenvolvia. Assim, uma estratégia adotada foi passear da parte da manhã com alguns idosos que estavam mais tempo na instituição por espaços ao ar livre e pela feira quinzenal, para os encontrar, conversar e começar a desenvolver uma relação de proximidade, confiança e empatia, para que os estimulasse a envolver-se mais na instituição. Estes passeios permitiram que a relação de alguns idosos com a instituição saísse fortalecida e que se começasse a conhecer mais um pouco sobre as suas práticas quotidianas, mas também possibilitou que a relação de alguns idosos com o meio envolvente e com a comunidade fosse melhorada.

Estes momentos foram muito importantes para conseguir uma proximidade dos idosos que iam caminhar um pouco ao ar livre e para conhecer os idosos que pouco tempo passam na instituição. Aos poucos e poucos, a atitude desses idosos mudou e passam mais tempo na instituição, visto que de manhã e antes do lanche vêm mais cedo e participam mais nas dinâmicas que a instituição realiza⁵.

É fulcral ainda salientar que o Centro Social Paroquial das Flores, ao longo do ano, é muitas vezes convidado por algumas instituições locais e do concelho para algumas iniciativas e comemorações, demonstrando sempre que os idosos têm muita vontade e interesse em participar e têm muito agrado pelas restantes pessoas que se lembrarem deles e gostam da sua presença. Uma atividade que gostaria de abordar foi a apanha do Kiwi levada a cabo por um quinta/hotel da freguesia, que convidou os idosos do centro para apanharem esse fruto e desfrutarem de um momento que lhes podia fazer relembrar a vida do campo antiga. Os idosos adoraram a iniciativa e, por isso mesmo, já se repete há alguns anos, mas apesar disso, o gosto e o interesse por ela não desvanece, muito pelo contrário quando se aproxima não se cansam de falar nela e relembrar anos antigos. Existem outros convívios que acontecem várias vezes no ano por iniciativas conjuntas entre o Centro Social das Flores e o

⁵Mais informações sobre a caracterização do Centro Social Paroquial das Flores encontram-se no apêndice II.

Centro Social Paroquial de Violeta, que se situa numa freguesia vizinha, muito potenciado pelo presidente da instituição, uma vez que é a mesma pessoa que preside as duas instituições⁶.

1.2. A CARACTERIZAÇÃO DOS IDOSOS

O Centro Social Paroquial das Flores integra nas suas diversas respostas sociais um universo total de 139 idosos, que na sua maioria são do sexo feminino e a faixa etária predominante é de 70-90 anos. O estatuto social predominante é a classe popular, visto que trabalhavam nas indústrias de móveis, de material hospital e metalomecânica do local. Uma pequena parte do grupo de idosos pertence à classe média, pois exerceu profissões mais ligadas ao sector terciário e pessoas que eram proprietárias de indústrias (sendo que esta é uma pequena parcela e integram maioritariamente na resposta social de lar).

Ao caracterizar os idosos da instituição é importante falar um pouco do grupo de idosos de Centro de Dia e de Centro de Convívio e sobre os dezoito idosos que estão no lar.

Quanto ao grupo de idosos que frequenta o CD e o CC é um grupo muito unido, comunicativo e ativo. São idosos recetivos ao encontro, à partilha, ao diálogo e à relação, existindo um forte conhecimento intergrupar. Por isso mesmo, conseguem lidar com as personalidades e feitios uns dos outros e mesmos quando surge alguma confusão e conflito é logo resolvido e não ficam ressentimentos, nem tristezas entre eles. É ainda importante referir que as pessoas idosas vêm a religião como algo fulcral nas suas vidas e o momento diário da reza do terço na instituição é considerado uma “hora sagrada” e indispensável para todos.

É de salientar que muitos idosos já se conheciam muito antes de entrar na instituição, pois são quase todos da freguesia onde a instituição se insere. Este

⁶ Ver no apêndice III algumas opiniões de pessoas da freguesia sobre o Centro Social e o seu trabalho.

aspecto potencia bastante o conhecimento intergrupar e a relação entre as diversas pessoas.

Um número restrito de idosos apresenta algumas limitações físicas devido à idade avançada que têm e devido, em muito, aos problemas de saúde que possuem, os quais: AVC, alzheimer e perturbações psicológicas. Em algumas situações é preciso explicar as doenças dos idosos ao grupo, para compreender o porquê de muitas das suas atitudes e algumas estratégias que podem utilizar quando as vivenciar e não sabem o que fazer.

Em conversas intencionais com os idosos, compreendeu-se que a integração nestas respostas sociais deu-se a fatores como: se sentirem sós durante o dia porque os seus familiares necessitam de trabalhar, situações de viuvez, estado de saúde, falta de retaguarda e apoio familiar durante o dia na satisfação das suas necessidades e a necessidade de convívio e ocupação do seu tempo livre de uma forma para si produtiva e satisfatória.

Alguns idosos demonstram uma certa passividade e uma perceção negativa sobre a velhice e o envelhecimento, mencionando que esta fase de suas vidas lhe trouxe muitas perdas e limitações nas mais variadas dimensões. Tal sentimento faz com que participem pouco diretamente no desenrolar das atividades, mas gostam imenso de ver o realizado pelos outros. Mesmo os idosos que partilharam isso, também mencionaram que adoram conversar e partilhar experiências e opiniões com os seus amigos e colegas do Centro Social Paroquial das Flores.

Existe um outro grupo de idosos que, em geral, sente essa fase de suas vidas não como um impedimento para viver satisfatoriamente e feliz, demonstrando uma atitude ativa perante a vida, realizando as tarefas quotidianas, participando nas iniciativas locais e muitas vezes cuidando dos seus netos e de bisnetos, algo que todos partilham que lhes dá muito prazer e alegria. Referem ainda que têm necessidade de realizar atividades gratificantes para si e para o seu bem-estar pessoal e social. Relativamente às atividades, têm um gosto acrescido pela música, pela dança, pelo teatro, por passeios, por bailes, por jogos de cartas e por atividades em que a sua fotografia e até a da sua família seja utilizada. Muitos dos seus gostos relacionam-se com aquilo que foram vivenciando no desenrolar do seu percurso de vida e são muito marcados pelas atividades e iniciativas artísticas e culturais da freguesia.

Relativamente às atividades em que se utiliza a fotografia e se abre a possibilidades de falarem e contarem vivências da sua família, os idosos querem e sentem muita vontade e interesse em partilhar, pois é uma forma de valorizarem os seus familiares queridos que cuidam de si e lhes dão amor e carinho. Gostam de contar episódios que vivenciam com os seus netos, que lhe proporcionaram alegria, satisfação, bem-estar e, sobretudo, valorização pessoal.

Existe um grupo vasto de idosos que se envolve diretamente nas atividades realizadas, contudo inicialmente ouvia-se dizer aquando questionados sobre os seus gostos, interesses e sobre aquilo que se podia realizar, que quem sabia “era a doutora”, mostrando vontade em participar na realização prática da atividade, mas não tendo participação no processo de tomada de decisão no que se poderia fazer. Tal situação foi e é muito difícil mudar, pois já é um hábito tão instaurado, que todos os idosos o seguem sem questionar. Aos poucos foi-lhes sendo explicado que seriam eles também a escolher as atividades e o que se iria desenvolver na instituição, promovendo a sua participação, envolvimento e implicação. Atualmente, não são todos os idosos, mas já há uma grande parte que refere várias iniciativas interessantes que se podiam fazer, envolvendo-se mais no processo partilhado de negociação e tomada de decisão entre todos.

Os idosos do CD e CC com alguma dependência no seu dia não participam diretamente nas atividades desenvolvidas, contudo partilham que é um grande prazer, alegria e satisfação ver os restantes colegas e amigos a desenvolver e realizar coisas tão bonitas e que transmitem boa-disposição e bem-estar a todos, muitas vezes colocando a possibilidade de numa próxima vez participar, como reagiu uma idosa “foi tão bonito, para a próxima também vou participar nas canções”⁷ (DT).

Os idosos que integram a resposta social de lar são muito dependentes e necessitam do apoio e de ajuda de terceiros na realização das atividades de vida diária e na satisfação das necessidades básicas. Segundo a diretora técnica

⁷As falas que aparecem entre aspas neste relatório foram partilhadas pelos habitantes da freguesia, pelos idosos, pelas funcionárias da instituição, pela diretora técnica e pela família dos idosos.

da instituição, esta foi uma das razões da institucionalização de vários idosos, pois ao necessitar dessa ajuda não tinham nenhum familiar disponível para estar consigo e lhe prestar todos os cuidados e carinho necessários. A família muitas vezes não está livre devido ao facto de não possuir disponibilidades de tempo e condições sociais, profissionais e habitacionais para cuidar do idoso, sentindo assim necessidade de procurar uma resposta de apoio social que cuide do idoso e que desenvolva uma resposta adequada ao seu bem-estar.

A diretora técnica ainda partilhou que o estado de saúde do idoso é um fator que influencia a integração dos idosos nesta resposta social. No lar existem idosos que apresentam uma situação de dependência total e outros idosos que precisam de cuidados devido às suas limitações físicas, AVC, demência senil, alzheimer e perturbações psicológicas, que condicionam o seu estado de saúde e a capacidade de se movimentarem.

Devido a tudo isso, o grupo de idosos do lar é cada vez mais dependente e isso faz com que o ambiente que se vivencia seja algo “pesado” e maçador, por vezes, porque as demências e doenças características dos idosos assim o tornam. A diretora técnica preocupada com tal situação, partilhou que, cada vez mais, é preciso ter cuidado com os novos idosos que entram no lar, para que o ambiente não fique mais “pesado” do que já está. O idoso que entre na resposta social de lar deve ainda possuir um certo grau de autonomia no seu dia-a-dia, contudo, na maioria das vezes, isso não acontece e os idosos entram acamados, a necessitar de ajuda para todas as atividades do quotidiano. Tais idosos, não deveriam integrar os lares, mas sim unidades de cuidados continuados. No entanto, as existentes no nosso país não são suficientes para satisfazer todos os pedidos. Assim, os lares integram cada vez mais pessoas acamadas e intensifica-se a ideia que este espaço é um local para o fim da vida, algo que não deveria acontecer nos lares.

A ressaltar, é o facto de muitos familiares dos idosos que integram o lar afirmarem que naquele local há uma grande carinho humano e uma preocupação extrema com o bem-estar global do idoso, não deixando para trás a sua felicidade e alegria no seu dia-a-dia. É importante prestar aos idosos os cuidados físicos necessários, como de igual modo dar todo o carinho e amor, mostrando-lhes que ainda são amados e valorizados.

Durante o período em que se realizou o projeto foi possível verificar a presença de pelo um familiar do idoso e que, para além de dar atenção ao seu

familiar querido, conversava e acarinhava os restantes idosos, contribuindo assim de uma excelente forma para o bem-estar dos mesmos.

Aquando os idosos do CD e CC foram apresentar aos idosos do lar o espetáculo sobre o Magusto que ensaiaram, estava presente o filho de uma idosa e o médico que todas as semanas os consulta. Ambos partilharam que aqueles momentos fazem bem a todos os idosos, porque transmite-lhes alegria e boa-disposição - “a minha mãe estava a bater palmas e a desfrutar do momento ao máximo. Eu vi a alegria dela” (Sr.B, filho de uma idosa que integra a resposta social de lar).

Existe um idoso que integra o lar que frequenta várias vezes na semana o Centro de Dia. É o idoso mais autónomo e consciente a viver no lar e já teve a possibilidade de partilhar várias experiências que vivenciou durante a sua vida e como é que foi a sua entrada no lar, marcada pelo seu desconhecimento. Os familiares desse idoso trouxeram-no para o lar, sem o preparar para tal situação. Partilhou que nos momentos iniciais foram muito difíceis, mas que as idas para o CD foram cruciais para se ambientar e para começar a sentir-se familiarizado e confortável na instituição. Referiu ainda que a ajuda de alguns idosos do CD foi importantíssima para o seu processo de integração e para ultrapassar o maior desgosto da sua vida, que foi a sua integração no lar sem qualquer conversa e preparação prévia.

No momento de integração na resposta social de lar, o idoso deve ser ouvido e a sua opinião deve ser tida em conta, especialmente quando é uma pessoa consciente de si e do mundo que a rodeia. O idoso pode estar ou não disponível para abandonar a sua casa e os seus pertences. O idoso deve fazer parte do processo de negociação de tomada de decisão sobre o seu futuro, não devendo ficar para trás a sua liberdade de escolha. Tal situação deve ser salvaguardada e perceber se estamos perante um idoso consciente de si próprio e das suas capacidades ou se é um idoso com limitações físicas, mentais e cognitivas que afetam gravemente a sua capacidade de escolha e de decisão.

Este idoso menciona que só o simples facto de vir para o CD lhe dá um novo ânimo e uma nova alegria, pois as pessoas conversam bastante umas com outras e têm uma boa relação entre si, fazendo sentir bem qualquer pessoa que vá de novo para aquele espaço. Perante tal situação é importante refletir nos direitos dos idosos, principalmente quando têm consciência de si, da sua vida e

do mundo que os rodeia. A entrada no lar e o abandonar do meio social e familiar de origem pode trazer muito sofrimento e desilusão ao idoso, sendo necessário se desenrolar um trabalho de preparação prévia para atenuar o sofrimento que o idoso possa vir a experimentar.

Entre as respostas sociais de CD e CC e o Lar existe pouco contato, tendo uma ligação/relação muito fraca, o que influencia a comunicação e a relação entre os diversos idosos e os próprios funcionários, que poderiam formar um grupo no seu todo institucional mais conhecido e unido. No interior de cada resposta social e entre a resposta social de CD e CC todos se conhecem muito bem entre si e estabelecem uma relação coesa, de amizade, de carinho, de compreensão e de apoio mútuo. Contudo, entre estes mesmos idosos e os idosos que integram o lar já não se sente o mesmo, não se conhecem muito bem, têm uma relação de fraca ligação afetiva entre si e, em muitos casos, apenas vão conhecendo os idosos que integram o lar que eram residentes na freguesia onde a instituição está instalada. Os idosos partilham imensas vezes tal situação, referindo que deviam existir mais momentos e possibilidades para se conhecerem e se relacionarem no quotidiano da instituição e que os momentos em que estão juntos não devem só acontecer em datas festivas – “Vamos poucas vezes lá cima (lar), é tão bom ir lá” (DM); e “Eles ficam tão contentes com nós lá” (Sr.A).

Os próprios funcionários, incluindo a diretora técnica referem que é uma necessidade uma maior relação entre as várias respostas sociais, uma vez que essa relação potenciará o bem-estar e a satisfação pessoal dos idosos – “é importante trabalhar essa relação entre os idosos de cá de baixo (CD e CC) com os idosos lá de cima (lar), porque iria trazer imensos frutos e muita satisfação” (expressão da diretora técnica).

Todo este conhecimento foi coconstruído, resultando de um processo de desenvolvimento de uma boa relação de proximidade e de confiança com os idosos, e da criação de espaços e momentos de partilha e de diálogo no quotidiano dos mesmos.

1.3. A AVALIAÇÃO DE CONTEXTO

A avaliação de contexto possibilita um espaço de reflexão crítica e problematização sobre as lacunas e virtudes existentes numa dada realidade social. Elenca os problemas, as necessidades, as potencialidades e recursos, como também constrói a priorização dos problemas e respetivas necessidades a serem trabalhadas⁸.

Os idosos, os funcionários e a diretora técnica foram, aos poucos, levantando e identificando um conjunto de problemas no quotidiano institucional que precisam de ter uma resposta. Assim, torna-se pertinente refletir sobre cada um deles, ir percebendo como é que interferem no dia-a-dia, no bem-estar e na qualidade de vida dos atores sociais com quem se trabalha, perspetivando as necessidades subjacentes a estes e que necessitam de serem trabalhadas no terreno social. Para além disso, urge a priorização dos problemas a trabalhar, tendo em conta o tempo disponível, bem como os recursos financeiros e materiais que permitirão levar o projeto por um bom caminho, tendo em vista a sua concretização.

A priorização dos problemas e conseqüentemente das necessidades apresenta um carácter urgente, no sentido de que “as necessidades são tantas e diversas que nunca será possível contar com o tempo e o dinheiro suficientes para as poder resolver todas” (Serrano, 2008, p. 33). O Educador Social deve demonstrar uma boa capacidade de diferenciação e atenção, para que em conjunto com as pessoas, identifique as necessidades que possuem um carácter mais urgente para a intervenção (Serrano, 2008).

De acordo com a caracterização anteriormente apresentada é possível identificar um primeiro problema, a estigmatização da velhice. Alguns idosos mostram uma perceção negativa perante o envelhecimento e a velhice e partilham alguma tristeza e insatisfação perante as suas dificuldades e limitações que influenciam a sua vida quotidiana, perspetivando o seu

⁸As sessões realizadas com os idosos sobre estes tópicos foram imprescindíveis e alguma informação sobre as mesmas encontram-se nos apêndices IV, V e VI encontra-se alguma informação sobre essas mesmas sessões.

presente e o seu futuro muito ligado à doença, à aproximação da sua morte, à perda de capacidades e mudanças significativas relativas à saúde, à morte de pessoas queridas, à saída de sua casa para casa de familiares ou lares, etc, não valorizando as capacidades que ainda possuem e que lhe podem trazer ganhos e vitórias diárias. Uma boa parte dos idosos demonstram um conformismo e passividade perante esta fase de suas vidas e perante o envelhecimento, não questionando nem refletindo sobre os aspetos mais simples de suas vidas e a sua participação ou não em iniciativas e em atividades potenciadas pelo Centro Social e pela comunidade/associações locais. Para além disso, alguns idosos sentem que ter mais idade traz muitas mudanças, alterações, perdas e incertezas, encarando o envelhecimento com algum fatalismo e rejeitando que esse é um processo contínuo, gradual, natural, que acontece durante toda a vida e não ocorre apenas na fase da velhice.

Na nossa sociedade existe a marginalização do idoso decorrente das ideologias e dos preconceitos interiorizados relativamente ao papel da pessoa idosa, que produzem graves consequências a nível económico e social para o próprio idoso - “Sinto que o nosso mundo nos vê de uma forma muito triste, não vê que ainda somos pessoas e precisamos de nos sentir bem conosco próprios” (DF). Alguns idosos interiorizam estes preconceitos, prejudicando o seu bem-estar e a sua alegria em viver. Além disto, vivenciam sentimentos de revolta e de impotência, sentindo-se relegados num plano secundário no seio da sua família e na sociedade em geral.

Associada à velhice está muito presente a ideia de que o ambiente onde o idoso se insere é pouco ativo, dinâmico e alegre e, nesta situação, isso não deixa de se verificar. O clima vivido na resposta social de lar, que se apresenta um pouco “pesado”, pouco alegre e pouco relacional, uma vez que no dia-a-dia existem poucas conversas e partilhas entre os idosos que estão na sala de convívio. Algumas vezes a relação não é intensificada devido à situação de dependência elevada da pessoa (idosos acamados), visto essa não ter competências e capacidades que a permitem comunicar satisfatoriamente com o outro. Além disso, os idosos e funcionárias do lar partilham que há poucas atividades e dinâmicas que fomentam a partilha, a relação, o convívio, a alegria e a boa-disposição da pessoa idosa – “Não é fazer atividades por fazer, é preciso ter um sentido e trabalhar o bem-estar do idoso, tornando este espaço mais alegre e fazendo com que os idosos falem mais uns com os outros”

(FLDC); “as pessoas deviam falar mais entre elas, assim conhecia mais de cada uma, era bom” (Sr.Z). Posto isto, é necessário desconstruir a estigmatização da velhice, que passa por trabalhar com os idosos para que, valorizem e partilhem a sua história de vida, a sua sabedoria e as suas capacidades, exercitando as suas competências para que sintam benefícios no seu quotidiano. É premente, trabalhar a ideia da incapacidade que interfere negativamente no dia-a-dia do idoso, para que essa não seja impeditiva para o idoso ainda ser feliz e se sentir bem consigo próprio. A intervenção realizada deverá, então, promover o bem-estar e satisfação pessoal dos idosos, procurando modificar as ideias, os significados e as representações negativas que estes proclamam sobre a velhice e o processo de envelhecimento. Os idosos enfatizam: “é preciso trabalhar isso para toda a gente entender que os idosos são capazes e não é como se diz por aí. Nós não somos velhos, somos idosos e devemos ser valorizados por isso” (DM).

Na resposta social de lar é indispensável ainda que se realize um trabalho de intervenção social para que o clima vivenciado no lar seja mais alegre, relacional, participativo e marcado pela alegria e pela boa-disposição para os idosos se sentirem bem consigo próprios no dia-a-dia e muito satisfeitos com o ambiente institucional e relacional onde se inserem.

O fraco investimento na participação eletiva dos idosos é um segundo problema sentido pela realidade social. A primeira causa que o explica prende-se com a quebra de laços relacionais íntimos e sociais por parte dos idosos do lar após a sua institucionalização, uma vez que tal situação levou o idoso a sair de sua casa e do ambiente familiar e social de origem, favoreceu um afastamento dos amigos e da vizinhança e contribuiu, decisivamente, para a diminuição em quantidade e qualidade das relações com os outros (idosos, adultos, jovens e crianças) e uma diminuição do número das saídas ao exterior e aos locais de interesse dos idosos. O idoso LSr.A que integra a resposta social de lar partilhou: “ao entrar no lar deixei a minha casa, de sair tanto, de ir ao café, de ir ter com os meus amigos. Isso fez-me muita falta”.

A pouca autonomia e pouca intervenção dos idosos no processo de negociação e de tomada de decisão é outro aspeto que permite compreender este segundo problema. Os idosos participavam ativamente nas iniciativas desenvolvidas na instituição, referindo que vão ao encontro dos seus gostos e interesses. Contudo, é notório um espaço reduzido para a intervenção dos

idosos no processo de tomada de decisão e uma baixa autonomia dos idosos relativamente à gestão organizacional e às decisões do que se pode ou não desenvolver e trabalhar no quotidiano da instituição, credibilizando e valorizando as decisões tomadas pela diretora técnica sobre aquilo que se irá realizar. Os idosos demonstram uma grande passividade perante a tomada de decisão, sendo que aquando questionados sobre o que queriam e perspetivavam realizar, referiram: “a Dr^a é que sabe” (DL). Este ato de colocar em alguém o papel decisivo deve ser modificado, tornando os idosos e o seu papel cada vez mais ativo, interventivo e decisivo na dinâmica da instituição e até na sua própria vida.

Uma última causa que explica este segundo problema relaciona-se com o facto das atividades desenvolvidas serem pouco adaptadas às características dos idosos, às suas capacidades e aos seus interesses, verifica-se, especialmente, na resposta social de lar. As funcionárias que integram a resposta social do lar e a diretora técnica afirmam que as atividades desenvolvidas são sempre as mesmas e que, na sua opinião e pelo conhecimento profundo que nutrem sobre os idosos, não correspondem aos seus interesses nem são muito apropriadas às suas capacidades e características, contudo não se mobilizam para desenvolver uma mudança. Muitas das vezes, os idosos não demonstram vontade em participar, pois sentem a inadequação das atividades como um entrave ao seu envolvimento e implicação. Os idosos mencionam que não se sentem satisfeitos pelas atividades que realizam, necessitando de momentos e dinâmicas que lhe proporcionem mais alegria, felicidade, prazer e boa-disposição – “era bom que as atividades nos fizessem rir muito mais e fossem mais ao encontro daquilo que eu gosto” (LDI) e “aqui em baixo (referindo-se ao CD) faço coisas que gosto muito mais, pois perguntam-me o que quero fazer e o que gosto mais de fazer. Lá no lar não é assim. Eu gosto muito de participar, mas é quando gosto do que é feito. Se não gostar, olhe nem me apetece nada” (LSr.A). O facto de existirem idosos muito dependentes e acamados exige ainda mais cuidado com as atividades realizadas, visto serem pessoas com capacidades mais reduzidas e que necessitam de um apoio e ajuda crescentes de uma terceira pessoa no seu quotidiano.

Perante este problema, é necessário existir um maior investimento na participação eletiva dos sujeitos. Para trabalhar esta necessidade é preciso

promover as relações interpessoais dos idosos do lar, quer no ambiente interno da resposta social, quer no seu meio envolvente, para que a qualidade de vida e a satisfação do idoso não fique aquém do desejado e para que o idoso não quebre o seu contacto com a realidade e o mundo social. Torna-se premente estimular a autonomia dos idosos e a sua participação na dinâmica da instituição e nos processos de negociação e na tomada de decisão, potenciando momentos e espaços frequentes que favoreçam a sua partilha, o seu envolvimento e a sua implicação, fazendo com que se sintam ouvidos, as suas opiniões reconhecidas e tidas em conta e que o quotidiano da instituição reflita na suas práticas as decisões que vão tomando e construindo coletivamente - “as atividades no lar deviam ir mais ao gosto das pessoas. Era muito melhor. Aqui em baixo (CD) eu gosto das atividades e perguntam-me o que quero eu fazer. Lá em cima deviam acontecer o mesmo. É mesmo preciso desenvolver atividades que todos gostem no lar” (LSr.A).

É importante ainda que os idosos participassem mais nos processos de negociação e tomada de decisão do que se desenvolve e que cada vez mais se tivesse em consideração as suas capacidades e a sua vontade. As atividades desenvolvidas devem ser pensadas para o número crescente de idosos terem mais vontade de participar e estar implicados, privilegiando-se os seus gostos e aptidões para fazer o planeado, fazendo com que os idosos não sintam inutilidade e até um sentimento de exclusão por não participarem visto não conseguirem realizar o que a atividade pretende. A reduzida concertação entre as diversas respostas sociais foi um outro problema levantado pelos idosos, pelas funcionárias e pela diretora técnica, partilhando que o quotidiano institucional poderia enriquecer e tornar-se mais satisfatório se essa relação entre estas respostas sociais se aprofundasse. O fraco relacionamento interpessoal e a ausência de uma ponte de comunicação entre a resposta social de lar e as respostas sociais de CD, CC e SAD fazem com que os próprios idosos se desconheçam uns aos outros, referindo muito vezes os idosos de CD e CC que só conhecem os idosos que integram o lar por estes já viverem alguns anos na freguesia e que já puderam contactar com eles em momentos anteriores da sua integração nesta resposta institucional.

Os idosos e as funcionárias sentem que o próprio dia-a-dia vivenciado não valoriza momentos nem espaços em comum, vindo só um idoso do lar para o CD alguns dias por semana, referindo que a ida para esse espaço lhe possibilita

uma maior satisfação e alegria de viver, pois sente-se um ambiente mais alegre, participativo, unido e relacional.

Todos os atores sociais envolvidos referem que essa relação deveria ser potenciada mais no quotidiano da instituição, não sendo só marcada pelas datas comemorativas que se realizaram ao longo do ano (por exemplo: Natal, Reis, Páscoa, Festas da freguesia, Magusto), mas ser umas das necessidades prioritárias a trabalhar, pois o ambiente ficava mais unido e mais coeso e os idosos criavam relações de proximidade que potenciarão o seu bem-estar, satisfação e qualidade de vida. Aquando uma das visitas ao lar, um idoso de CD referiu que “temos de vir mais vezes aqui, porque todos gostam. É tão bom ver estas pessoas que estão aqui no lar a rir-se e a pedir para virmos mais vezes” (Sr.J).

É essencial que se trabalhe cooperativamente e se consiga alcançar uma relação mais harmoniosa entre a resposta social de lar com as respostas sociais de CD, CC e SAD para que o ambiente institucional, no seu todo, seja marcado por mais equilíbrio e partilha -“entre o lar e as restantes respostas sociais da instituição tem de existir mais relação. Essa relação não deve ser pautada por datas festivas, mas se desenvolver no quotidiano da instituição e nas vivências diárias dos idosos. É algo que precisa mesmo de ser trabalhado” (Diretora técnica) e “a relação entre as várias respostas sociais traria mais ganhos se fosse melhor e tudo se realiza-se com mais articulação e harmonia no dia-a-dia, todos ficariam a ganhar – idosos, família e nós, as funcionárias” (FCDI).

Os próprios familiares dos idosos do lar partilham que os momentos em comum possibilitam que o ambiente vivido nesta resposta social seja mais marcado pela alegria e pela boa-disposição e que a relação entre todos potencia um bem-estar pessoal e uma alegria, que muitas vezes nesta fase de vida é posta para trás, deixado ao acaso e até esquecida.

Para além da pouca relação entre idosos de lar e das restantes respostas sociais de apoio à população idosa, é sentida pouca articulação entre as respostas sociais de lar e o CD, CC e SAD. Este problema é intensificado pela localização em diferentes edifícios destes vários serviços, pela existência de escasso trabalho cooperativo entre eles, pela inexistência de momentos em que se verifica uma organização conjunta do trabalho com as funcionárias das diversas respostas sociais, pela pouca articulação entre os técnicos e os funcionários da resposta social de lar relativamente ao CD, CC e SAD e pelo

facto da resposta social de lar fechar-se muito no seu quotidiano relativamente às limpezas, à articulação de tarefas e à organização do trabalho a desempenhar.

Assim, torna-se necessária uma maior concertação entre as várias respostas sociais da instituição. Este trabalho passa por fomentar a relação entre as respostas sociais da instituição, visto que possibilitará um maior conhecimento intergrupar e sobretudo, uma relação mais profunda entre os idosos de lar e CD/CC e isso desenvolverá resultados muito positivos para cada um dos idosos e para a sua alegria, satisfação, animação e bem-estar quotidiano. Os pequenos momentos e espaços em que se fomenta essa relação no dia-a-dia da instituição, aos poucos serão grandes momentos e intensificaram a relação entre as diversas respostas sociais e uma melhor resposta social da instituição aos idosos que integram e necessitam dos seus serviços nesta fase de suas vidas - “gostamos tanto de estar uns com os outros, eles deviam vir cá mais vezes, andam melhor que nós. Seria muito melhor e nós estávamos mais contentes e falávamos mais” (LDM).

A partir da observação do quotidiano e das conversas intencionais com os vários atores sociais da instituição, um último problema que foi identificado, prende-se com o déficite na gestão dos recursos humanos, visto existir a sua falta, como também com algumas falhas na distribuição e organização de tarefas. As funcionárias partilharam que deviam existir mais recursos humanos vinculados a cada resposta social, sendo que, em muitas ocasiões, todas as tarefas que têm de desempenhar não são realizadas, pois têm uma excessiva carga de trabalho no dia-a-dia, ficando para trás as funções que não demonstrem uma necessidade urgente. Existem ainda alguns momentos em que algumas funcionárias, contratadas mais recentemente pela instituição, se sentem perdidas, uma vez que não sabem o que desenvolver visto não terem sido informadas atempadamente. É de ressaltar, que relativamente ao bem-estar do idoso tentam ao máximo satisfazê-lo, para que não se sinta desamparado e desprotegido.

Este aspeto é intensificado pelo facto que a instituição não tem vindo a contratar novos recursos humanos devido aos baixos recursos financeiros, mas também pela falta de organização dos recursos humanos, que muitas vezes, com tantas tarefas para desempenhar, não sabem quais as mais urgentes no momento. As funcionárias partilharam que se existisse uma maior organização

do trabalho por parte da diretora técnica, tudo iria se desenvolver da melhor forma e que, algumas vezes “o correrio” não acontecia – “Há dias que são muito complicados, para além de sermos poucas está tudo muito desorganizado. Se houvesse mais organização no trabalho era tudo mais fácil, tudo corria melhor” (FLDC).

Assim, tornava-se necessário contratar novos recursos humanos e/ou melhorar a organização dos recursos humanos disponíveis, priorizando no quotidiano da instituição as ações mais pertinentes e indispensáveis a realizar, sem descurar da qualidade de vida dos sujeitos. Para além disso, na marcação de folgas e de férias tem de existir um maior cuidado para que muitas tarefas não fiquem por desempenhar por não existir ninguém que o faça. Os três primeiros problemas apresentados serão aqueles com os quais este Projeto de Educação e Intervenção Social irá incidir, pois neste momento não existem recursos financeiros que possibilitem a contratação de novos recursos humanos, aspeto essencial para corresponder ao problema da falta dos recursos humanos – “não existem recursos, principalmente monetários para que se consiga contratar mais pessoal e não existir sobrecarga de trabalho” (FCDC), contudo a diretora técnica, aos poucos, está a planear melhor as tarefas. Para chegar a tal priorização a sessão desenvolvida com as pessoas para pensar sobre esse assunto revelou-se de extremo interesse. Assim, nos apêndices V e VI encontram-se alguma informação sobre o desenvolvido e partilhado pelos indivíduos.

Não nos podemos restringir às carências e faltas sentidas pelas pessoas e pela realidade social, mas também considerar as boas dimensões – recursos e potencialidades - que poderão estimular e ajudar o processo de mudança e transformação social, sendo por isso mesmo um suporte significativo durante o projeto e na resolução dos problemas.

A identificação dos recursos em vários níveis é importante, visto estes oferecerem “uma certa garantia de que o projeto pode ser levado a cabo”, possa alcançar resultados e desenvolver alterações no quotidiano das pessoas (Serrano, 2008, p.73). Os recursos humanos que existem no Centro Social Paroquial das Flores são: a direção, a diretora técnica – técnica superior de serviço social, a enfermeira, a educadora social, a fisioterapeuta, a terapeuta ocupacional, um secretário, as duas voluntárias e as funcionárias da instituição. Relativamente aos recursos físicos, encontram-se os seguintes: a

sala de convívio do CD/CC, a sala de convívio do lar, as salas da catequese, a grande sala no primeiro andar do edifício onde se localiza o Centro Social, as três carrinhas de transporte, os locais ao ar livre dentro do espaço institucional e os espaços exteriores da instituição – Parque de Lazer da Freguesia e a Praça que se localiza ao lado do Centro Social. Quanto aos recursos materiais, identificam-se os seguintes: o website da instituição, os computadores, os meios audiovisuais – televisão, projetor, rádio – os materiais de expressão motora e das sessões de ginástica e os materiais de desenho, de pintura e de expressão plástica.

As potencialidades identificadas prendem-se com os riquíssimos e diversos saberes e experiências dos idosos, uma vez que durante toda a sua vida aprenderam bastante, possuem sabedoria e têm o gosto de partilhar tudo isso com os mais novos em momentos de convívio e onde fortalecem a sua relação com eles - “os idosos do centro sabem muito e todos deviam conhecer e aproveitar os saberes que nós sabemos” (DF).

O grande gosto pela música tradicional e pelo teatro é outra potencialidade revelada pelos idosos, pois isso faz-lhes lembrar os tempos antigos locais e a felicidade sentida em algumas ocasiões vivenciadas - “adoramos a música. O cantar para nós é um grande divertimento. É o cantar e o representar. Não temos muito jeito, mas vamos fazendo” (DM).

A valorização por parte de um grupo muito significativo de idosos de uma vida ativa no seu dia-a-dia e da participação nas iniciativas associativas, festivas e culturais desenvolvidas na freguesia - “muitos dos idosos aqui do centro participam muito em tudo aquilo que acontece aqui na terra. Há um gosto muito grande e uma forte vontade em participar” (DR).

O forte conhecimento intergrupar entre os idosos do CD e CC é uma outra potencialidade revelada. Os idosos nutrem uma forte relação afetiva e um grande carinho entre si, conhecendo de uma forma profunda o percurso vivencial uns dos outros e valorizando sempre todos os momentos e espaços de partilha de saberes, sentimentos, opiniões e experiências para conhecer muito mais sobre a vida do outro e para que todos se desenvolvam, nunca deixando de compreender e respeitar a individualidade e singularidade de cada um - “todos aqui no centro de dia e de tarde se conhecem muito bem e nota-se um grande carinho e amizade entre todos. É muito bom sentir e viver isso” (Sr.A).

Este grupo de idosos desenvolve uma boa rede comunicativa, que foi em muito potenciada pelo facto de muitas das pessoas idosas se conhecerem em tempos anteriores à entrada da instituição, uma vez que viviam e vivem, na sua maioria, na mesma freguesia e partilharam e partilham muitas das iniciativas locais, artísticas, associativas, culturais e religiosas. Enfim, são idosos que desenvolvem uma forte vivência participativa e comunitária - “quase todos nós temos uma boa ligação com a comunidade. Nós vivemos em comunidade” (Sr.J).

Outras potencialidades estão intimamente relacionadas com as várias relações que os idosos estabelecem. Em primeiro lugar, os idosos do CD e CC nutrem entre si uma forte e profunda relação interpessoal, apoiando-se e acarinhando-se mutuamente. Em segundo lugar, a intensa ligação/relação afetiva que os idosos desenvolvem com a diretora técnica e as funcionárias da instituição, mostrando estas últimas uma preocupação constante em apoiar e acarinhar os idosos e um grande prazer em desenvolver um trabalho com as pessoas idosas - “todos nós damo-nos muito bem, não só entre todos mas também com a doutora e com todas as funcionárias. Isso é muito bom para o dia-a-dia do e no centro” (DQ). Para além disso, e em terceiro lugar, a relação de cumplicidade, amizade e interajuda entre as funcionárias ajuda a que o quotidiano da instituição nestas respostas seja bem-sucedido e os resultados sejam satisfatórios para todos - “existe uma boa relação entre todas as funcionárias. Isso ajuda muito, mas muito nos momentos mais complicados do dia-a-dia. Ajudámo-nos umas às outras e tudo é mais fácil” (FCDI).

A preocupação constante da instituição com o bem-estar, a satisfação pessoal e a alegria dos idosos é uma outra potencialidade identificada pelos atores sociais que integram o Centro Social, pois é algo que é tão sentido no dia-a-dia e perpassa as condições físicas do trabalho com o idoso, buscando continuamente uma satisfação pessoal, social e relacional - “existe uma grande preocupação com o bem-estar de todos os idosos. Não só com isso, mas também com o facto de todos sentirem-se acarinhados e alegres nesta fase de nossas vidas” (DN).

A intensa ligação dos idosos com a família e a forte participação da família no quotidiano da instituição é outra dimensão potencial do contexto estudado. Esta potencialidade relaciona-se mais com a resposta social de lar, onde os familiares são uma presença habitual e importante, não só para o seu idoso

(ente querido), mas também para os restantes idosos da instituição que já vêm os familiares dos outros companheiros, como a sua própria família. Na voz da diretora técnica demonstra tal aspeto significativo - “a família é uma presença assídua tanto no lar, como no centro de dia. Isso é muito bom para os idosos, uma vez que sentem que trabalhamos em conjunto e sentem que não estão sós e que existem pessoas que por eles nutrem muito carinho e preocupam-se com o seu bem-estar”. A família dos idosos de centro do dia não é considerada visitas, mas sim acompanhantes que apoiam o idoso e que cuidam dele, segundo a visão institucional.

A abertura da diretora técnica da instituição à relação e à ajuda, partilhando conhecimentos e experiências passadas na instituição, esclarecendo dúvidas, ouvindo opiniões e mostrando disponível para aquilo que for necessário - “a nossa doutora também é muita dada às pessoas, ajuda sempre no que pode” (FCDB).

Uma outra potencialidade diz respeito à forte articulação e um trabalho cooperativo entre as respostas sociais de CD, CC e SAD, que permite uma melhor organização do trabalho desenvolvido, maior satisfação no que é realizado e um clima mais propício à relação, ao convívio e à partilha entre todos os envolvidos e intervenientes nestas respostas sociais - “ainda bem que no dia-a-dia de trabalho existe uma boa articulação entre o CD, o SAD e o CC. Isso facilita muito o nosso trabalho” (FCDC).

A grande abertura do Centro Social Paroquial das Flores à freguesia e a relação, mais ou menos, intensa com o meio social onde se insere, são potencialidades apontadas pelos vários atores sociais que integram o contexto, uma vez que potencia a integração social do idoso e a participação destes em eventos e iniciativas locais e culturais - “o centro abre-se a todos os convites e solicitações da freguesia. Para os idosos é muito bom que sejam convidados” (FCDS).

Para além disto, existe a abertura e a participação da comunidade em ações e atividades do Centro Social Paroquial das Flores e da paróquia, ou a convite dos idosos para auxiliar na planificação, organização e desenvolvimento de uma atividade ou a convite da diretora técnica e do presidente da instituição - “as pessoas da freguesia estão muito abertas e disponíveis ao centro. É bom nós sentirissoe perceber que se pode fazer algo em conjunto” (DI).

A última potencialidade identificada vai ao encontro da transparência da instituição na gestão organizacional, pois a direção, o presidente e a diretora técnica partilham todas as decisões tomadas, aspetos financeiros e económicos da instituição e informações/sugestões sobre novos caminhos a seguir.

2. O DESENHO DE PROJETO

Ao desenhar um projeto é crucial ter em conta a complexidade da realidade social, devendo encarar a realidade como algo dinâmico e mobilizador, algo que não é acabado e que tem subjacente a si uma mudança contínua. Deve-se basear nos problemas e nas necessidades sentidas pelas pessoas, nos seus desejos, nos seus sonhos, nas suas ambições e nos seus interesses, e impulsionar ações que conduzam à alteração das condições de vida das pessoas e à inovação social, nunca esquecendo que a ideia matriz do projeto é de que cada pessoa é capaz de refletir sobre si própria e sobre a realidade onde se insere, devendo ter um papel ativo e comprometido no processo de mudança e de emancipação.

Deve-se caminhar em direção à mudança, acreditando no futuro e encontrando várias estratégias para lidar com os obstáculos e dificuldades que aparecem durante o desenvolvimento do projeto. Durante todo o processo de intervenção social é fulcral conjugar a realidade e a utopia, delineando objetivos pouco desfasados da possibilidade real de serem alcançados e sem nunca cair no erro de criar demasiadas expectativas nas pessoas que podem não ser atingidas e contribuir negativamente para o seu bem-estar. Contudo, é premente considerar que a utopia ajuda as pessoas a sentirem-se motivadas na superação dos obstáculos que vão aparecendo e para alcançar o desejado para as suas vidas (Cembranos, Montesinos, & Bustelo, 2007).

Boutinet (1990) menciona que todo e qualquer projeto é uma articulação entre o possível e o desejado, definindo um caminho que seja viável para ser percorrido, que inclui uma reflexão contínua sobre as pequenas metas e os pequenos degraus que se pretendem alcançar num contínuo e problematiza os

efeitos indesejáveis e as consequências destes no projeto no momento presente e no futuro⁹.

2.1.FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Qualquer projeto apresenta uma finalidade, que é a grande meta utópica do mesmo. Guerra (2002, p. 163) diz-nos que a finalidade é “ a razão de ser de um projeto”, trazendo uma contribuição fundamental para a transformação dos problemas e necessidades identificadas. Esta grande meta utópica deve ser graduada, orientar para pequenos passos ao longo de um caminho, não esquecendo a realidade da qual se parte que necessita de ser transformada (Serrano, 2008).

Assim, a finalidade definida de acordo com o conhecimento construído é: promover a participação ativa e o estabelecimento de relações afetivas e comunitárias com vista ao bem-estar global no quotidiano dos idosos que frequentam o Centro Social Paroquial das Flores.

Tendo a finalidade do projeto definida, é necessário pensar e delinear os objetivos que expressam aquilo que se deseja alcançar. Os objetivos necessitam de ser coerentes com a finalidade do projeto, expressar de uma forma clara aquilo que se pretende alcançar, ser compatíveis com os recursos disponíveis e motivadores para a ação (Serrano, 2008).

Os objetivos gerais (OG) encaram-se como as grandes orientações da ação, sendo assim globalizantes e definindo as grandes linhas de trabalho. Os objetivos específicos (OE) devem ser precisos e claros, permitem a operacionalização do projeto e exprimem, de uma forma detalhada, aquilo que é desejado alcançar (Guerra, 2002).

Este projeto de Intervenção e Educação Social contempla três objetivos gerais (OG) que se desdobram em objetivos específicos (OE), os quais:

⁹Todo o conhecimento construído até então, a análise SWOT realizada permitiu analisar a dinâmica institucional (ver apêndice VII), a grelha de identificação dos problemas de Guerra (2002) (ver apêndice VIII) e a resposta ao modelo das 9 Questões de Cembranos, Montesinos, e Bustelo (2007) (ver apêndice IX), foram importantíssimos para construir o presente projeto e, partir dos quais, se planificou e delineou a sua grande finalidade, os seus objetivos, as suas estratégias e a coerência entre todos eles.

OG1: Reforçar o clima relacional e comunicacional dos idosos de CD/CC com os idosos de lar;

OE1.1: Conhecer mais as características pessoais e a história de vida dos restantes idosos;

OE1.2: Aprofundar as relações interpessoais, partilhando sentimentos, opiniões, experiências e saberes;

OE1.3: Comunicar assertivamente com os restantes idosos;

OE1.4: Respeitar e aceitar as diferenças dos outros idosos;

OE1.5: Criar e vivenciar momentos alegres, participativos e de convívio;

OG2: Estimular a participação ativa dos idosos no quotidiano da instituição

OE2.1: Pôr em prática as suas aptidões e desenvolver o seu espírito crítico;

OE2.2: Propôr atividades para se realizar no Centro Social e participar no desenvolvimento das mesmas;

OE2.3: Expressar a sua opinião, participar e agir no processo de tomada de decisão;

OG3: Alargar e reforçar a relação dos idosos com o local e com a vida comunitária

OE3.1: Reconhecer a importância da vida comunitária no decorrer da sua vida;

OE3.2: Valorizar a sua implicação na vida da comunidade;

OE3.3: Frequentar espaços comunitários de interesse¹⁰.

¹⁰A identificação dos problemas e o desenho de projeto desenvolveu-se ao longo do tempo com os atores sociais (idosos, diretora técnica, funcionárias) que integram o Centro Social Paroquial das Flores. Com todos eles, as conversas intencionais foram imprescindíveis para conhecer as suas opiniões e os sentimentos de cada um sobre os mais diversos aspetos. No que diz respeito apenas aos idosos, algumas atividades desenvolvidas no quotidiano da instituição permitiram refletir e problematizar os seus interesses, os problemas que se sentiam e pensar-se no futuro e no que poderia ser feito para colmatar as necessidades sentidas.

2.2.AÇÕES, ATIVIDADES E ESTRATÉGIAS

Com a finalidade e os objetivos do projeto já definidos, o próximo passo foi traçar as ações e as atividades, pensando na sua calendarização para que o projeto se desenvolva.

Quanto à primeira ação, intitulada “Eu + Tu = Nós”, trabalha a necessidade de fomentar e fortalecer a relação entre as respostas sociais de Lar e CD/CC, como também a necessidade de criar um clima mais alegre e marcado pela boa disposição na resposta social de lar. As atividades realizadas nesta ação serão sempre atividades que envolvem idosos das três respostas sociais.

A segunda ação intitula-se “O Local na minha vida” vai ao encontro da necessidade contínua de estimular a relação dos idosos com o meio social envolvente. Por um lado, os idosos sentem um enorme prazer em poder partilhar com os outros as histórias que viverem em vários lugares da freguesia e como marcaram a sua caminhada de vida. Por outro lado, esta ação também partiu do enorme interesse demonstrados pelos idosos em visualizar a peça teatral “A Gandarela”, exibida no teatro local, que retrata a vida da comunidade da terra, os seus costumes e os interesses. Este interesse dos idosos parte deste facto da peça de teatro retratar a vida dos idosos na sua mocidade, fazendo lembrar outros tempos de suas vidas e como é que, ao longo do tempo, a sua própria história e a história da comunidade evoluiu¹¹. Para além disso, os idosos partilham que sentem necessidade de continuamente ir lembrando e comemorando as festas populares locais, uma vez que são atividades que lhes proporcionam alegria, felicidade, diversão e bem-estar.

Cada ação tem a si subjacente, um conjunto de estratégias que permitem a concretização do projeto. A estratégia, como Boutinet (1990, p. 262 e 263) refere “visa transformar a situação inicial no sentido dos objetivos desenhados. Ela reside na escolha de um certo estilo de ação, de uma forma a proceder”.

¹¹É de ressaltar que para os idosos irem ao teatro ver a presente peça, será necessário negociar a hora e o momento em que os idosos irão participar, uma vez que habitualmente a peça é realizada ao sábado à noite em horas que os idosos já se encontram a descansar.

Cada estratégia é escolhida, tendo por base os objetivos definidos e os diversos recursos disponíveis, sendo a sua formulação indutiva e intuitiva uma vez que o contexto social e comunitário é caracterizado por uma enorme complexidade e uma transformação constante (Guerra, 2002). Já a atividade diz respeito a um “conjunto de operações ou tarefas próprias de uma pessoa ou instituição. Dentro da programação refere-se mais especificadamente a uma unidade de trabalho que despende tempo na sua realização” (Serrano, 2008, p. 50). A atividade vai permitir colocar em prática aquilo desejado pelo projeto e operacionalizar os objetivos gerais e específicos delineados.

No âmbito da ação “EU + TU = NÓS” recorre-se à expressão plástica, a sessões de educação não formal no âmbito da aprendizagem cooperativa, a exercícios de dinâmica de grupo e a conversas informais intencionais para refletir e analisar as atividades que estão a ser desenvolvidas e sobre mais aspetos que poderão ser trabalhados.

Quanto à ação “O local na minha vida” deste projeto, recorre a estratégias como uma ida ao teatro, um grupo de discussão, a utilização de meios audiovisuais – câmara de vídeo, máquina fotográfica, computador, retroprojetor, a expressão plástica, as reuniões informais e conversas informais intencionais para escrever um artigo conjunto e reflexivo sobre a ida ao teatro, abordando as lembranças, recordações e sentimentos que trouxe ao idoso e para organizar/planear o vídeo de cada idoso e o local onde deseja ser filmado, bem como para pensar em soluções para ultrapassar obstáculos e constrangimentos que podem surgir. Esta ação culmina com a apresentação do artigo e dos vídeos dos idosos aos restantes idosos, às suas respetivas famílias e à comunidade.

O grande objetivo desta ação liga-se com o fato do idoso potenciar a sua relação com os outros e com meio social envolvente. Os idosos devem partilhar os seus acontecimentos de vida, as suas opiniões, gostos e interesses, bem como aquilo que conhecem das histórias de vida dos seus colegas.

É premente ainda ter consciência dos recursos disponíveis a ser utilizados e que permitem que o projeto seja levado a cabo. Os recursos humanos a utilizar são: a diretora técnica, as duas voluntárias e as funcionárias da instituição. Relativamente aos recursos físicos a aproveitar são: a sala de convívio do CD/CC, a sala de convívio do lar, a grande sala no primeiro andar do edifício onde se localiza o Centro Social, uma carrinha de transporte, os locais ao ar

livre dentro do espaço institucional e os espaços exteriores da instituição. Quanto aos recursos materiais a utilizar são: os computadores, os meios audiovisuais – televisão, projetor, rádio – e os materiais de desenho, de pintura e de expressão plástica. Salienta-se que não se apresentam os idosos como um recurso na medida em que consideram-se como autores do projeto de Educação e Intervenção Social.

Quanto a ação “EU + TU = NÓS”, as suas atividades são: o Dia da Mulher (trabalho manual e sessão sobre o papel da mulher na sociedade portuguesa e em específico na comunidade da terra); as sessões de Educação não formal no âmbito da aprendizagem cooperativa – “Construindo flores”; os trabalhos manuais “A construção de flores”; o exercício de Dinâmica de grupo “A quem dou um beijo”; o exercício de Dinâmica de grupo “A família do Centro Social”; e a atividade intergeracional.

A ação “O local na minha vida” tem como atividades: a ida ao teatro local ver a peça “A Gandarela”; as duas sessões de discussão “A Gandarela e...”; a elaboração de um artigo conjunto sobre a ida ao teatro; a preparação do vídeo de cada idoso (local, texto, participantes); a filmagem dos vídeos dos idosos; a preparação da apresentação final dos vídeos dos idosos; a elaboração manual de um convite para a família e para a comunidade; a apresentação final dos vídeos aos restantes idosos, à família dos idosos e à comunidade em geral; a preparação das festas dos santos populares (elaboração de flores pelos idosos para decorar o espaço da festa, elaboração de arcos populares, etc); a festa do Santo António; a festa do Santo padroeiro de uma freguesia vizinha; a preparação das festas da freguesia no Centro Social Paroquial da Flores (elaboração de flores, de cordões em papel colorido, decoração dos espaços interiores e exteriores da instituição, ensaio musical); e a festa e lanche convívio para comemorar as festas da freguesia no Centro Social Paroquial da Flores.

As ações do projeto e as suas respetivas atividades foram planeadas para serem desenvolvidas entre os meses de março e julho. Definiu-se que seriam desenvolvidas, preferencialmente, durante a semana com o intuito de conseguirem estar presentes os idosos de qualquer uma das respostas sociais, uma vez que o CD e CC, ao fim de semana, encontram-se encerrados. Uma única atividade que desde início ficou definida para o fim de semana foi a ida ao teatro, pois a peça só está em exibição nesses dias. Ficou ainda acordado

que as atividades deviam respeitar o tempo e o ritmo individual de cada participante no projeto.

2.3. A AVALIAÇÃO DE ENTRADA

Este novo momento de um processo contínuo de avaliação, permite analisar e avaliar o desenho de projeto delineado, considerando o conhecimento coconstruído da realidade, até então, e as percepções das pessoas que a integram.

O desenho de projeto elaborado tem uma forte ligação com o conhecimento da realidade, verificando-se que as opiniões das pessoas e aquilo que elas próprias pensavam necessário mudar e melhorar é trabalhado no projeto. Formulou-se a finalidade do projeto e os objetivos (gerais e específicos) de acordo com os problemas, necessidades, potencialidades, recursos e constrangimentos expressos pelas pessoas e apresentados em momentos anteriores deste relatório. A tabela apresentada no apêndice X auxilia a compreensão da coerência entre os problemas levantados, necessidades trabalhadas e os objetivos, ações e atividades definidas, para que se trabalhe o bem-estar contínuo dos indivíduos, a resolução dos problemas e a satisfação das necessidades priorizadas.

Ao desenhar este projeto de Educação e Intervenção Social deve-se também atender às potencialidades que as pessoas e a realidade social possuem para que sejam otimizadas, para que sejam uma mais-valia para fazer avançar o desenvolvimento do projeto e para que abram possibilidades a novas oportunidades de mudança e transformação social. As potencialidades que fomentaram tudo isso passam pela boa relação e pelo forte conhecimento intergrupar entre os idosos de CD e CC, pela valorização de um grupo significativo de idosos de uma vida ativa no seu dia-a-dia e da participação nas iniciativas associativas, festivas e culturais desenvolvidas na freguesia, pela forte vivência e participação comunitária dos idosos de CD e CC, pela intensa ligação dos idosos com a família, pela forte participação da família no quotidiano da instituição, pela forte cooperação/articulação entre as respostas

sociais de CD, CC e SAD e pela boa relação entre a instituição e a comunidade local, relação essa marcada pela abertura e pela cumplicidade de ambas as partes.

Os recursos humanos – diretora técnica, as voluntárias e as funcionárias da instituição, os recursos materiais (já apresentados anteriormente), as instalações do Centro Social Paroquial das Flores, as três carrinhas de transporte, os locais ao ar livre dentro do espaço institucional e os espaços exteriores da instituição, encaram-se como existentes e disponíveis, fazendo com que o projeto seja viável de ser concretizado.

Os objetivos específicos delineados encontram-se bem formulados, de acordo com as pessoas a quem se destinam, são mensuráveis e considera-se que estão intimamente relacionados com os objetivos gerais correspondentes, permitindo alcançar o que cada um deles pretende. As duas ações do presente projeto, as estratégias e as atividades formuladas permitem trabalhar esses objetivos e grande meta e intenção do mesmo e vão ao encontro dos gostos e das vontades dos envolvidos. Para além disto, assume-se que se encontram devidamente clarificadas a quem se destinam as ações definidas e quais os objetivos que cada uma pretende trabalhar. Tudo isto, encaram-se como aspetos que facilitarão a identificação das pessoas para com o projeto e auxiliarão a realização da avaliação do mesmo. Ambas as ações do projeto permitem operacionalizar todos os objetivos do projeto, uma vez que para além de trabalhar em específico alguns deles, possibilitam fomentar sempre (de alguma forma) o conhecimento intergrupar, uma forte ligação entre respostas sociais e uma maior ligação e participação dos idosos no meio social onde vivem.

Despontou-se em todos os momentos da construção do caminho do projeto, a possibilidade de criar momentos e espaços de abertura e de partilha, impulsionando uma mudança social a partir daquilo que os indivíduos consideram que é necessário trabalhar e transformar.

A análise reflexiva e crítica realizada, até então, possibilitou antecipar possíveis constrangimentos e entraves ao desenvolvimento do presente projeto, os quais: a questão do tempo e o facto de o investigador não conseguir conciliar a vertente profissional, as responsabilidades da profissão e as exigências da direção com o tempo disponível para o desenvolvimento do projeto; agravamento do estado de saúde de alguns idosos; férias dos netos dos

idosos, visto que vêm muito menos ao centro para cuidarem deles durante o tempo de pausa letiva.

Para se avaliar se os objetivos específicos e a finalidade do projeto foram alcançados, os indicadores de avaliação assumem um papel crucial e decisivo (Cohen & Franco, 1993). A formulação correta e adequada dos objetivos específicos facilitarão a definição dos indicadores, como também a sua aplicação no desenvolvimento do projeto (Ventosa, 2002). Essa formulação não deve ser estanque, mas aberta ao dinamismo do projeto e da realidade. Os indicadores quantitativos definidos foram: o número de idosos que iniciaram o projeto; o número de idosos que terminaram o projeto; o número de participantes em cada atividade; a assiduidade de cada idoso; a frequência das intervenções de cada idoso; e o número de idosos que fizeram as atividades autonomamente.

Os indicadores qualitativos definidos foram: a qualidade da participação e a intervenção ativa dos idosos nas atividades desenvolvidas; o interesse e abertura dos idosos; a capacidade de iniciativa dos idosos e adequação das suas propostas aos objetivos pretendidos; a troca de experiências e saberes entre os idosos; o envolvimento e participação dos idosos na planificação e no desenvolvimento das atividades; a valorização crescente da partilha de experiências e saberes; a alteração da postura de alguns idosos face ao envelhecimento; a alteração de discursos e práticas por parte dos idosos; valorização por parte dos idosos das suas competências; a autonomia crescente dos idosos; a crescente capacidade crítica e reflexiva dos idosos; o envolvimento e participação crescentes dos idosos nas iniciativas locais, associativas, culturais e festivas; o envolvimento dos idosos na finalização do projeto; e o reconhecimento dos idosos dos impactos positivos pela participação e envolvimento no projeto.

Torna-se também imprescindível definir os instrumentos de avaliação que permitirão analisar o desenvolvimento e os resultados do projeto, sendo eles: as conversas intencionais, a observação participante, os exercícios de dinâmica de grupo, as orientações tutoriais, as várias sessões de seminário, os registos do diário de bordo, os planos de cada atividade e o seu desenvolvimento.

3. O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO E A AVALIAÇÃO DE PROCESSO

Caminhando pelo projeto, os participantes foram demonstrando um forte sentimento e necessidade de mudança, traçando um fio de orientação para levar a cabo os objetivos propostos. A força de vontade, a confiança e a esperança num futuro melhor fez com que os idosos participantes se implicassem cada vez mais no projeto e cada vez mais sentissem que o projeto era seu, que este foi construindo por si e por todos, numa relação de cumplicidade e empatia constantes.

O projeto de Educação e Intervenção Social desenvolvido tem como alicerce principal a relação de proximidade entre o investigador social e os sujeitos, uma vez que foi a partir dessa relação, que o primeiro impulsionou a participação e o envolvimento dos idosos. Para além de todos os feedbacks durante as atividades realizadas, as conversas intencionais durante o desenvolvimento do projeto com todos os atores sociais do Centro Social Paroquial das Flores, foram imprescindíveis para conhecer os sentimentos de cada um relativamente ao desenvolvido. Todas as ações e atividades realizadas foram planificadas previamente, em conjunto com os idosos.

Ação – EU + TU = NÓS

Esta ação tencionou trabalhar a necessidade de desconstrução da velhice, passando pelo facto dos idosos valorizarem mais as suas capacidades e competências nesta fase de suas vidas, e a necessidade de existir uma maior relação entre os idosos das diversas respostas sociais que passava por um aumento no crescimento intergrupar, por uma relação mais harmoniosa entre as várias respostas sociais da instituição e por alcançar cada vez mais um ambiente mais alegre, relacional, participativo, implicado e marcado pela alegria e boa-disposição de todas as pessoas idosas. A maioria dos idosos deviam se tornar mais autónomos e participativos nos processos de tomada de decisão e uma boa parte daquilo que eles fizessem devia ir ao encontro das suas capacidades, gostos, interesses e aptidões.

A presente ação iniciou-se com a comemoração do Dia da Mulher¹², que inclui a elaboração de flores, a pintura de colheres de pau, a elaboração de um postal e uma sessão sobre o papel da mulher na sociedade portuguesa e em específico na comunidade da terra.

A primeira fase constou de trabalhos manuais e realizou-se em dois momentos diferentes e em dois diferentes espaços. Num primeiro momento, os idosos de CD e CC deslocaram-se ao lar para ensinar os idosos dessa resposta social a fazer flores para oferecerem às funcionárias no Dia da Mulher. Os idosos da resposta social de lar estavam muito recetivos e com muita vontade de aprender com os seus colegas. Vivenciou-se um clima partilha de saberes e experiências, assente num apoio mútuo e em conversas sobre a vida de cada um. Enquanto faziam as flores, os idosos foram partilhando aspetos sobre as suas vidas relacionados com a sua família e com os seus gostos. No desenrolar da atividade houve muitos risos e boa-disposição, notando-se que os idosos do lar vivenciavam um clima mais leve, de prazer, de alegria e de felicidade, sendo que eles próprios referiram o mesmo - “adoro fazer estes trabalhos manuais. Aqui no lar, normalmente não fazemos nada disto. Eu adoro isto. Devíamos fazer mais vezes” (LDI); e “estes momentos em que estamos todos juntos (lar, CD, CC) são muito bons para nós, mas também para estes idosos que pouco saem do lar e precisam de se divertir” (DM).

No segundo momento, os idosos das várias respostas sociais estiveram no centro de dia a pintar as colheres de pau e a elaborarem o postal. O clima que se sentia era de criatividade, alegria e boa-disposição, pois os idosos em conjunto escreveram a quadra para o postal e brincavam imenso e conversavam enquanto pintavam. Partilharam que era bom fazer coisas que podem levar para casa e mostrar à sua família para ver o que fazem e como são bonitas. O dar conhecimento à família daquilo que fazem para os idosos é importante, no sentido de a mesma valorizar as suas capacidades, a sua vida ativa e o seu bom gosto.

A sessão sobre o papel da mulher na sociedade portuguesa e em específico na comunidade da terra foi bastante participada e possibilitou aos idosos um

¹² O plano desta atividade e alguns registos sobre a mesma encontram-se no apêndice XI.

espaço de reflexão conjunta sobre o tema e até o entrecruzar de muitas visões e opiniões partilhadas - “É bom estes momentos. Nós rimos, brincamos e aprendamos uns com os outros, adoro estes momentos” (LDM). Os participantes referiram que a mulher teve sempre um papel preponderante na vida de casa e no cuidar das famílias, foi partilhado por algumas idosas que em muitas situações na sua vida se sentiram prejudicadas por ser mulher, mas que adoravam na mesma ter esse papel pela importância do seu trabalho e dedicação a tantas pessoas da sua família. No final da sessão, ofereceu-se a cada idoso a colher de pau pintada e o postal alusivo ao dia da mulher com uma quadra escrita pelos idosos, afirmando eles que gostaram muito dessa atividade.

As sessões de educação não formal no âmbito da aprendizagem cooperativa “Construindo flores” foram outra atividade do projeto¹³. Existiram quatro sessões orientadas por duas idosas que ensinaram às restantes como se construíram flores, umas em papel e outras em tecido. Já há algum tempo que certos idosos tinham pedido a estas duas pessoas para lhes ensinar, no entanto ainda não tinha havido oportunidade para tal.

Durante as quatro sessões verificou-se um forte clima de participação, de aprendizagem e de partilha de conhecimentos e de saberes, tudo isto intensificado pela cumplicidade, pelo convívio, pela interajuda, pela diversão e pela reflexão. Os participantes mencionavam que estavam a gostar muito de aprender com os colegas e que isso intensificava a relação entre eles. As partilhas dos idosos vão encontro de tais dimensões: “é mesmo bom, estes momentos. Nós continuamos a aprender uns com os outros. É muito bom. E ver ainda que podemos fazer coisas tão bonitas. Podemos dar às pessoas e elas ver o que fazemos e que é bonito” (DF).

Os idosos enquanto aprendiam como se faziam as flores, ainda falaram bastante sobre as suas vidas e sobre assuntos do mundo atual, tornando-se assim também um espaço de convívio, felicidade e alegria - “fazemos o que gostamos e ainda falamos bastante entre nós” (DL). As pessoas idosas partilharam as diversas opiniões e sentires sobre a vida económica e política

¹³ Os planos destas atividades e alguns registos sobre as mesmas encontram-se nos apêndices XII, XIII, XIV e XV respetivamente.

do conselho, mostrando que o futuro tem de ser encarado com confiança e com esperança que tudo irá melhorar, pois elas nas suas adversidades da vida nunca desistiram e agora os novos não podem desistir, mas sim lutar pelo seu futuro. Os mesmos indivíduos afirmaram que, apesar de serem idosos, é bom saber das coisas e dos acontecimentos atuais, mostrando interesse e vontade em ajudar a melhorar o futuro do local.

As duas idosas que estavam a ensinar, inicialmente, estavam um pouco nervosas, mas depois com as sessões seguintes estavam mais calmas e a gostar daquilo que estavam a fazer, que era transmitir o que sabiam aos outros e estavam a adorar. Para elas era gratificante e algo que trazia muita força e alegria para as suas vidas e para a sua auto-estima. A opinião de uma delas: “gosto muito disso”. É bom ensinar e ver que elas têm muito interesse em continuar a fazer” (DR).

Das sessões de Educação não formal no âmbito da aprendizagem cooperativa – “Construindo flores” surgiram os trabalhos manuais “A construção de flores”¹⁴. No momento inicial, os idosos estavam com algum interesse em construir as flores para decorar a instituição de uma forma mais colorida e com os seus próprios trabalhos, mas com o desenrolar do caminho e com os novos objetivos de trabalho e o rumo do projeto, o interesse e entusiasmo dos idosos foi aumentando cada vez mais.

Esta atividade ganhou maior proporção quando as pessoas da freguesia começaram a conhecer o trabalho dos idosos e pediram a sua colaboração para elaborarem flores para decorar os carros dos leilões e para enfeitar os carros para a marcha alegórica nas festas da freguesia. Os idosos partilharam que já se sentiam bem a fazer trabalhos para enfeitar o Centro Social Paroquial das Flores, mas a valorização e o sentimento de bem-estar intensificou-se quando começaram a trabalhar em prol da freguesia e para manter as tradições locais, como a festa anual dedicada a um santo católico. O facto de algumas pessoas pedir aos idosos a sua colaboração, eles sentiram-se muito bem em conseguir ainda corresponder aos pedidos dos outros e verem o seu trabalho ser valorizado e reconhecido, apesar da idade já algo avançada que possuem. Na

¹⁴ Os planos destas atividades e alguns registos sobre as mesmas encontram-se nos apêndices XVI, XVII, XVIII, XXII, XXIII, XXIV e XXV.

voz dos idosos: “foi muito bom. Olhe não e só fazer flores por fazer, como alguns dizem. É bom ver que o nosso trabalho é cada vez mais valorizado e reconhecido pelos outros” (DT).

Os participantes mencionaram que é bom ajudarem para as tradições das festas da localidade não caírem e continuarem a realizar-se, para que eles próprios e a restante comunidade possam conviver, se relacionar e continuar viver as tradições da terra. Um idoso partilhou em relação a tal aspeto: “trabalhar para a comunidade e ajudá-la é muito bom. E nós que somos idosos. É bom que gostem do nosso trabalho e das coisas que fazemos” (DL).

Em todos os momentos de construção das flores, para além de expressar o seu sentimento de bem-estar, de alegria e de confiança no seu trabalho, vivenciava-se um clima de forte entusiasmo, animação, alegria e boa-disposição, falando os idosos sempre entre si sobre assuntos do Centro Social Paroquial das Flores e do dia-a-dia da comunidade local, de Portugal e do mundo. Eram momentos de muita criatividade e trabalho, mas também onde se conheceram muito mais entre si e onde os idosos fortaleceram a relação uns com os outros.

No final de todas as etapas desta atividade, os idosos referiram que apesar da sua idade conseguem realizar coisas bonitas e que as restantes pessoas gostam, referindo que a valorização e reconhecimento do outro é imprescindível para o seu bem-estar pessoal, satisfação e alegria de viver - “Estas flores são tão simples, mas as pessoas gostaram delas e pediram-nos para fazer mais para ajudar a freguesia. Isso sim, cada vez mais o nosso trabalho é reconhecido” (DA); “é bom ver que com esta idade ainda valorizam o que fazemos, apesar da idade avançada que já temos. Isso é muito importante para me sentir bem comigo mesma e com o mundo” (DR).

Algumas atividades das duas ações impulsionaram de tal forma o interesse dos idosos, que eles próprios começaram a marcar as sessões seguintes, o que em alguns momentos fez atrasar um pouco outras atividades. No entanto, o importante é que se respeitou os espaços, os tempos, as vontades e a autonomia dos idosos. Um exemplo de tal aspeto é a construção das flores para os leilões e para os carros das marchas alegóricas para as festas da freguesia, em que o entusiasmo era tanto que os próprios idosos marcavam os dias seguintes para continuar a fazer as flores e para as terminar.

Os Exercícios de Dinâmica de grupo “A família do Centro Social”¹⁵ e “A quem dou um beijo”¹⁶ realizaram-se num clima de proximidade, de afeto, de alegria de boa-disposição e muito riso.

No primeiro exercício abordado os idosos teriam de desenhar ou escrever alguma coisa sobre a sua família na instituição. Inicialmente esse foi marcado por um certo desconforto dos idosos por não saberem o que poderiam escrever ou até desenhar, mas bastou a atitude de um participante para mudar o rumo desta mesma história. Um idoso lembrou-se de escrever a palavra TODOS e quando a partilhou tal expressão, deusas a muitos comentários e reflexões. Depois de se dar este “quebrar do gelo”, os idosos participantes começaram todos a quer dar a sua opinião e partilhar os seus sentires com os restantes.

As pessoas idosas mencionaram que o Centro Social é muito importante para a sua vida, bem como todas as pessoas que o integram. Referiram que desde os amigos do centro, às funcionárias e às doutoras, todos faziam parte da família do Centro Social Paroquial das Flores e que cada um à sua maneira marcava o seu dia-a-dia e a sua felicidade de uma forma muito positiva. Alguns idosos no desenvolvimento da atividade foram partilhando que “somos TODOS uma família unida e bonita” (DC); e “damo-nos todos muito bem, por isso mesmo TODOS somos uma grande família. Esta atividade possibilitou um espaço de reflexão para os idosos, uma vez que fez-los pensar naquilo que conhecem de cada pessoa, na sua importância para si e na forma como contribuem para o seu bem-estar e alegria pessoal.

O início do exercício de Dinâmica de Grupo “A quem dou um beijo”, em que idosos teriam de dar um beijo a uma pessoa foi marcado com muita azáfama, uma vez que todos os participantes começaram aos beijos e aos abraços uns com os outros e a entregar os lábios em papel uns aos outros, muitas vezes sem ter muita atenção a quem o seu colega do lado dava beijos e abraços. Tal situação fez com que os idosos refletissem no carinho, no amor e na relação de grande proximidade que nutrem uns pelos outros. E só nesse momento de reflexão, o seu entusiasmo acalmou e começaram a explicar uns aos outros o porque de entregar o lábio à pessoa escolhida e o porquê de ter tanta vontade

¹⁵ O plano desta atividade e alguns registos sobre a mesma encontram-se no apêndice XX.

¹⁶ O plano desta atividade e alguns registos sobre a mesma encontram-se no apêndice XXI.

de dar beijos e abraços. Partilharam que foi uma atividade interessante para refletir um pouco nas suas relações com os demais da instituição e que adoraram entregar aqueles lábios e andar aos beijos e aos abraços logo de manhã, pois aquele momento de alegria contribuiu para viver aquele dia com muita alegria, riso e boa-disposição. Alguns participantes mencionaram: “eu dava beijos a toda a gente. Gosto de cumprimentar toda a gente e dar o bom dia e a boa tarde” (DM) e “adoro que me deem beijos e abraços. É um sinal que gostam de mim e que me querem bem” (DT).

A atividade intergeracional realizada com as crianças que vieram visitar o Centro Social proporcionou um novo brilho ao projeto e novas partilhas e relações para os idosos, quer na sua preparação, quer no seu desenvolvimento propriamente dito. Na preparação desta atividade, os idosos como sabiam fazer muito bem origamis decidiram ensinar às crianças aquilo que sabiam e fazer uma pintura conjunta que retratasse aquele momento que vivenciavam. Para além disso, decidiram construir berberins para oferecer às crianças¹⁷. Durante o desenrolar da atividade de construção dos berberins, os idosos lembravam os seus tempos de infância e como eram os seus brinquedos, valorizando o facto que foram eles que os construíram, pois não havia possibilidades económicas para os comprarem. Para além de um momento de criatividade artesanal, houve uma intensa partilha de histórias de vida e vivências pessoais, valorizando o facto de oferecer uma prenda às crianças que forem eles próprios que construíram com muito amor e carinho. Um idoso mencionou: “é uma boa prenda para as crianças, mas o mais importante é que fomos nós que fizemos. A prenda que vamos oferecer é algo que nós próprios construímos”.

Relativamente ao momento da vinda das crianças ao Centro Social Paroquial das Flores, foi algo muito especial¹⁸. Os idosos receberam as crianças com muita animação e carinho, distribuindo incessantemente por todos beijos e abraços. A tarde de brincadeira e de convivência intergeracional começou com os idosos a ensinarem às crianças como se constrói origamis de várias animais, uma flor, o boneco chinês e um coração. As crianças estavam muitas

¹⁷ O plano desta atividade e alguns registos sobre a mesma encontram-se no apêndice XXXV.

¹⁸ O plano desta atividade e alguns registos sobre a mesma encontram-se no apêndice XXXVI.

atentas àquilo que os idosos iam dizendo e, seguindo as indicações dadas, construindo os origamis todos satisfeitos. Quando tinham algumas dúvidas iam pedir ajudar aos idosos que as apoiassem e esses mostravam toda a vontade e interesse em ajudar e construir com a criança algo que aprenderam durante a sua vida e que pode dar asas a muita imaginação. No final de construírem todos os origamis definidos, alguns idosos e crianças que estavam a participar começaram a brincar com os mesmos e a cantar algumas canções tradicionais, tornando o clima a ser vivenciado mais alegre, divertido e repleto de animação e risada.

Aquando o momento da pintura conjunta, as crianças andavam atrás dos idosos para os ajudarem a pintar ou escrever o que eles queriam, notando-se assim uma forte clima de interajuda, partilha, felicidade e convivência. No final da atividade, todos os idosos referiram que era um momento a repetir porque adoraram partilhar com as crianças aquilo que aprenderam e ensiná-los a construir os seus próprios brinquedos, pois estão numa época onde se compra tudo e muitas das vezes não se dá espaço à imaginação das crianças. Na voz dos idosos: “que convívio tão bonito. Que tarde bem passada. As crianças são o melhor que nós temos” (DA); e “nós ensinamos algumas coisas às crianças nesta tarde, mas elas também nos ensinaram outras tantas. Isso é que interessante” (DF).

Ao oferecer o berberim a cada criança, os idosos fizeram questão de referir que foram eles próprios que o construíram, o que fez as crianças valorizar ainda mais as capacidades e os trabalhos dos idosos e fez com que idosos se sentissem mais acarinhados, valorizados e reconhecidos pelas partilhas daquelas crianças. Uma das crianças, também glorificando aquele momento referiu “é tão bom estar com os idosos. Eles são tão carinhosos e sabem tantas coisas”.

Esta atividade intergeracional permitiu aos idosos aprofundarem as suas relações com outras gerações, tão importantes para a sua qualidade de vida e para o seu bem-estar. Os idosos ao partilharem com as crianças os seus conhecimentos, acabaram por transmitir aos restantes companheiros o que sabiam, o que intensificou mais um conhecimento intergrupar e sobre a história de vida de cada um.

Ação – O local na minha vida

A presente ação visava trabalhar a participação social do idoso, potenciando o seu contacto com a comunidade, com a vida comunitária e com espaços comunitários de interesse para os mesmos, vivenciando um ambiente mais relacional, alegre, divertido, animado e participativo, onde o idoso tem um papel decisivo nos processos de negociação e tomada de decisão. Para além disso, contribuiu para desconstruir a visão que os idosos possuem sobre a velhice para que valorizassem mais as suas capacidades e competências nesta fase de suas vidas. Tencionou ainda, indireta ou diretamente, aumentar o conhecimento intergrupar, as relações entre os idosos das diversas respostas sociais e alcançar uma relação mais harmoniosa e equilibrada entre as várias respostas de apoio do Centro Social Paroquial das Flores.

A comemoração do Santo António¹⁹ respondeu às expectativas que a comunidade possui sobre o modo com se deve festejar tal data. Da parte de manhã, todos os idosos de CD foram à eucaristia em honra do Santo António e satisfizeram as promessas ao mesmo santo. De tarde foram passear para a feira no centro da localidade. É importante referir que o clima vivenciado e sentido pelos idosos na parte da manhã e da tarde foi bastante diferente. De manhã, viveram profundamente o sentimento e a vertente religiosa presentes, pois são idosos que em toda a sua vida relacionaram-se intensivamente com a fé em Deus, com a igreja e com a religião. De tarde, os idosos conviveram com algumas pessoas que já não viam há algum tempo e passearam imenso pela feira, mostrando felicidade, animação, descontração e boa-disposição.

Pode-se dizer que foi uma atividade muito simples, mas repleta de simbolismo onde os idosos reviveram tradições locais e frequentaram espaços comunitários do seu interesse - “adoro vir a festa de Santo António, à missa e à feira. É reviver uma tradição da nossa terra que já tem muitos e muitos anos” (DLU).

A preparação das festas em honra do Santo Padroeiro da freguesia vizinha²⁰ iniciou-se com a decoração dos arcos, onde se gerou um forte clima de diversão, cumplicidade, boa-disposição e animação, pois em muitos momentos pegavam nos arcos e desfilavam com eles a cantar músicas tradicionais

¹⁹ O plano desta atividade e alguns registos sobre a mesma encontram-se no apêndice XXIX.

²⁰ O plano desta atividade e alguns registos sobre a mesma encontram-se no apêndice XXVI.

dedicadas aos santos populares. Brincaram, riam e deram asas à sua imaginação e criatividade para decorar os arcos.

De seguida, os idosos construíram as flores para encher as cestas que iriam levar na marcha. Partilharam que é sempre bom fazer coisas que eles gostam de fazer, pois elaborar flores em papel pode ser uma coisa que muitas pessoas consideram banal, contudo, para eles é algo importante, bonito e que lhes traz lembranças de sua infância, uma vez que eram eles próprios em pequeninos que faziam os seus brinquedos em papel e em bocados de tecidos que já não serviam para mais nada.

Durante o desenvolvimento da atividade de trabalhos manuais da construção de flores, os idosos partilharam que ficava bem ir para a outra instituição levando uma prenda para cada idoso e para cada criança e decidiram fazer umas bandeirinhas com a imagem do Santo Padroeiro, uma quadra que fizeram e o nome da festa. Ao fazerem as bandeirinhas, lembraram alguns acontecimentos antigos da freguesia onde se construíram o mesmo estilo de bandeirinhas para se festejar as mais diversas datas, mas que para eles foram tão marcantes e para alguns, até decisivas em determinados momentos de suas vidas. Gerou-se, assim, um clima de partilha, união, cumplicidade e de fortalecimento de relação.

De seguida, os idosos propuseram a elaboração de um painel com o nome da instituição para que quando saíssem para estas festas o levarem e mostrarem de que terra eram e qual a instituição que pertenciam, mostrando assim o seu sentimento de bairrismo e de amor pela sua comunidade, tão importante na sua vida e pela instituição.

Simultaneamente à preparação dos arcos, das flores, do painel e das bandeirinhas, os idosos ensaiaram uma canção com versos que eles próprios escreverem para cantar durante a marcha²¹. Como não existia nenhum profissional a ensaiá-los, eles ouviram os conselhos de um idoso que já andou num grupo coral e que canta muito bem, estando bastante atentos e fazendo o seu melhor para não desafinar e para que em conjunto a música soasse bem nos ouvidos das pessoas. Na voz dos idosos: “é bom ensaiarmos a canção que fizemos para mostrar aos do outro centro que somos capazes, sabemos coisas

²¹ O plano desta atividade e alguns registos sobre a mesma encontram-se nos apêndices XXVII e XXVIII.

bonitas, que cantamos muito bem” (DR); e “juntamo-nos algumas e escrevemos esta canção tão bonita e estamos a cantá-la tão bem. Devemos escrever mais canções e cantá-las, porque nós sabemos. Olhe até para as nossas festas, escrevemos as nossas canções, ensaiamos e fazemos uma bela figura” (DF).

No dia 27 de Junho os idosos foram à terra vizinha e ao Centro Social participar nas festas e nas marchas do Santo Padroeiro dessa mesma terra²². Chegaram a esse local no início da tarde e permaneceram até ao início das marchas nos espaços ao ar-livre, conversando com os seus colegas da instituição e com os idosos e crianças da localidade vizinha, “matando” as saudades uns dos outros e perguntando como é que se sentiam e como o seu dia-a-dia estava a correr. Estavam muito contentes e satisfeitos, sendo que a animação e boa-disposição aumentou quando começaram as marchas propriamente ditas.

Durante o desenvolvimento das marchas, os idosos começaram a se sentir valorizados e viram o seu trabalho a ser reconhecido, uma vez que os idosos da outra instituição e as pessoas da freguesia que viram as marchas partilhavam que os idosos do Centro Social Paroquial das Flores estavam mais bonitos e cantavam mais afinados de que os da própria terra. Esta valorização do outro foi e é imprescindível para o idoso se sentir bem consigo mesmo e com a comunidade.

Depois da marcha, os idosos cantaram e dançando muito contentes uns com os outros. Para terminar, realizou-se um lanche convívio entre todos os idosos e tudo culminou em momentos de cantares e conversas repletas de alegria, felicidade e boa-disposição. No final da tarde de convívio e de tanto bailarico, os idosos mostraram-se muito satisfeitos e partilharam que “são tão bons estes momentos de convívio e de nos relacionarmos uns com os outros. Os idosos deste centro (Centro Social e paroquial da freguesia vizinha) fazem com este centro também seja a nossa casa. As marchas e o lanche estavam pelo melhor” (DQ); e “o convívio e a relação com os outros são muito importante. As marchas foram lindas e tudo estava muito bem. Foi uma tarde maravilhosa e muito bem passada”(DF).

²² O plano desta atividade e alguns registos sobre a mesma encontram-se no apêndice XXX.

Uma outra atividade relaciona-se com a preparação do lanche convívio para festajar no Centro Social Paroquial das Flores as festas da freguesia, que passou pela elaboração de flores, de cordões em papel colorido e na planificação de como se iria enfeitar os espaços interiores e exteriores da instituição²³.

Ao elaborar as flores iam partilhando que elas são tão simples de fazer e servem para decorar qualquer espaço em qualquer ocasião, pois são coloridas e dão vida ao momento. De seguida, fizeram os cordões com papel colorido e apesar de ser um trabalho bastante fácil, era preciso que fossem rodando constantemente, pois como era sempre o mesmo movimento fazia cansar e até doer as mãos. Ao sentirem isso, começavam a rodar e rapidamente construíram os cordões para pendurar em vários espaços da instituição.

Depois das flores e dos cordões em papel estarem preparados, decoraram algumas imagens com flores do santo a que a festa se dedicava para distribuir pelo Centro Social Paroquial das Flores e começaram a planificar o resto da decoração e onde iriam colocar cada objetivo.

Em todos esses momentos, os idosos conversaram muito entre si e para além de um clima de animação, criatividade e boa-disposição, gerou-se um clima de partilha de conhecimentos e experiências de vida, um aumento no conhecimento intergrupar e o fortalecimento das relações com os outros. Apesar de terem a plena consciência que a preparação da festa requer imenso trabalho e despende muito tempo, o partilhado foi que “a preparação de tudo dá imenso trabalho, mas no final o nosso centro vai ficar tão bonito. Todos vão gostar e dizer que preparamos tudo ao pormenor e com muita preocupação e bom gosto” (DC).

Para além da azáfama de preparação das decorações para a festa no Centro Social Paroquial das Flores, os idosos ensaiaram um leque de canções para apresentar a todos os presentes no dia da festa²⁴. Para desenvolver esta atividade, os idosos aproveitaram a ajuda do novo ensaiador voluntário, que tem formação na área musical e que partilhou ter imenso tempo para estar com os idosos, ensaiá-los e ajudá-los. Os idosos participaram em todos os dias

²³ O plano desta atividade e alguns registos sobre a mesma encontram-se no apêndice XXIX.

²⁴ O plano desta atividade e alguns registos sobre a mesma encontram-se nos apêndices XXXI e XXXII.

de ensaio e mostraram-se muito disponíveis para tudo e abertos a todos os conselhos que podiam melhorar a sua prestação musical. Durante o desenvolvimento da atividade, houve uma intensa partilha de conhecimentos por parte do ensaiador, no entanto criou-se um clima de boa-disposição, cumplicidade e partilha. É de realçar ainda que a relação que se estabeleceu entre os idosos e o ensaiador foi marcada pela amizade, cumplicidade, proximidade e interajuda.

No fim dos ensaios, os idosos partilhavam que esses momentos são especiais e muito interessantes, uma vez que estão a fazer uma coisa que gostam tanto, que é cantar e no final têm a certeza que vão encantar. Os mesmos mencionavam: “são momentos em que estamos todos a trabalhar para o mesmo objetivo e temos a ajuda de uma pessoa voluntária, mas que é um excelente profissional e que realmente gosta de estar connosco” (DLI);e “é tão bom estarmos a fazer uma coisa que adoramos. E olhe o Sr.C é uma belíssima pessoa e adora ajudar. Olhe, ele disse que o Centro Social lhe abriu as portas de uma forma muito aberta, carinhosa e disponível” (DF).

Os idosos adoraram estes momentos, mas o ensaiador também referiu que a ajuda aos outros é essencial para a sua vida e para se sentir bem consigo próprio e com a sociedade onde se encontra inserido - “Adoro os momentos que passo com eles a ensaiar, têm muito jeito e cantam muito bem. Estão sempre atentos para me ouvir, a pedir conselhos e noto que gostam mesmo de estar aqui a ensaiar comigo. Gosto de ajudar os outros com aquilo que eu sei e o Centro Social abriu-me as portas. Isso é maravilhoso” (Sr.C). O ensaiador referiu ainda que o facto de serem os próprios idosos a escreverem os versos para a maioria das canções tornou ainda mais profundo o trabalho a ser desenvolvido, pois o envolvimento, a implicação e participação de todos, foi extremamente bem conseguido.

No dia 11 de Julho da parte de tarde realizou-se o lanche convívio para festejar as grandiosas festas da localidade²⁵. Os idosos de uma instituição²⁶ de uma freguesia vizinha vieram no início da tarde para participar e quando

²⁵ O plano desta atividade e alguns registos sobre a mesma encontram-se no apêndiceXXXIII.

²⁶A instituição da freguesia vizinha que convidou o Centro Social Paroquial das Flores para a atividade das marchas, descrita anteriormente.

chegaram, começaram logo a conversar com os idosos que já se encontravam na instituição. A festa começou com a atuação do grupo de bombos e com a apresentação musical dos idosos convidados e foi seguida pela atuação musical dos idosos do Centro Social Paroquial das Flores, acompanhados pelo ensaiador. O ensaiador teve um papel muito importante nesta atividade, uma vez que para além de ajudar os idosos foi o seu porto seguro durante a apresentação musical. Os presentes partilharam que os idosos estavam muito bem ensaiados e organizados, o que fez com os idosos e o ensaiador saíssem reconhecidos e valorizados por cantarem tão bem e encantar todas as pessoas que os ouviam.

Todos os participantes – idosos de CD, CC, lar, funcionárias e os idosos e funcionárias da instituição convidada – referiram que o espaço estava muito bem decorado e reforçava o clima de animação e convívio da atividade. Um aspeto essencial para a contínua valorização de si mesmo por parte dos idosos que construíram as decorações e enfeitaram o espaço institucional.

Depois das atuações de todos os idosos, começou o “bailarico” ao som da concertina e das músicas tradicionais, onde quer idosos, quer funcionárias dançavam, cantavam e vivenciavam aquele clima de animação, convívio e boa-disposição. Um clima de partilha, onde se valorizou as tradições locais para que estas continuem a ser desenvolvidas e não entrem em esquecimento e possam ser transmitidas às gerações futuras. No final da tarde, alguns idosos começaram a avaliar a atividade referindo que foi um momento repleto de alegria, animação, união, partilha e boa-disposição, afirmando: “que convívio tão bonito. Que tarde tão bem passada. Os nossos idosos cantaram muito bem. Olhe, eles encantaram. O espaço cá de fora tá um espetáculo e lá dentro também. Este centro está cada vez melhor” (Sr.A); e “cantamos muito bem, toda a gente estava a dizer que nos portamos muito bem e que cantamos ainda melhor” (DA).

Logo após o término das festas da freguesia deste ano, a comissão de festa do ano de 2015 abriu o café em que todos os lucros serão para fazer a festa. Ao saberem isso, os idosos sugeriram a possibilidade de numa tarde irem lá tomar café, com o intuito de ajudar, mas também de ver o idoso de CD que é

festeiro²⁷. E assim aconteceu. Foi uma tarde de folia, conversa, diversão e muito riso, em que os idosos vivenciaram um momento em que se distraíram e conversaram bastante eles sobre a forma como viveram as festas da freguesia deste ano, da felicidade que sentiram quando viram o carro com as flores que fizeram a deslocar-se pelas ruas da freguesia e de como iriam ser as suas férias, pois o mês de Agosto já se aproximava e desejavam ansiosamente ir passear com a sua família. Dois participantes mencionaram: “adorei vir ao café das festas. Os jovens levantaram-se logo para termos espaços para nos sentar cá fora. Foi uma tarde bem passada” (DB); e “foi uma tarde muito bem passada e ajudamos já as festas da freguesia para o próximo ano” (DC).

Relativamente à atividade de ir ao teatro local ver a peça “A Gandarela” essa ainda não foi possível realizar, contudo deverá se realizar entre os meses de novembro e dezembro do presente ano, devido a fatores exteriores aos idosos e ao próprio Centro Social. Esta atividade não se realizou no tempo previsto, pois o grupo teatral já tinha compromissos marcados até as férias de Verão, mostrando abertos e disponíveis para marcar uma data que interessasse a todos os idosos e ao próprio grupo no retomar da temporada, a partir de Outubro. Sendo assim, as atividades associadas à ida ao teatro, que são as duas sessões do grupo de discussão “A Gandarela e...” e a elaboração de um artigo conjunto sobre a ida ao teatro ficarão também para desenvolver na mesma altura.

Quanto aos vídeos que os idosos iriam gravar, esses ainda estão numa fase muito inicial, devido à proporção e ao tempo dispensado em algumas atividades da outra ação que fizeram com que esta atividade se atrasasse um pouco. Durante os meses de agosto e setembro, os idosos interessados a gravar o seu vídeo pouco frequentam o Centro Social Paroquial das Flores por diversas razões, incluindo por ser o tempo em que fazem férias com os filhos e com os netos e por terem de cuidar os netos que se encontram em férias escolares. Para além disso, nos meses de outubro e novembro, os idosos foram à oração do terço todas as tardes, o que dificultou a realização da atividade, pois o tempo que sobrava era escasso para o desenvolvimento da mesma.

²⁷ O plano desta atividade e alguns registos sobre a mesma encontram-se no apêndice XXXIV.

Sendo assim, será uma atividade retomada a partir do final do mês de novembro.

Apesar dos obstáculos que foram aparecendo perante o desenvolvimento da atividade, alguns dos idosos interessados já começaram a pensar como iriam gravar e qual seria o conteúdo e o local da gravação. As ideias surgidas foram: a DR queria gravar à frente da Igreja Matriz, falar um pouco do seu casamento e sobre os colegas que tem no Centro Social Paroquial das Flores que foram a esse acontecimento de sua vida; as idosas DL e DN vão cantar uma música marcante para ambas, uma vez que são mãe e filha; e o Sr. A irá abordar as pessoas que deixou de ver durante a vida e que veio rever e voltar a conviver aquando a sua integração no Centro Social Paroquial das Flores.

Os idosos DF e DM já planeraram o que iriam filmar e onde iriam realizar a gravação²⁸. O DF decidiu que iria contar como se desenrolaram duas atividades que os idosos desenvolveram há alguns anos atrás no Centro Social Paroquial das Flores em parceria com pessoas e associações da freguesia, sendo elas a participação na feira de artesanato e o almoço num dia de uma feira/romaria muito festiva da freguesia. Acrescentou que queria gravar com alguns objetos que os idosos fizeram para a feira de artesanato e com alguns elementos que caracterizam a feira/romaria que irá descrever. Este idoso partilhou: “será muito bom gravar os vídeos. Vou adorar”.

O DC revelou que iria contar a sua história relacional com duas idosas que integram o Centro Social Paroquial das Flores e que marcaram decisivamente a sua vida e a forma como a vive. Referiu que assim era também uma forma de mostrar a todos a importância que a instituição teve e tem no seu dia-a-dia. Acrescentou que a gravação dos vídeos será uma atividade muito interessante – “esta atividade será maravilhosa. A gravação do vídeo será fenomenal” (DC).

Posto isto e devido ao explicado e exposto anteriormente, as filmagens dos vídeos, a preparação de cada um, a elaboração manual de um convite para a família e para a comunidade e a apresentação final dos mesmos aos restantes idosos, à família dos idosos e à comunidade em geral são atividades que se irão desenvolver só depois de novembro do presente ano.

²⁸ Os planos destas atividades e alguns registos sobre as mesmas encontram-se nos apêndices XXXVIII e XXXIX, respetivamente.

Durante todo o desenvolvimento do projeto, houve muita abertura às modificações do seu desenho devido às mudanças que iam acontecendo. Um bom exemplo disso é a atividade “as fotografias do nosso projeto”. No final da realização de todas as atividades abordadas até então, os idosos propuseram a realização de um vídeo com todas as fotografias do projeto para lembrar o que fizeram²⁹. E assim aconteceu e esse momento de visualização das fotografias possibilitou que os participantes no projeto falassem um pouco sobre o desenvolvido em cada atividade, o que achavam de cada uma delas e o que o projeto trouxe no seu todo para cada um deles e para a instituição. De uma forma geral, o partilhado foi que o projeto de Educação e Intervenção Social desenvolvido potenciou o bem-estar de cada um, a sua relação com os outros, a sua ligação com a comunidade, a sua relação com os idosos de diferentes respostas sociais do centro social e a sua implicação no processo de negociação e tomada de decisão na instituição. A voz dos idosos: “foi um projeto que foi realmente ao encontro daquilo que nos faz falta e possibilitou cada vez mais a nossa relação com o local onde vivemos e com as pessoas” (DF) e “neste projeto começamos a sentir que somos verdadeiramente ouvidos e a que aquilo que dizemos é tido em conta. Isso faz com que nos sintamos bem connosco próprio, valorizados e que ainda somos capazes” (DM).

As atividades realizadas na instituição ao mesmo tempo que o desenvolvimento do projeto de Educação e Intervenção Social potenciaram em muito a intervenção realizada, uma vez que trabalhavam os objetivos gerais e os objetivos específicos do projeto, dando cada vez maior grau de abertura à implicação e participação dos idosos no processo de negociação e tomada de decisão e na planificação/desenvolvimento das atividades. Tal aspeto permitiu que entre o projeto desenvolvido e as atividades institucionais realizadas existisse uma continuidade e uma ligação o que favoreceu que o projeto não se realiza-se só por si, mas que se interrelaciona-se com as atividades da instituição e de uma forma conjunta contribuíssem para a mudança, para o bem-estar e qualidade de vida dos idosos, para reforçar a sua participação social e para promover as suas relações afetivas, sociais e comunitárias.

²⁹ O plano desta atividade e alguns registos sobre a mesma encontram-se no apêndice XXXVII.

4. A AVALIAÇÃO DE PRODUTO

Este é mais um momento de avaliação ao longo de todo o caminho do projeto de Educação e Intervenção Social realizado, onde se valora e interpreta os resultados do mesmo, tendo em conta a opinião e os sentimentos dos participantes, articulando essa com os objetivos propostos anteriormente e com as restantes informações que se possui sobre o contexto social (Stufflebeam & Shinkfield, 1995). Por outras palavras, nesta etapa avalia-se os resultados do projeto, a participação das pessoas envolvidas e em que medida os objetivos foram ou não conseguidos e reflete-se sobre os obstáculos e constrangimentos encontrados, tendo sempre como base e em conta os indicadores de avaliação definidos na avaliação de entrada.

É de salientar que o número de participantes em cada ação e em cada atividade do projeto foram variando, contudo o impacto que retiraram do projeto foi semelhante e demonstraram um enorme interesse em traçar caminhos futuros, alterar alguma coisa quando necessário no desenvolvimento do projeto e mostravam uma vontade contínua em mudar e alcançar uma melhor qualidade de vida e satisfação em viver.

O número de idosos que iniciaram o projeto foi diferente do número de idosos que participou nas atividades desenvolvidas até final de Julho, isto não porque desistiram pessoas a meio do caminho, mas pelo contrário, o entusiasmo dos participantes contagiou outras pessoas que ao longo das atividades começaram a participar. Este aspeto tem uma conotação bastante positiva, no sentido da estimulação e da relação grupal que se foi fortalecendo ao longo do desenvolvimento do projeto. Com o fluir lento do tempo, com o grande envolvimento e participação nas atividades desenvolvidas e com as pequenas vitórias alcançadas ao longo do caminho do projeto, a grande finalidade do projeto foi trabalhada e foi sendo atingida.

Na avaliação de produto é importante ainda fazer referência aos objetivos do projeto, refletindo se foram ou não concretizados e alcançados.

Relativamente ao OG1 (Reforçar o clima relacional e comunicacional dos idosos de CD/CC e dos idosos de lar) foi sendo atingido pois entre esses idosos a relação fortaleceu-se, ficando os idosos a conhecer-se mais entre si, a

conhecer as características mais marcantes e inúmeros episódios das histórias de vida uns dos outros. Houve muitos mais momentos alegres, participativos, de partilha e de convívio no quotidiano para os idosos, mas respeitando e aceitando as diferenças de cada um.

Quanto ao OG2 (Estimular a participação ativa dos idosos no quotidiano da instituição) também foi sendo alcançado, uma vez que os idosos consideram ser, cada vez mais importante, expressar as suas opiniões e sentirem, mostrando-se mais implicados no processo de tomada de decisão e reforçando a sua capacidade crítica e participativa, defendendo o seu próprio parecer e atribuindo razões que o justifiquem. Os idosos intervêm mais no quotidiano da instituição, tendo uma maior capacidade de iniciativa, um maior interesse pela discussão de diversas opiniões e pelo cruzamento de todas e um maior envolvimento e participação na escolha, planificação e no desenvolvimento das atividades que irão desenvolver.

Por último, o OG3 (alargar e reforçar a relação dos idosos com o local e com a vida comunitária) também foi um objetivo que foi sendo conseguido, pois os idosos partilham que sentem uma necessidade contínua de frequentar espaços sociais de interesse como o café, o parque de lazer, as praças ao ar-livre, a feira, as associações, a igreja, etc. e adoram participar nas manifestações artísticas, culturais e festivas locais. A relação com o meio ambiente envolvente e a sua implicação na vida da comunidade são importantíssimas e proporcionam-lhes alegria, felicidade, diversão e bem-estar.

Os idosos reconhecem, cada vez mais, a importância da vida comunitária no decorrer das suas vidas, partilhando que aquele local marcou bastante a sua vida. A vida na sua comunidade influenciou o idoso e muito daquilo que o próprio é hoje em dia é condicionado por isso. Salienta-se que todas as atividades do projeto desenvolvidas, até ao momento, permitiram que o alcance os objetivos propostos fossem sendo alcançados, favorecendo assim uma mudança significativa no quotidiano dos idosos e da instituição, contribuindo para uma melhor qualidade de vida dos idosos, uma maior satisfação em viver e o estabelecimento de fortes relações com os outros no seu dia-a-dia institucional e social.

As atividades que terão uma continuidade a partir do mês de outubro reforçarão o alcance dos mesmos objetivos e fortalecerão o sentimento de vitória ao atingir a finalidade deste projeto de Educação e Intervenção Social.

Os idosos partilham ter imensa vontade em continuar as atividades que por razões que derivam da escassez de tempo ou por razões externas ao projeto não tiveram a possibilidade de se concretizarem até o mês de Julho.

Relativamente aos obstáculos encontrados prendem-se muito com o facto dos idosos no mês de agosto e de setembro pouco frequentarem o Centro Social e por isso a estratégia usada para ultrapassar tal situação foi desenvolver as atividades até Julho e depois continuar com o projeto a partir do outubro, altura em que os idosos começam a frequentar mais assiduamente e frequentemente a instituição. Um outro obstáculo prende-se com a escassez de tempo do investigador para conciliar todas as vertentes do projeto, ou seja, a parte prática de desenvolvimento e a parte de escrita do relatório, escolhendo em imensos momentos dar mais prioridade à prática e ao desenvolvimento das ações, ficando a parte escrita mais atrasada e aquém do desejado.

Em conversas intencionais com a diretora técnica e as funcionárias, as mesmas mencionaram que o projeto trabalhou as necessidades mais prementes dos idosos e do Centro Social, acrescentando que toda a relação de proximidade estabelecida com todos e o facto de os idosos serem os autores deste próprio impulsionou todo o trabalho desenvolvido.

Ao longo do tempo, o quotidiano dos idosos foi-se transformando ao tornar-se mais rico e dinâmico, proporcionando oportunidades de participação, envolvimento e relação para todos os idosos. Ao longo do desenrolar das ações e das atividades, todos os atores sociais do Centro Social iam reconhecendo e valorizando os impactos positivos relativos à participação, ao envolvimento e à implicação em todo o caminho do projeto.

Os idosos das diversas respostas do Centro Social Paroquial das Flores conheceram-se mais entre si, aprofundaram a sua relação e estão mais vezes juntos no quotidiano da instituição. Para além disso, têm mais autonomia e vontade para definirem atividades a desenvolver e para saírem dos espaços da instituição para passearem em conjunto. Assim, para além de fomentar uma vida ativa e a sua participação social, conseguem, aos poucos, tornar o ambiente institucional mais unido, relacional e cooperativo.

CONCLUSÃO

A Educação Social assume cada vez mais importância num contexto social direcionado à população idosa, devido ao crescente número de idosos em Portugal e à necessidade de lhes proporcionar um envelhecer digno, repleto de alegria, amor, bem-estar e felicidade. As instituições, neste caso o Centro Social, sobrevive apesar dos obstáculos que lhe vão sendo apresentados, lutando continuamente para conseguir oferecer aos idosos um espaço onde eles se sintam bem e se sintam valorizados. Não apenas a instituições, como também projetos deste cariz são imprescindíveis aos cuidados na velhice e à promoção de um envelhecimento ativo, bem-sucedido e saudável, fomentando as relações afetivas e comunitárias e a participação social.

Apesar dos obstáculos que foram aparecendo e as dificuldades encontradas, a vontade dos participantes e a sua postura flexível, aberta e de negociação foi imprescindível para o desenvolvimento das atividades. Cada vez mais, torna-se importante desenvolver projetos com os idosos que invistam na sua qualidade de vida e bem-estar, valorizando a sua relação com o seu meio ambiente e com as pessoas que os rodeiam. As relações afetivas e comunitárias assumem um papel crucial para que os idosos não se sintam sós e desprezados pelo mundo. A participação eletiva e social do idoso deve ser promovida pelo próprio, mas também as instituições de apoio, pelas instituições/associações locais e pela própria família do idoso, no sentido de que o idoso se sintam integrado na sociedade e se sinta bem nos mais variados ambientes que integra – família, centro social, cafés, associações locais, etc.

O presente projeto potenciou a participação social, em dois sentidos. Um passou pela promoção da mesma a nível institucional e comunitário e um outro relaciona-se com ter trabalhado com os idosos para serem eles próprios a potenciarem essa mesma implicação e envolvimento institucional/comunitário. A participação social é algo inquestionável para a integração social do idoso e por isso é importante ser trabalhada, tanto a níveis micro, como níveis macro e meso sociais. Sendo assim, o projeto desenvolvido permitiu que, cada vez mais, o Centro Social Paroquial das Flores se abrisse à comunidade e desencadeasse diversas mudanças no seu quotidiano, existindo

mais atividades com pessoas do exterior a dinamizar. O projeto impulsionou o desenvolvimento de atividades de grande interesse dos idosos e que impulsionam ainda mais as relações afetivas e comunitárias dos idosos, lutando contra alguns estereótipos existentes sobre o que é ser idoso e o seu papel. A percepção de cada um e conhecimento do trabalho desenvolvido possibilitou o desenvolvimento de atividades que foram ao encontro da finalidade do projeto desenvolvido.

O presente projeto de Intervenção e Educação Social ao nortear-se pela metodologia de Investigação-ação Participativa, partiu do conhecimento da realidade das pessoas e do contexto social e só, posteriormente, as próprias pessoas pensaram num caminho para mudança, que aconteceu aos poucos com a gradação da utopia. As alterações que se verificaram não aconteceram todas de uma vez só, pois as pequenas mudanças que ao longo do tempo se verificaram foram passos importantes para que o projeto fosse a bom porto e buscasse alcançar a sua grande meta. Nunca esquecendo que nada está cristalizado no mundo de agora, tudo pode acontecer, tudo pode sofrer modificações e tudo pode, de um momento para o outro, tomar um rumo diferente, basta as pessoas assim o quererem (Bauman, 2003).

A velhice é uma fase onde todas as intervenções sociais realizadas ao seu auxílio para além de incorporarem uma intencionalidade educativa, devem promover o diálogo, as relações, a reflexão e o compromisso. O projeto ao ir ao encontro disto, proporcionou aos idosos novas oportunidades perante o envelhecimento e a sua vida e fez com que os idosos sentissem que o projeto foi uma conquista sua, com muito esforço e muita dedicação.

Refletindo sobre todo o caminho realizado e todas as vitórias alcançadas pode-se ponderar em alguns caminhos a seguir, os quais: a contínua promoção da participação ativa nos idosos no seu dia-a-dia e na sociedade e a permanente promoção das relações entre os idosos das várias respostas sociais da instituição, contribuindo para que o Centro Social seja cada vez unido e relacional no seu todo.

BIBLIOGRAFIA

- Almeida, J., & Pinto, J. (1995). *A investigação em ciências sociais*. Lisboa: Editorial Presença.
- Almeida, M. (2007). Envelhecimento: ativo? Bem-sucedido? Saudável? - possíveis coordenadas de análise. *Forúm Sociológico*, pp. 17-24.
- Ander-Egg, E. (1980). *Metodologia y practica del desarrollo de la comunidad*. Terragona: Editorial Universitária Europeia.
- Azevedo, S. (2011). *Técnicos superiores de educação social - necessidade e pertinência de um estatuto profissional*. Porto: Fronteira do Caos Editores.
- Batista, I. (2002). Serena idade. In *Terceira idade: uma questão para a educação social* (pp. 71-75). Porto: Publicação do Departamento de Ciências Histémicas e de Educação da Universidade Portucalense Infante D. Henrique.
- Bauman, Z. (2003). *Amor líquido*. Lisboa: Relógio D` Água.
- Bertão, A., & Timóteo, I. (2012). Educação social transformadora e transformativa. *Sensos*, 2, 11-26.
- Bordenave, J. (2011). *O que é a participação*. São Paulo: Editora Brasiliense.
- Boutinet, J.-P. (1990). *Antropologia do projeto*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Calado, S., & Ferreira, S. (2004/2005). *Análise de documentos: método de recolha e análise de dados*. Obtido em 28 de Maio de 2013, de Metodologias de investigação I - mestrado em didáctica. DEFCUL: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/analisedocumentos.pdf>
- Carvalho, A. D., & Baptista, I. (2004). *Educação social - fundamentos e estratégias*. Porto: Porto Editora.
- Carvalho, A., & Baptista, I. (2008). Ética e formação profissional - problemáticas antropológicas e dilemas éticos na intervenção socioeducativa. In S. Banks, & K. Nohr, *Ética prática para as profissões do trabalho social* (pp. 19-32). Porto: Porto Editora.
- Cembranos, F., Montesinos, D. H., & Bustelo, M. (2007). *La animación sociocultural: una propuesta metodológica*. Madrid: Editorial Popular.
- Centro Social Paroquial das Flores. (2006). *Regulamento interno do centro de convívio*.
- Centro Social Paroquial das Flores. (2006). *Regulamento interno do centro de dia*.

- Centro Social Paroquial das Flores. (2006). *Regulamento interno do serviço de apoio domiciliário*.
- Centro Social Paroquial das Flores. (2011). *Regulamento interno do lar*.
- Cohen, E., & Franco, R. (1993). *Evaluación de proyectos sociales*. Madrid: SigloXXI de España.
- Corcuff, P. (2001). *As novas sociologias*. Sintra: VRAL.
- Correia, J. (2003). *Introdução à gerontologia*. Universidade Aberta.
- Costa, A. (1990). A pesquisa de terreno em sociologia. In A. Silva, & J. Pinto, *Metodologias das ciências sociais* (pp. 129-148). Porto: Edições Afrontamento.
- Costa, J. (2009). Contexto familiar e envelhecimento. In J. Pereira, & M. Lopes, *A animação sociocultural na terceira idade* (pp. 129-133). Chaves: Intervenção - Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.
- Coutinho, C. P. (2013). *Metodologias de investigação em ciências sociais e humanas - teoria e prática*. Famalicão: Edições Almedina.
- Cruz, A. M. (2012). Introdução II. In C. Palmeirão, & A. M. Cruz, *Envelhessomos* (pp. 11-13). Porto: Universidade Católica.
- Demo, P. (1988). *Participação é conquista: noções de política social participativa*. Brasil: Cortez Editora/Autores Associados.
- Esteves, A. (1990). Investigação-ação. In A. Silva, & J. Pinto, *Metodologias das ciências sociais* (pp. 251-278). Porto: Edições Afrontamento.
- Fonseca, A. (2006). *O envelhecimento - uma abordagem psicológica*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.
- Fonseca, A. (2011). *Reforma e reformados*. Coimbra: Almedina.
- Fonseca, A. (2012). Fundamentos psicológicos para um envelhecimento ativo. In C. Palmeirão, & A. Cruz, *Envelhessomos* (pp. 15-49). Porto: Universidade Católica.
- Fontaine, R. (2000). *Psicologia do envelhecimento*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Freire, P. (1979). *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (1980). *Conscientização, teoria e prática da libertação*. São Paulo: Moraes.
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P., & Nogueira, A. (1989). *Que fazer - teoria e prática em educação popular*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Galinha, S. (2009). A inter-relação qualidade de vida percebida, bem-estar subjetivo no envelhecimento ativo, animação e coaching ontológico. In J. Pereira, & M.

- Lopes, *Animação sociocultural na terceira idade* (pp. 89-107). Chaves: Intervenção - Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.
- Guerra, I. C. (2002). *Fundamentos e processos de uma sociologia de ação - o planeamento em ciências sociais*. Estoril: Principia.
- Guerra, I. C. (2006). *Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo*. Cascais: Principia.
- Hugon, M.-A. (1998). Pedagogia do projeto, projeto de inovação e investigação-ação: o exemplo do C.R.E.S.A.S. In E. Leite, M. Malpique, & M. Santos, *Metodologias de trabalho de projeto* (pp. 125-133). Porto: Edições Afrontamento.
- Instituto do envelhecimento da Universidade de Lisboa. (2011). Preconceito e discriminação das pessoas mais velhas em Portugal numa perspectiva comparada. Lisboa.
- Iturra, R. (1990). Trabalho de campo e observação participante em antropologia. In A. Silva, & J. Pinto, *Metodologias das ciências sociais* (pp. 149-160). Porto: Edições Afrontamento.
- Lima, R. (2003). *Desenvolvimento levantado do chão... com os pés assentes na terra. Desenvolvimento local – investigação participativa animação comunitária*. (dissertação de doutoramento não publicada). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto.
- Magano, O. (2004). Observação "com presença" junto de um grupo de etnia cigana. *V congresso da Associação Portuguesa de Sociologia. Sociedades contemporâneas: reflexividade e ação teorias e metodologias de investigação* (pp. 66-71). Lisboa: Associação Portuguesa de Sociologia.
- Maia, R. (2002). *Dicionário de sociologia*. Porto: Porto Editora.
- Marques, S. (2011). *Discriminação da terceira idade*. Lisboa: Relógio D' Água Editores.
- Mendes, I. (2007). A dimensão participativa dos cursos de educação e formação de adultos (EFA) no Vale do Ave, norte de Portugal. (dissertação de doutoramento). Universidade de Granada, Espanha.
- Monteiro, A. (1996). A avaliação nos projectos de intervenção social: reflexões a partir de uma prática. *Sociologia. Problemas e práticas*, 137-154.
- Organização Mundial de Saúde. (2005). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde.
- Palmeirão, C. (2008). A educação intergeracional no horizonte da Educação Social: compromisso do nosso tempo. *Cadernos de Pedagogia Social - Educação e Solidariedade Social*, pp. 81-100.

- Palmeirão, C. (2009). A interação geracional como estratégia educativa. um contributo para o desenvolvimento de atitudes, saberes e competências entre gerações. In J. Pereira, & M. Lopes, *Animação sociocultural na terceira idade* (pp. 22-35). Chaves: Intervenção - associação para a promoção e divulgação cultural.
- Paugam, S. (2008). *Le lien social*. Paris: Ed. PUF.
- Paúl, C. (2002). Bem-estar e satisfação de vida em idosos. In *Terceira idade: uma questão para a educação social* (pp. 29-34). Porto: Publicação do Departamento de Ciências Históricas e de Educação da Universidade Portucalense Infante D. Henrique.
- Paúl, C. (2005). A construção de um modelo de envelhecimento humano. In C. Paúl, & A. Fonseca, *Envelhecer em Portugal* (pp. 21 - 41). Lisboa: Climepsi Editores.
- Paúl, C., & Fonseca, A. (2005). Apresentação. In C. Paúl, & A. Fonseca, *Envelhecer em Portugal* (pp. 15-18). Lisboa: Climepsi Editores.
- Pimentel, L. (2005). *O lugar do idoso na família: contextos e trajetórias*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (1998). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Ribeiro, O., & Paúl, C. (2011). *Manual de envelhecimento ativo*. Lisboa: LIDEL.
- Rodrigues, M. J. (2009). Cultura e lazer na terceira idade: propostas de intervenção. In J. Pereira, & M. Lopes, *Animação sociocultural na terceira idade* (pp. 270-279). Chaves: Associação para a promoção e divulgação cultural.
- Santos, B. S. (2010). *Um discurso sobre as ciências*. Porto: Edições Afrontamento.
- Santos, P. (2000). *A depressão no idoso - estudo da relação entre fatores pessoais e situacionais e manifestações da depressão*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Schroots, J., & Birren, J. (1980). A psychological point of view toward human aging and adaptability. *Proceedings of the 9th International Conference of Social Gerontology*. Quebec, Canadá.
- Serrano, G. P. (2008). *Elaboração de projetos sociais - casos práticos*. Porto: Porto Editora.
- Simões, A. (1999). A educação dos idosos: uma tarefa prioritária. *Revista Portuguesa de Educação*, 12.
- Sousa, L., Figueiredo, D., & Cerqueira, M. (2006). *Envelhecer em família - os cuidados familiares na velhice*. Porto: Ambar.
- Stufflebeam, D., & Shinkfield, A. (1995). *Evaluación sistemática. Guía teórica y práctica*. Madrid: Ediciones Paidós.

- Timóteo, I. (2010). Educação social e relação de ajuda. Representações dos educadores sociais sobre as suas práticas. Universidade de Évora: Tese de mestrado não publicada.
- Timóteo, I. (2013). A evolução da educação social: perspectivas e desafios contemporâneos. *Praxis educare - revista da Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de educação Social*, pp. 12-18.
- Veiga, S. (2009). Palcos de conhecimento. Espaços de transformação. Contributos da metodologia sociodramática para a formação dos educadores sociais. Universidade de Évora: Tese de Doutoramento não publicada.
- Veiga, S., & Correia, F. (2009). O perfil do educador social. *Revista Espaço S*, 3, 55-64.
- Ventosa, V. (2002). *Desarrollo y evaluación de proyectos socioculturales*. Madrid: Editorial CCS.
- Zanon, C. (2009). *A educação e a intergeracionalidade na perspectiva da inserção social do idoso: desafios e possibilidades*. (U. d. Brasília, Ed.) Obtido em 11 de Janeiro de 2014, de http://www.bdtd.ucb.br/tede/tde_arquivos/17/TDE-2010-03-26T063631Z-942/Publico/Texto%20completo%20Carla%20Zanon%20-%202009.pdf

APÊNDICES

APÊNDICE I – REFLEXÕES SOBRE A METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO PARTICIPATIVA

A IAP valoriza uma relação interdependente entre teoria e prática, ou seja, a ligação entre o conhecimento teórico e o conhecimento empírico para encontrar alternativas para a resolução dos problemas e para promover a emancipação e a transformação do ser humano e do mundo social. Apesar da dimensão prática ganhar uma crescente importância, não nos podemos descuidar da dimensão teórica que nos auxilia nas compreensões do mundo social (Cabanas, 1986). A articulação entre teoria e prática possibilita ainda uma visão múltipla sobre a realidade, atendendo às diferentes visões dos atores sociais que a integram e possibilita o surgimento de novos caminhos a seguir, nunca devendo o Educador Social ir desprovido de conhecimentos para o terreno, necessitando de uma “bagagem teórica e metodológica” que o auxilie em todo o processo de investigação, construção de conhecimento sobre uma realidade e durante toda a intervenção social e comunitária (Costa A. , 1990, p. 134).

O conhecimento da realidade é coconstruído tornando-se a participação de todos, imprescindível para o desenvolvimento de um projeto verdadeiramente participado e adequado à realidade, o que possibilitará conseqüentemente a mudança social, a justiça social uma melhoria na qualidade de vida das pessoas e o seu desenvolvimento global, sendo estas consideradas, segundo Lima (2003) as grandes preocupações da IAP.

A IAP não vitimiza e/ou objetifica o sujeito, mas sim vê-o

“enquanto ser de relação, o sujeito humano reflete e age num universo intersubjetivo e complexo que o envolve e percorre. Ele afirma-se, mas, para isso, tem de procurar conhecer-se a si mesmo, conhecer os outros, negociar, influenciar, pensar, construir consensos, decidir, assumir responsabilidades. É sujeito de si na medida em que é sujeito para si, para os outros e perante os outros” (Carvalho & Baptista, 2004, p. 12).

As pessoas necessitam de ter capacidades para conseguirem realizar por elas próprias as escolhas relativas à sua vida e essas capacidades devem ser fomentadas pelo Educador Social, tornando-as mais capazes e autónomas. Isto

está bastante relacionado com a questão do empowerment³⁰ e com a necessidade do sujeito se tornar o ator principal da sua própria vida, não sendo um mero objeto. Posto isto, a IAP é uma prática educadora, emancipadora e libertadora.

A mudança não é uma simples alteração no indivíduo, nas suas condições de vida e no seu contexto social devido à introdução de algo diferente ou de novo, pois ela é antecedida por um caminho longo, repleto de reflexão, problematização e resposta a desafios do quotidiano, tendo em consideração em todos os momentos vividos a história das pessoas, as suas tradições, os seus sofrimentos, as suas realizações e a sua cultura, sempre de uma forma reflexiva e crítica (Lima, 2003).

A IAP tem de produzir conhecimentos que devem ser úteis, de ordem prática e simples, mas que possam provocar alterações no quotidiano das pessoas. As pequenas mudanças e os pequenos passos ao longo do tempo são pequenas conquistas que facilitam o caminho e contribuem, decisivamente, para o alcance das grandes finalidades. Todos os desafios e o caminho a percorrer devem ser graduados, para se indo avançar por pequenos passos e conquistas, visto ser eles que reforçam a confiança e coragem de todos. Paulatinamente, os sujeitos devem ter uma vontade crescente em serem os autores e atores da sua própria vida e do seu mundo, promovendo assim a sua realização pessoal e social. Há intervenções que são muito demoradas e que provocam alguma angústia e desalento, contudo é importante continuar a acreditar no futuro e que a mudança se vai alcançar aos poucos.

Para que se consiga desenvolver um projeto de intervenção e Educação Social norteado pela IAP, é necessário construir um conhecimento profundo e uma perceção integrada sobre a realidade social, tendo em conta todas as vozes que dela fazem parte. A partir deste conhecimento e do seu cruzamento com alguns contributos teóricos, encontram-se vários caminhos a seguir, sendo a escolha e a opção por um deles uma decisão do próprio sujeito.

No decorrer do caminho do projeto não se deve adotar uma postura estanque e fechada, mas sim aberta e atenta às modificações constantes que

³⁰Em português, empoderamento.

ocorrem na realidade e integrá-las no que anteriormente foi pensado e planejado.

Segundo Romans (2003), o Educador Social ao seguir a IAP, deve possuir um carácter otimista e dinâmico e uma boa capacidade de comunicação, assente na escuta-ativa, no respeito mútuo e na cooperação, respeitando e valorizando toda a carga de subjetividade que as experiências provocam nos sujeitos e fomentando a relação entre os mesmos, que se encontra repleta de significados que devem ser decodificados e interpretados, sendo estes essenciais no processo de construção de conhecimento e na análise da realidade.

É necessário olharmos para o outro, conhecê-lo e compreendê-lo como um ser humano que vivenciou/vivencia uma história e várias situações que o levaram à situação do momento. Devemos conhecer as pessoas o mais possível e discernir como é que, com aquilo que se tem e perante o que se necessita de ter, se pode pensar numa caminhada para o futuro. Este caminho é pensado, refletido, construído num processo conjunto do Educador Social e os sujeitos em projeto.

A reflexão sobre aquilo que acontece não é uma tarefa simples, mas repleta de complexidade no sentido de ao se pensar sobre isso, abre-se novas possibilidades de ação e novos conhecimentos.

Na realização do seu trabalho, o educador social deve ser apoiado por outros profissionais de áreas diversas - trabalho em equipa e interprofissionalidade – valorizando a diversidade e a heterogeneidade nas intervenções sociais e comunitárias realizadas e respeitando a integridade física e psicológica dos sujeitos, não ferindo suscetibilidades, mas tendo uma sensibilidade e criatividade que lhe permita desenvolver um trabalho cooperativo e responsabilizador, onde todos aprendem uns com os outros e onde todos estão implicados e são os atores principais da mudança social.

O Educador Social não deve impor nada, ao contrário necessita de assumir um compromisso social, educativo e político com as pessoas, refletindo e aceitando os aspetos positivos e negativos que surgirem do seu papel, postura, prática e ações. É um investigador coletivo, que também se encontra implicado, comprometido e responsabilizado com o projeto, agindo conjuntamente com as pessoas para encontrar uma solução sobre os seus problemas, enriquecendo os saberes, os conhecimentos, as vivências, as

competências e as capacidades das mesmas, conciliando uma vertente afetiva com a dimensão cognitiva e desenvolvendo uma relação equilibrada com os sujeitos.

Tendo sempre por base a defesa e o respeito constantes pelos direitos humanos, os objetivos mais prioritários da Educação Social são: o trabalhar para diminuir a desigualdades sociais, o promover comportamentos equilibrados e humanistas, o potenciar o desenvolvimento da consciência crítica, o promover os recursos comunitários de forma a otimizar e o melhorar a qualidade de vida das pessoas e a sua condição social (Timóteo, 2010).

A intervenção social do Educador Social deve basear-se na relação de proximidade e confiança, sendo que esse deve potenciá-la e assumir uma postura empática e genuína, de abertura, de congruência e sobretudo de aceitar incondicionalmente o outro, para que esse não se sinta julgado e sinta do profissional uma disponibilidade para o apoiar.

Referências Bibliográficas:

- Cabanas, J. (1986). La investigacion participativa. la red Sud-Europea de I.P. In J. Cabana, *Investigacion participativa - educacion de adultos* (pp. 11-22). Madrid: Narcea, S.A. de Ediciones.
- Carvalho, A. D., & Baptista, I. (2004). *Educação social - fundamentos e estratégias*. Porto: Porto Editora.
- Costa, A. (1990). A pesquisa de terreno em sociologia. In A. Silva, & J. Pinto, *Metodologias das ciências sociais* (pp. 129-148). Porto: Edições Afrontamento.
- Lima, R. (2003). *Desenvolvimento levantado do chão... com os pés assentes na terra. Desenvolvimento local – investigação participativa animação comunitária*. (Dissertação de doutoramento não publicada). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto.
- Romans, M. (2003). Funções e competências do educador social. In M. Romans, A. Petrus, & J. Trilla, *Profissão educador social* (pp. 115-137). Porto Alegre: Artmed.
- Timóteo, I. (2010). *Educação social e relação de ajuda. Representações dos educadores sociais sobre as suas práticas*. Universidade de Évora: Tese de mestrado não publicada.

APÊNDICE II – MAIS INFORMAÇÕES SOBRE A CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DAS FLORES

O Centro Social Paroquial das Flores (Centro Social) situa-se na zona Norte de Portugal, foi fundado por iniciativa da Fábrica de Igreja Paroquial e “ereta canonicamente por decreto do Bispo da Diocese” a que pertence do Porto” (Estatutos do Centro Social Paroquial das Flores,s/d, p.1).

Foi inaugurada a 7 de Maio de 1988, abrindo apenas com a resposta social de Centro de Convívio. Mais tarde, a 13 de Outubro de 1992, passou para um espaço maior e abriu a resposta social de Centro de Dia. Com as necessidades crescentes e com o número de idosos que pretendia integrar esta resposta cada vez mais a aumentar, o Centro Social viu a necessidade de construir as suas estruturas de raiz. Foi levantado um novo edifício que integra o Centro Social, as salas de catequese e o salão paroquial da freguesia. Ao estar neste novo edifício, a partir de 29 de Outubro de 1996 e com as condições estruturais necessárias, bem como as condições físicas e humanas, começaram a desenvolver um novo serviço, o apoio domiciliário.

No ano de 2012, na época de Verão, foram realizadas obras para que os espaços institucionais ficassem com melhores e adaptadas condições para responderem às novas necessidades dos idosos que integravam a instituição.

Trata-se de uma Instituição Particular de Solidariedade Social, que segundo o Decreto-lei nº 119/83, de 25 de Fevereiro, são constituídas sem finalidade lucrativa, criadas por iniciativa de particulares, com o propósito de responder ao dever moral de solidariedade e de justiça entre os indivíduos, não podem ser administradas pelo Estado ou por um corpo autárquico, tendo como principais objetivos: a concessão de bens e a prestação de serviços.

A missão da instituição é desenvolver um apoio biopsicossocial que respeite a dignidade da pessoa humana, promova o desenvolvimento pessoal, social, cultural e moral e fortaleça a convivência e solidariedade social dos idosos e das suas famílias, como podemos encontrar nos Estatutos do Centro Social Paroquial das Flores (s/d). Para além disso, no mesmo documento podemos analisar, que o Centro Social é uma instituição que respeita a liberdade de

consciência e a formação cristã, sendo que nenhum dos seus valores, normas e ações podem se opor aos princípios cristãos, buscando em todo e qualquer momento uma solidariedade humana, cristã e social em toda a freguesia.

Esta instituição de cariz social beneficia de apoio e contribuição do Estado, segundo a forma de acordos de cooperação (Decreto-Lei nº 119/84 de 25 de Fevereiro). Para desenvolver todas as suas respostas sociais, possui acordos com o Estado para que as várias respostas sociais de apoio à população idosa da freguesia e de freguesias vizinhas sejam possíveis e realizáveis. Para além disso, como se encontra nos Estatutos do Centro Social (s/d, p.9) as restantes formas de financiamento do centro são: a comparticipação mensal dos idosos e familiares e, de vez em quando, os “auxílios financeiros da comunidade paroquial” e heranças e doações dadas a favor do Centro Social.

O Centro Social Paroquial das Flores é dirigido por dois órgãos, a direção e o conselho fiscal, sendo que o primeiro é presidido pelo pároco da freguesia, responsável máximo da instituição. A direção é constituída pelo presidente, o vice-presidente, o 1º secretário, o 2º secretário e o tesoureiro, reúne todos os meses e sempre que o presidente da instituição considerar pertinente e desejado. Como é uma instituição com uma forte relação com a igreja e como se encontra ao serviço da comunidade paroquial, o presidente da direção é o pároco da freguesia. O conselho fiscal é formado por um presidente e por dois vogais, sendo que reúnem, pelo menos uma vez, em cada trimestre e sempre que o presidente da instituição considerar necessário (Centro Social Paroquial das Flores, s/d).

Como se pode verificar no Regulamento Interno do CD (2006), os serviços que esta resposta social presta passam pela alimentação (almoço, lanche, reforço para o jantar – sopa, pão e sobremesa), prestação de cuidados de higiene pessoal na instituição, tratamento de roupa, colaboração na prestação de cuidados de saúde, transporte de casa dos idosos para a instituição e vice-versa e atividades de convívio/ocupação.

Os idosos que frequentam esta resposta social têm uma comparticipação mensal até 40% do valor da sua reforma, variando então de idoso para idoso, dos serviços que lhe são prestados e das suas despesas mensais, conforme a diretora técnica do Centro Social.

Numa conversa intencional com a diretora técnica, essa partilhou que as visitas aos idosos no CD foram proibidas há um ano atrás, uma vez que houve

muitas queixas por parte dos idosos devido ao mau comportamento dessas, o que se revelou prejudicial para o bem-estar coletivo, devido ao barulho e a situações desagradáveis de conflitos e mal-entendidos que essas provocaram. Os idosos necessitam que o ambiente vivenciado no dia-a-dia no Centro Social seja propício à boa-disposição, ao convívio, à relação, onde se fomente o bem-estar de cada um e não às discussões e mal-entendidos. Assim, a presença de algumas visitas perturbava esse bem-estar e a alegria e vontade de estar naquele espaço. Assim, para se proteger o bem-estar dos idosos e o serviço prestado pela instituição foi necessário proibir as visitas.

Nos Regulamentos Internos das respostas sociais de Centro de Dia (2006) e Centro de Convívio (2006), estas duas respostas sociais possuem os mesmos critérios de admissão de idosos, os quais: residir na freguesia da instituição ou em freguesias vizinhas, ter sessenta e cinco ou mais anos, não manifestar doenças infecto-contagiosas e não apresentar uma situação de dependência que necessite de uma ajuda permanente de terceiros para a satisfação das necessidades básicas.

Perante tal critérios é preciso refletir e questionar um pouco aquilo que é lido nos Regulamentos Internos destas duas respostas sociais, no sentido que já é proibido por lei que apareça nos regulamentos internos a proibição de entrada de pessoas que possuam doenças infecto-contagiosas, já que têm os mesmos direitos que os restantes cidadãos e a sua entrada em certos serviços e entidades de apoio à pessoa idosa não pode ser posta em causa devido à sua doença. A própria instituição necessita de assumir certos cuidados e hábitos de higiene que não coloquem em perigo nenhum dos seus idosos nem os funcionários, preocupando-se com um bem-estar global, livre de discriminação e preconceitos.

O CD e o CC têm horas delineadas para a realização das refeições, sendo que ao meio dia é o almoço e às dezasseis horas é o lanche. Essas horas são pouco flexíveis e os idosos devem respeitá-las, devendo avisar e explicar as razões se porventura em algum dia devido aos seus compromissos precisam de realizá-las a horas diferentes. Tal aspeto serve para organizar de melhor forma o serviço realizado pela instituição e para satisfazer a vontade de alguns idosos que gostam de almoçar a estes horários, uma vez que estão habituados a eles e não querem modifica-los. No entanto, quando algum idoso por algum motivo vai almoçar mais tarde ou até mais cedo, apenas tem de avisar no dia anterior.

Foi necessário também marcar esses horários, pois há pessoas que vão ao Centro Social só para realizar as suas refeições e necessitam de ter um horário para respeitar e para não chegarem atrasados e chegarem a meio da hora de almoço.

Relativamente à resposta social do Serviço de Apoio Domiciliário e como refere o seu Regulamento (2006), os serviços que pode prestar são: cuidados de higiene pessoal, limpeza no domicílio, refeições e tratamento de roupa, sendo que sempre que seja solicitado acompanhar o idoso a consultas médicas e de enfermagem, aquisição de bens e serviços, acompanhamento e orientação de pequenas mudanças na casa do idoso para ter maior conforto e segurança devido ao seu estado de saúde. No mesmo documento identifica-se que os critérios de admissão a tal resposta social são: residir na freguesia da instituição ou em freguesias vizinhas, ter uma idade igual ou superior a 65 anos e não manifestar doenças infecto-contagiosas.

As participações dos idosos nesta resposta social dependem dos serviços que necessitarem e pode chegar até aos 50% da sua reforma (informação cedida pela diretora técnica do Centro Social em conversas intencionais).

Segundo o Regulamento Interno do Lar (2011), as condições de admissão desta mesma resposta social são: ter uma idade mínima de 65 anos e possuir documentos comprovativos e descritivos da situação de saúde do idoso; e as prioridades de admissão são: não existência de familiares que garantam à pessoa idosa a possibilidade de prestação de cuidado, o idoso viver isolado e em situações degradadas e de precaridade económica, existência de um conflito e/ou desajustamento familiar irreconciliável e ser natural ou viver na freguesia onde se situa a instituição.

As visitas realizam-se no horário compreendido entre as dez e trinta e o meio-dia e entre as catorze e trinta e as dezoito horas todos os dias da semana e ao fim de semana. É de salientar que ao fim de semana à tarde é quando existem um maior número de visitas aos idosos, já que é um momento em que os familiares e amigos têm mais disponibilidade para visitar o idoso e estar com ele.

As respostas sociais de CD, CC E SAD realizam-se num mesmo edifício: que é composto pelo rés-do-chão e por mais dois andares. No rés-do-chão do edifício desenvolve-se o CD, CC e SAD e por isso mesmo possui uma sala de

convívio/ atividades, um gabinete técnico, um gabinete médico, a sala de cabeleireiro, algumas casas de banhos (sendo duas adaptadas) refeitório, cozinha, uma despensa e uma área para a lavanderia. O primeiro andar é composto pelas salas da catequese da paróquia e um espaço amplo onde se realizam algumas atividades do CD e CC e no segundo andar encontra-se o salão paroquial da freguesia. Os espaços que os idosos frequentam neste edifício, bem como os recursos materiais que utilizam, estão adaptados às suas necessidades e capacidades, para que não tenham nenhuma limitação física e estrutural que dificulte a sua locomoção e movimentação.

O lar situa-se num edifício diferente, mas ambos são próximos geograficamente.

O edifício do lar tem o rés-do-chão, a cave e o primeiro piso. No rés-do-chão encontram-se alguns quartos das pessoas mais dependentes e acamadas, o refeitório, duas despensas, a cozinha, a sala de convívio e de visitas, casas de banho adaptadas e o gabinete médico. No primeiro piso tem os quartos dos idosos com menos dificuldades de locomoção e menos limitações físicas. Na cave encontram-se os arrumos e a área da lavanderia. Os espaços que os idosos frequentam neste edifício, bem como os recursos materiais que utilizam, estão adaptados às suas necessidades e condições físicas, para que não tenham nenhuma limitação física e estrutural que dificulte a sua locomoção e movimentação.

Os serviços disponibilizados pelo lar durante todo o ano são alojamento, alimentação, cuidados de higiene e conforto, tratamento de roupa, cuidados médicos e de enfermagem, apoio psicossocial, atividades de terapia ocupacional e reabilitação, acompanhamento social por uma técnica de serviço social, administração de medicação, promoção da relação e interação familiar e realização de atividades socioculturais e recreativas adaptadas às necessidades, gostos e capacidades dos idosos. Todos estes serviços são permanentes e adaptados às características de cada idoso, como se pode verificar no Regulamento Interno desta resposta social (2011).

Existem idosos que devido ao seu estado de saúde encontram-se numa situação de dependência muito avançada e que ficam a maior parte do dia na cama, sendo que todos eles se encontram no primeiro piso, pois precisam de um acompanhamento constante e estão mais próximos das funcionárias e dos locais onde estas têm de desenvolver as suas tarefas de trabalho diário. É de

valorizar uma preocupação constante em colocar os idosos acamados em quartos com mais janelas e, por isso, as pessoas possam ter mais contacto com a luz do dia e com o sol, para que não se sintam demasiados presos àquele local e possam viver novas coisas.

Um aspeto que é necessário refletir, e já referido pela diretora técnica, é o facto da resposta social de lar integrar cada vez mais pessoas dependentes e se poder comparar a uma unidade de cuidados continuados. É preciso repensar na grande missão do lar, a quem ele se dirige verdadeiramente e compreender se a sua essência pode ser comparada a cuidados mais específicos e hospitalares. Existem algumas pessoas com a doença de Alzheimer e com outras doenças neurológicas e psíquicas que necessitam de muita ajuda no seu quotidiano devido ao seu grau de dependência. Ao refletir sobre tal situação, pode-se pensar no cenário português no que corresponde aos lares e às unidades de cuidados continuados. Estas mesmas unidades estão lotadas e não têm capacidade para dar respostas aos pedidos crescentes dos doentes e dos seus familiares, ficando essa resposta para lares que não têm pessoal preparado para lidar com essas pessoas e com as suas limitações.

É importante que cada vez mais o país e o Estado tenham em conta tal facto, criando novas políticas de apoio à pessoa idosa e à sua família, não descuidando todos os cuidados que lhe são imprescindíveis.

O presente lar realiza um grande esforço no quotidiano para lidar com os níveis de dependência crescentes dos idosos, tentando reforçar ou pelo menos manter a qualidade de vida que o idoso viveu até então. Muitas das vezes é preciso continuamente explicar às funcionárias e a alguns idosos que os comportamentos de algumas pessoas com doenças neurológicas e psíquicas são característicos da doença que possuem, ajudando-os a perceber como podem lidar com essas situações e como podem fomentar a sua relação com outros, tendo em conta as limitações existentes.

Os lares e as unidades de cuidados continuados são diferentes e têm missões e objetivos distintos. Torna-se premente ter isso em mente ao pensar-se no futuro e em novas soluções para dar resposta a necessidades crescentes dos idosos, vendo os lares não como hospitais, mas como espaços e locais onde o idoso pode vir ainda a ser muito feliz e a sentir-se satisfeito com a vida e com os outros.

No último ano, a instituição tem realizado mensalmente um apoio de bens alimentares, em parceria com o Banco Alimentar Contra a Fome do Porto, a algumas famílias da freguesia que passam por dificuldades económicas e financeiras nesta etapa de crise tão difícil que o país vivencia. Este serviço funciona em trabalho de equipa com algumas técnicas de ação social que fazem o apoio à população da freguesia e que informam quais são as pessoas que necessitam de ter este apoio mensalmente.

Mas não deixa de ser importante refletir um pouco sobre o facto de dar o cabaz à família, pois se tal ato ficar por aí pode-se dizer que é um mero assistencialismo e que não se trabalha o crescimento da família e das suas capacidades. Assim, surge a pertinência do trabalho em equipa, pois além da entrega dos cabazes, deve existir por parte dos técnicos a preocupação de acompanhar as famílias e com elas desenvolver um trabalho de ajuda e autonomização. É importante a assistência, pois muitas são as famílias que passam fome por não ter meio de subsistência, mas também é importante realizar com elas um trabalho para desenvolver as suas competências e a sua autonomia nas mais variadas dimensões das suas vidas.

A instituição possui um website, onde se pode encontrar informações sobre a paróquia e relativas ao Centro Social Paroquial das Flores. No que diz respeito ao Centro Social, as informações que se destacam são a apresentação das várias respostas sociais da instituição, os seus objetivos e quais os serviços que prestam ao público, bem como a constituição dos órgãos gerentes da instituição – a direção e o concelho fiscal. Não é muito chamativo, pois se limita a informações que se pode ler nos regulamentos internos de cada resposta social. Seria importante que mostrassem mais o dia-a-dia da instituição e aquilo que os idosos vão desenvolvendo, para que a comunidade ficasse a conhecer as capacidades dos idosos e aquilo que fazem no seu dia-a-dia para serem felizes e se sentirem bem consigo próprios. Tal aspeto poderia fazer com que a comunidade valoriza-se crescentemente o papel e as capacidades de cada idoso no dia-a-dia da instituição, mas também no dia-a-dia da comunidade e do local. Para além disso, é de referenciar que o website está um pouco desatualizado, uma vez que refere que a instituição ainda desenvolve a resposta social de Apoio Integrado, explicando-a, e já não a possui.

O Plano Anual de Atividades da Instituição (2013/2014) apresenta como grande finalidade o desenvolvimento pessoal e social dos idosos, promovendo o seu bem-estar e a sua qualidade de vida. Após uma análise ao Plano Anual de Atividade cedido, verifica-se que é bastante marcado por datas festivas tradicionais (por exemplo, o Carnaval, a Páscoa, o 25 de Abril e o Natal) e pelas comemorações mais ligadas à freguesia (por exemplo, as Festas Sebastianas que são as grandes festas da freguesia). Apesar de considerar que é muito marcado por datas comemorativas, as atividades definidas vão ao encontro dos gostos e dos interesses dos idosos, pois os mesmos foram partilhando isso nas conversas que iam estabelecendo.

Um aspeto a questionar no Plano de Atividades relaciona-se com o facto de os idosos não participarem na sua elaboração, apesar de ele ir ao encontro dos seus gostos, capacidades, necessidades e interesses. Tudo deveria acontecer num espaço democrático e negociado, onde os idosos participassem efetivamente na construção deste plano de atividades por que são eles que irão desenvolver as atividades no seu quotidiano e no dia-a-dia da instituição.

As funcionárias de todas as respostas sociais sentem que existe uma sobrecarga de trabalho, pois o número de pessoas muitas vezes não chega para responder com o sucesso desejado e pretendido a todas as tarefas definidas no quotidiano da instituição – “Somos poucas, deviam existir mais, há turnos que se tornam insuportáveis só com duas pessoas” (FLDI) e “deviam existir mais pessoal na casa, muitas vezes há trabalho que fica para trás e era importantíssimo fazer” (FCDC).

As reuniões entre a equipa técnica e as funcionárias não apresentam uma planificação definida, vão-se realizando quando existe essa necessidade. Contudo, as funcionárias partilham que se houvesse uma maior organização do trabalho por parte dos superiores, o que poderia ser debatido nas reuniões, o quotidiano do centro e as funções que cada uma teria de desempenhar seriam muito melhores – “Se houvesse mais organização tudo seria muito melhor e os serviços que prestamos teriam melhor qualidade” (expressão de FCDI).

Apesar da falta de organização que é partilhada, as funcionárias consideram que vão desenvolvendo as suas tarefas e tentando responder com o mais sucesso e satisfação possível às necessidades que os idosos vão manifestando e sentindo.

Um planeamento melhor e mais organizado do trabalho de todos facilitaria o dia-a-dia e a realização de todas as tarefas que são necessárias. É complicado organizar o trabalho, contudo a organização é fundamental para que tudo se desenvolva da melhor forma e com menos percalços possíveis. As reuniões com as funcionárias deveriam acontecer com mais periodicidade, encarando-se como momentos em que as funcionárias não sentissem receio em partilhar e refletir sobre o que sentiam dando propostas para melhorar o trabalho. A verdadeira essência de um trabalho em equipa e um espaço aberto à opinião de todos, independentemente do cargo ou da função que ocupa na instituição, seriam importantes para se pensar na organização do trabalho e num planeamento mais democrático do quotidiano institucional.

As funcionárias mais antigas da instituição partilharam que com o padre fundador da instituição e que foi o anterior presidente da instituição, o quotidiano do centro era muito diferente, uma vez que acontecia uma disponibilidade e vontade para organizar o trabalho e participar diretamente no dia-a-dia da instituição. As funcionárias e os idosos que há mais tempo integram a instituição referiram que a presença dele no seu quotidiano era muito boa, pois promovia uma boa relação e convívio entre todos.

Quando necessário, as funcionárias realizam algumas formações (para estarem melhores preparadas para desenvolver o seu trabalho quotidiano), sendo que algumas são dadas pela diretora técnica ou pela enfermeira e outras por formadores – geriatria, cuidados primários, por exemplo - (Informação cedida pela diretora técnica do Centro Social em conversas intencionais). As funcionárias, que na sua maioria têm o 9º ano de escolaridade, partilharam que algumas formações em que participaram as ajudaram a aprender técnicas para pegarem nos idosos e realizar-lhes a higiene pessoal com todo o cuidado possível e para melhor responderem aos imprevistos que vão surgindo.

A formação contínua das funcionárias é importantíssima para estarem mais preparadas para responderem aos desafios do quotidiano profissional e aos obstáculos que vão surgindo e necessitam de uma resposta rápida, mas adaptada à situação e ao contexto em questão.

Relativamente ao papel da educadora social na instituição, passa por mediação entre as respostas sociais de CD e CC com as famílias dos idosos, desenvolvimento de Plano de Atividade Anual, acompanhamento biopsicossocial dos idosos, gestão de conflitos, acompanhamento dos idosos a

consultas médicas e, recentemente, ajuda no desenvolvimento do Apoio dos Bens Alimentares às famílias carenciadas da freguesia, que não estejam a receber qualquer ajuda alimentar de outra instituição.

Quanto ao papel e às funções da diretora técnica, pode-se compreender as seguintes: administração e gestão da instituição, coordenação das funcionárias, realização de serviço externo, acompanhamento psicossocial aos idosos e respetivas famílias, desenvolvimento do serviço de Apoio de Bens Alimentares a famílias carenciadas da freguesia e realização dos processos de admissão de cada idoso.

Os idosos e as funcionárias têm uma relação de cumplicidade e de amizade muito forte, o que se traduz num quotidiano repleto de afetividade e carinho. É importante que os idosos se sintam acarinhados e neste contexto social este não é uma dimensão que fica aquém do desejado. O carinho, a relação e o amor são essenciais para o bem-estar do idoso. Um simples abraço, um beijo, um cumprimento e umas palavras carinhosas podem ser mais valiosas do que algumas atividades das quais os idosos não sentem interesse. Não quer dizer que não é bom desenvolver atividades, porque existem muitos benefícios e ganhos que elas podem favorecer. No entanto, um simples afeto pode estar repleto de simbolismo e possibilitar uma grande alegria aos idosos.

O Centro Social Paroquial das Flores situa-se, na freguesia F que, de acordo como Instituto Nacional de Estatística (2012), esta integra 7789 habitantes e localiza-se a cerca de 50 quilómetros do Porto(existe uma grande facilidade de acesso através das auto-estradas). A instituição situa-se no centro da freguesia num largo espaçoso e com os principais serviços a poucos metros de distância. Apesar de não ser uma grande cidade, existem autocarros que possibilita aos habitantes, incluindo aos idosos, se deslocarem dentro do concelho e até ao Porto com muita facilidade e rapidez.

É uma freguesia que possui o estatuto de cidade e que tem alguns serviços de apoio social à população, como GNR, Junta de Freguesia, Bombeiros Voluntários, duas unidades de saúde familiares, um centro escolar, uma escola eb 2/3 e uma escola secundária.

O património cultural da freguesia é a Igreja Matriz, duas capelas, uma Casa da Cultura, um Parque de Lazer, uma sala de apresentação de espetáculos, duas grandes quintas que realizam festas e congressos e vários lavadouros. Para além disso, a freguesia possui inúmeras sedes de associações

das mais diversas áreas música, teatro, pesca e caça, futebol, etc, e várias festas religiosas ao longo de todo o ano – Nossa Senhora da Conceição, Santo António, São Sebastião, Santa Luzia. Por isso mesmo, o ambiente local é muito marcado pela cultura do associativismo e das manifestações artísticas.

Durante muitos anos, a tamancaria e as indústrias de móveis, de produtos hospitalares e a metalomecânica foram as atividades predominantes na freguesia. No entanto, com a crise económica e com o agravamento do desemprego em Portugal estas indústrias sofreram muitos processos de falências e encerramento. Contudo, o concelho e a freguesia ainda empregam muitos habitantes na indústria metalomecânica e móvel da zona. Muitos dos idosos que integram a instituição nas suas diversas respostas sociais exerceram profissões ligadas às indústrias mais predominantes na freguesia, partilhando com muita saudade dos seus tempos de trabalho nas fábricas e de todas as experiências que lá viveram – “Era tão bom trabalhar na fábrica, éramos todos amigos. Erámos quase 500 funcionários e ninguém se zangava. Ainda agora muitas vezes vamos jantar todas juntas e não nos esquecemos uma das outras, apesar de muitas serem muito mais novas do que eu” – como a idosa MF referiu em conversas intencionais.

Nos últimos anos, e depois da freguesia passar de vila a cidade, o comércio e os serviços desenvolveram-se em grande número para apoiarem a população da localidade, apostando assim no futuro e na modernização nas mais variadas áreas, as quais: a saúde, a habitação, o social, a cultura e uma melhor pavimentação da rede viária local. Apesar de tudo isso, a freguesia nunca esqueceu o seu bairrismo, as raízes e tradições da localidade em questão, aspeto muito abordado pelos idosos e com muito orgulho, pois, segundo os mesmos, é bom nunca esquecer as tradições e transmiti-las às gerações mais novas.

Referências Bibliográficas

Centro Social Paroquial das Flores. (2006). *Regulamento interno do centro de convívio.*

Centro Social Paroquial das Flores. (2006). *Regulamento interno do centro de dia.*

Centro Social Paroquial das Flores. (2006). *Regulamento interno do serviço de apoio domiciliário.*

Centro Social Paroquial das Flores. (2011). *Regulamento interno do lar*. Centro Social Paroquial das Flores. (2013/2014). *Plano anual de atividades*.
Centro Social Paroquial das Flores. (s/d). *Estatutos do Centro Social Paroquial das Flores*.
Decreto-Lei n.º 119/84 de 25 de Fevereiro. (s.d.). *Diário da República n.º 46 - I Série*. Ministério dos Assuntos Sociais - Secretaria de Estado da Segurança Social
Instituto Nacional de Estatística. (2012). *Censos 2011 - resultados definitivos Norte*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.

APÊNDICE III – OPINIÃO DAS PESSOAS DA FREGUESIA SOBRE O CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DAS FLORES

Data: 8 de Novembro de 2013

Local: Centro da freguesia e arredores do Centro Social

Hora: Entre as 14 e as 16 horas

No dia 8 de Novembro realizou-se uma deslocação a pé pelo centro da freguesia “F”, e pelos arredores do Centro Social para conhecer um pouco a opinião e as perceções que as várias pessoas da localidade possuem sobre o centro. Abordou-se 12 pessoas, contudo uma delas não se mostrou interessada a responder a algumas questões, esclarecendo que está há pouco tempo na freguesia e que não tinha muito tempo para estar naquele local a conversar. Estas mesmas pessoas tinham idades compreendidas entre os 23 e os 80 anos, sendo 5 do sexo feminino e 6 do sexo masculino. A tabela apresentada seguidamente ilustra as respostas dadas pelas pessoas, bem como a sua idade, sexo e profissão.

| Categoria | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
|---|--|--|--|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Sexo | Feminino | Feminino | Masculino | Feminino | Masculino | Feminino | Masculino | Feminino | Masculino | Masculino | Masculino |
| Idade | 23 | 28 | 30 | 37 | 45 | 55 | 61 | 65 | 69 | 70 | 80 |
| Profissão | Estudante | Desempregada | Marceneiro | Empregada de confeitaria | Serralheiro | Auxiliar de ação educativa | Desempregado | Reformado | Reformado | Reformado | Reformado |
| Conhecimento sobre o Centro Social | “Conheço. É uma coisa muito conhecida aqui na freguesia.” ³¹ | “Sim, porque os meus avós vão para lá toda a tarde.” | “Conheço. É uma instituição que se abre muito à freguesia e ainda bem.” | “Sim, eu conheço.” | “Sim conheço. minha mãe anda no Centro de Convívio.” | “Conheço sim.” | “Ora se não conheço. Conheço tudo aqui na freguesia.” | “A minha neta trabalha lá.” | “Toda a gente conhece o Centro Social aqui.” | “Sim.” | “Sim. Um familiar meu trabalha lá.” |
| Conhecimento relativo a atividades e iniciativas que o Centro Social realiza e desenvolve com os idosos e com a restante comunidade | “Sim. Uma tia minha que anda lá conta tudo sobre aquilo que desenvolvem. Ela adora as atividades.” | “A minha avó conta-me tudo o que se passa no Centro Social. Diz ela que gosta muito das atividades que fazem.” | “Sim, sim, vou conhecendo.” | “Sim conheço. Aquilo que o Sr. Padre vai partilhando e convidando a população a participar” | “Sim. Claro. A minha mãe conta-me o que lá faz.” | “Sim. O Sr. Padre vai contando e convidando a freguesia para aquilo que se vai fazendo.” | “Sim.” | “Eu vou sabendo algumas coisas pela minha neta.” | “O Sr. Padre vai convidando as pessoas para aquilo que é realizado e nós assim sabemos o que se vai fazendo.” | “Sim conheço. Às vezes participo em algumas.” | “Eu sei pelos meus amigos que andam no centro.” |
| Sugestões de novas atividades/iniciativas para o Centro Social desenvolver | “Acho que está tudo muito bem” | “Poderiam abrir uma loja social, como eu já vi.” | “Era bom fazer com que ainda mais idosos da freguesia fossem para lá para se divertir, | “Não sei. Olhe está tudo bem.” | “Abrir novamente a possibilidade de se poder ir tomar café ao Centro Social.” | “Antes o centro tinha aberto um café nas suas instalações e as pessoas iam lá tomar café. Alguns anos atrás isso fechou. Poderiam abrir | “Participar na feirinha de artesanato em Julho, porque há muito anos que não participam.” | “Olhe poderia fazer mais atividades em que justassem mais as crianças mais novas e as | “Voltar a participar na feira de artesanato para mostrar aquilo que os idosos fazem.” | “Chamar ainda mais gente para participar e viver as atividades e o dia-a-dia do centro. Existem | “Por mim está tudo bem.” |

³¹ As falas que aparecem entre aspas nos apêndices foram partilhadas pelos habitantes da freguesia, pelos idosos, pelas funcionárias da instituição, pela diretora técnica e pela família dos idosos.

| | | | | | | | | | | | |
|--|--|--|-----------------------|--|--|--|--|-------------------|--|---|--|
| | | | distrair e conviver.” | | | novamente, porque muito gostavam de ir lá tomar café.” | | peessoas idosas.” | | muitas pessoas idosas que podiam usufruir desses serviços.” | |
|--|--|--|-----------------------|--|--|--|--|-------------------|--|---|--|

APÊNDICE IV- SESSÃO EM GRUPO SOBRE PROBLEMAS, NECESSIDADES E POTENCIALIDADES

Esta sessão aconteceu em três momentos, mais precisamente em três tardes e consistiu em dar um espaço e colocar os idosos e alguns funcionários na sua hora de almoço em diálogo sobre aquilo que consideravam que estava bem ou menos bem na instituição onde se encontram inseridos. Na primeira tarde os idosos começaram a falar um pouco sobre os aspetos menos bons da realidade social, contudo essa tarde não chegou. No dia seguinte, continuou-se a debater esse assunto e, numa terceira tarde, abordou-se os aspetos bons e enriquecedores da instituição. Notou-se que, depois de um primeiro idoso partilhar a sua opinião, o espírito de partilha aumentava e os outros iam falando e dizendo o que sentiam. Não foi preciso um grande esforço para “quebrar o gelo” inicial, uma vez que os idosos mais interventivos partilharam logo as suas opiniões e abriram “asas” para que os restantes idosos sentissem vontade de expressar aquilo que sentiam e que lhe ia na alma.

Partilhas dos idosos

Problemas

Primeiro problema – Estigmatização da velhice

“As pessoas pensam que nós somos parados e que não somos capazes de fazer nada” (DA).

“A velhice é marota, só nos trás coisas más – morte de pessoas queridas, mais doenças e mais coisas” (DT).

“Sinto que o nosso mundo nos vê de uma forma muito triste, não vê que ainda somos pessoas e precisamos de nos sentir bem connosco próprios” (DF).

“Foi tão bonito, para a próxima também vou participar nas canções” (DT).

“Era bom que a sociedade mudasse o grande pensamento sobre os idosos. Muitas pensam muito nisso e depois fazem coisas conforme isso. Mas, muitas vezes, isso não é verdade. Olhe é como diz o hino do idoso – Lá por nós sermos idosos não nos podemos calar” (DR).

“Adorei vê-las a representar. Foi tão bonito. As idosas de [REDACTED] são boas em tudo. Isso é que temos sempre de fazer valer” (DT).

“As pessoas deviam falar mais entre elas, assim conhecia mais de cada uma, era bom” (Sr. Z).

“Não é fazer atividades por fazer, é preciso ter um sentido e trabalhar o bem-estar do idoso, tornando este espaço mais alegre e fazendo com que os idosos falem mais uns com os outros” (FLDC).

Segundo problema – Fraco investimento na participação eletiva dos idosos

“Ao entrar no lar deixei a minha casa, de sair tanto, de ir ao café, de ir ter com os meus amigos. Isso fez-me muita falta” (LSr.A).

“Devemos cada vez mais fazer com que haja momentos onde possamos conviver mais com os idosos que estão no lar. Faze-los sentir que nós gostamos deles e que não estão sozinhos” (DF).

“A Dr^a é que sabe” (DL).

“A Dr^a é quem manda” (DF).

“Olhe nós fazemos qualquer coisas, mas a doutora é que diz o que vamos fazer. Mas é claro que há coisas que gostamos mais que outras e temos mais interesse e vontade em fazê-las” (DR).

“Era bom que as atividades nos fizessem rir muito mais e fossem mais ao encontro daquilo que eu gosto” (LDI).

“Aqui em baixo faço coisas que gosto muito mais, pois perguntam-me o que quero fazer e o que gosto mais de fazer. Lá no lar não é assim. Eu gosto muito de participar, mas é quando gosto do que é feito. Se não gostar, olhe nem me apetece nada” (LSr.A).

Terceiro problema – Reduzida concertação entre as diversas respostas sociais

“A minha mãe estava a bater palmas e a desfrutar do momento ao máximo. Eu vi a alegria dela” (Sr. B - filho de uma idosa que integra a valência de lar³²).

“Vamos poucas vezes lá cima (lar), é tão bom ir lá” (DM).

³² O Sr. B visitou a sua mãe aquando a realização de atividade uma atividade conjunta (idosos de CD, CC e lar) e partilhou a importância da mesma para o bem-estar e para a alegria da mãe.

“Eles ficam tão contentes com nós lá” (Sr. A).

“Olhe, temos de ir mais vezes lá cima, eles estavam tão felizes” (DF).

“É importante trabalhar essa relação entre os idosos de cá de baixo (CD e CC) com os idosos lá de cima (lar), porque iria trazer imensos frutos e muita satisfação” (Diretora técnica).

“A relação entre as várias respostas sociais traria mais ganhos se fosse melhor e tudo se realiza-se com mais articulação e harmonia no dia-a-dia, todos ficariam a ganhar – idosos, família e nós as funcionárias” (FCDI).

“Temos de vir mais vezes aqui, porque todos gostam. É tão bom ver estas pessoas que estão aqui no lar a rir-se e a pedir para virmos mais vezes” (Sr. J).

“Eu gosto muito de estar cá em baixo. Adoro que vocês vão lá cima. É logo muita diversão e convívio. O ambiente fica logo diferente. Fica muito melhor” (LSr.A).

“Gostamos tanto de estar uns com os outros, eles deviam vir cá mais vezes, andam melhor que nós. Seria muito melhor e nós estávamos mais contentes e falávamos mais” (LDM).

“Olhe está a ver, quando vamos os que se queixam mais das pernas são os primeiros a levantar-se e a sair” (DQ).

Quarto problema – Deficit na gestão dos recursos humanos

“Somos poucas, deviam existir mais, há turnos que se tornam insuportáveis só com duas pessoas” (FLDI).

“Deviam existir mais pessoal na casa, muitas vezes há trabalho que fica para trás e era importantíssimo fazer” (FCDC).

“Se houvesse mais organização tudo seria muito melhor e os serviços que prestamos teriam melhor qualidade, mas não quer dizer que não o tenham, podiam eram serem melhores” (FCDI).

“Há dias que são muito complicados, para além de sermos poucas está tudo muito desorganizado. Se houvesse mais organização no trabalho era tudo mais fácil, tudo corria melhor” (FLDC).

“Era importante que houvesse mais cuidado na marcação das folgas e das férias, pois muitas vezes dá-se folga e não tem ninguém que naquele dia faça o serviço da funcionária que faltou” (FCDC).

“Noto que o trabalho aqui é muito. E lá em cima também o é. Nós somos muitos e elas têm de tratar de nós, da roupa e da limpeza. Às vezes nota-se que para as meninas funcionárias é complicado” (LSr.A).

“É muito trabalho para as funcionárias e sei perfeitamente que era preciso mais, mas no tempo que estamos não há dinheiro para tudo” (DF).

Potencialidades

Riquíssimos e diversos saberes/experiências dos idosos

“Os idosos do centro sabem muito e todos deviam conhecer e aproveitar os saberes que nós sabemos” (DF).

Grande gosto pela música tradicional e pelo teatro

“Adoramos a música. O cantar para nós é um grande divertimento. É o cantar e o representar. Não temos muito jeito, mas vamos fazendo” (DM).

Valorização de um grupo muito significativo de idosos de uma vida ativa no seu dia-a-dia e da participação nas iniciativas associativas, festivas e culturais desenvolvidas na freguesia

“Muitos dos idosos aqui do centro participam muito em tudo aquilo que acontece aqui na terra. Há um gosto muito grande e uma forte vontade em participar” (DR).

Forte conhecimento intergrupar e relação de afetividade entre os idosos do CD e CC

“Todos aqui no centro de dia e de tarde (idosos de CC) se conhecem muito bem e nota-se um grande carinho e amizade entre todos. É muito bom sentir e viver isso” (Sr.A).

Intensa ligação/relação afetiva que os idosos desenvolvem com a diretora técnica e as funcionárias da instituição

“Todos nos damos muito bem, não só entre todos mas também com a doutora e com todas as funcionárias. Isso é muito bom para o dia-a-dia do e no centro” (DQ).

Forte vivência e participação comunitária dos idosos de CD/CC

“Quase todos nós temos uma boa ligação com a comunidade. Nós vivemos em comunidade” (Sr.J).

Relação de cumplicidade, amizade e interajuda entre as funcionárias ajuda a que o quotidiano da instituição seja bem-sucedido e os resultados sejam satisfatórios para todos

“Existe uma boa relação entre todas as funcionárias. Isso ajuda muito, mas muito nos momentos mais complicados do dia-a-dia. Ajudámo-nos umas às outras e tudo é mais fácil” (FCDI).

Intensa ligação dos idosos com a família e a forte participação da família no quotidiano da instituição

“A família é uma presença assídua tanto no lar, como no centro de dia. Isso é muito bom para os idosos, uma vez que sentem que trabalhamos em conjunto e sentem que não estão sós e que existem pessoas que por eles nutrem muito carinho e preocupam-se com o seu bem-estar” (Diretora técnica).

Abertura da diretora técnica da instituição à relação e à ajuda

“A nossa doutora também é muita dada às pessoas, ajuda sempre no que pode” (FCDB).

Forte articulação/cooperação entre as respostas sociais de CD, SAD e CC

“Ainda bem que no dia-a-dia de trabalho existe uma boa articulação entre o CD, o SAD e o CC. Isso facilita muito o nosso trabalho” (FCDC); “Os idosos do CD E CC conhecem-se muito bem entre si e dão-se ainda melhor” (DF).

Grande preocupação com o bem-estar, a satisfação pessoal e a alegria dos idosos

“Existe uma grande preocupação com o bem-estar de todos os idosos. Não só com isso, mas também com o facto de todos sentirem-se acarinhados e alegres nesta fase de nossas vidas” (DN).

Prazer dos profissionais face ao trabalho com idosos

“Notamos que todas as funcionárias gostam muito do trabalho que fazem. Isso é muito importante. Elas mesmas nos dizem isso” (DJ).

Grande abertura do CSPF à freguesia

“O centro abre-se a todos os convites e solicitações da freguesia. Para os idosos é muito bom que sejam convidados” (FCDS).

Abertura da comunidade para participar em ações desenvolvidas pelo Centro Social

“As pessoas da freguesia estão muito abertas e disponíveis ao centro. É bom sentirmos isso e perceber que se pode fazer algo em conjunto” (DI).

Participação da comunidade em atividades do CSPF e da paróquia

“A freguesia participa muito nas atividades do centro e da paróquia. São convidados e adoram vir. Olhe o encontro das Janeiras, viu a gente que participou” (DR).

Transparência na gestão organizacional

“O Sr. Padre diz tudo. É muito claro. Conta tudo. A comunidade tem o direito de saber e ele pensa isso” (DM).

APÊNDICE V – SESSÃO EM GRUPO SOBRE AS NECESSIDADES PRIORIZADAS

Depois dos vários atores organizacionais refletirem sobre os problemas e as subjacentes necessidades, foi necessário devolvê-los e pensar quais as prioridades a trabalhar perante as situações mais emergentes, o tempo e os recursos disponíveis. Assim, os idosos reuniram-se e perante os problemas elencados decidiram os problemas nos quais se iria intervir.

Problema 1: Estigmatização da velhice

Necessidade 1: Desconstruir a estigmatização da velhice, que passa por:

- Reconhecer e valorizar as suas competências nesta fase de vida.
- Clima da valência de lar tornar-se mais alegre, relacional, participativo e marcado pela alegria e pela boa-disposição –

Necessidade priorizada.

“É preciso trabalhar isso para toda a gente entender que os idosos são capazes e não é como se diz por aí. Nós não somos velhos, somos idosos e devemos ser valorizados por isso” (DM).

“É necessário que o clima do lar seja diferente, mais alegre e feliz. É preciso trabalhar para isso. As pessoas devem falar mais umas com as outras e estar com pessoas que gostam” (LSr.A).

Problema 2: Fraco investimento na participação eletiva dos idosos

Necessidade 2: Maior investimento na participação eletiva dos idosos, que passa por:

- Promover as relações interpessoais dos idosos do lar, quer no ambiente interno da valência, quer no seu meio envolvente.
- Estimular a autonomia dos idosos e a sua participação na dinâmica da instituição e nos processos de negociação e na tomada de decisão.
- Desenvolver atividades adaptadas às capacidades, vontades, gostos e aptidões dos idosos de lar – **Necessidade priorizada.**

“É bom nós participar em tudo. Temos de mudar a nossa mentalidade e ajudar as doutoras naquilo que vamos fazer” (DT).

“As atividades no lar deviam ir mais ao gosto das pessoas. Era muito melhor. Aqui em baixo (CD) eu gosto das atividades e perguntam-me o que quero eu fazer. Lá em cima deviam acontecer o mesmo. É mesmo preciso desenvolver atividades que todos gostem no lar” (LSr.A).

Problema 3: Reduzida concertação entre as diversas respostas sociais

Necessidade 3: Maior concertação entre as várias respostas sociais, que passa por:

- Fomentar a relação mais harmoniosa entre as respostas sociais da instituição.
- Um maior conhecimento intergrupar.
- Uma relação mais profunda entre os idosos de lar e CD/CC – **Necessidade priorizada.**

“Tem mesmo de ser trabalhada. Os idosos do lar precisam de ter mais convívio. E gosto bastante de estar connosco” (DF).

“É preciso que os idosos de lar sintam que os idosos lá de baixo gostam de si, preocupam-se com eles e adoram passar tardes em conjunto. É algo que deve ser trabalhado e cada vez mais valorizado” (LSr.A).

“Entre o lar e as restantes respostas sociais da instituição tem de existir mais relação. Essa relação não deve ser pautada por datas festivas, mas desenvolver no quotidiano da instituição e nas vivências diárias dos idosos. É algo que precisa mesmo de ser trabalhado” (Diretora técnica).

Problema 4: Déficit na gestão dos recursos humanos

Necessidade 4: Contratação dos recursos humanos e/ou melhorar a organização dos recursos humanos disponíveis, priorizando no quotidiano da instituição as ações mais pertinentes e indispensáveis a realizar, sem descuidar da qualidade de vida dos sujeitos – **Necessidade não priorizada.**

“Não existem recursos, principalmente monetários para que se consiga contratar mais pessoal e não existisse tanta sobrecarga de trabalho” (FCDC).

“Nós também sentimos que as funcionárias são poucas, mas não há dinheiro para ter mais pessoal. É preciso fazer as coisas com as pessoas que existem”(DR).

APÊNDICE VI – EXCERTOS DO DIÁRIO DE BORDO

Neste apêndice aparecem alguns excertos do diário de bordo de alguns momentos do projeto de Educação e Intervenção Social realizado.

Último dia das sessões desenvolvidas para refletir sobre problemas, necessidades e potencialidades, bem como sobre a priorização das necessidades

Ao longo destas duas semanas realizou-se as sessões que colocaram os idosos a refletirem sobre os problemas, as necessidades que sentiam sobre si, sobre as relações uns com os outros e sobre a instituição, bem como sobre os recursos e as potencialidades que consideravam existir. E hoje realizou-se a última sessão, onde se terminou o debate sobre as necessidades priorizadas para o desenho e desenvolvimento do projeto de Educação e Intervenção Social e onde se conseguiu fazer um balanço sobre tudo aquilo que foi abordado e discutido.

A discussão grupal realizada focou vários aspetos, entre os quais o facto dos idosos na sessão inicial exporem pouco o que sentiam e vivenciavam. No entanto com o evoluir das sessões e criada mais confiança em participar, o grupo tornou-se mais interventivo, implicativo e participativo. A idosa DF e a DM partilharam que a participação da DR e aquilo que era ia expondo fez com que os restantes idosos começassem a ganhar vontade de participar e a expor a sua opinião. Refletindo sobre isso, o importante foi alguém “partir” o gelo e partir daí aos poucos os idosos sentiram vontade de dizer algo sobre aquilo que um outro idoso ia partilhando. Os idosos precisaram de alguma motivação e desafios para no início das sessões participarem, mas depois eles próprios partilhavam e falando entre si, sem que o investigador social sentisse necessidade de intervir e fomentar a sua participação.

Em todas as sessões não estiveram sempre o mesmo número de idosos, contudo todos eles participam em sessões onde se abordou os problemas e em sessões onde se pensou as necessidades sentidas e quais eram aquelas mais prementes a trabalhar no momento.

Foram sessões a que idosos não estavam habituados a ter. Contudo, os mesmos partilharam que são importantes para pensarem e refletirem em

conjunto sobre problemas comuns e da instituição que necessitam de ser trabalhados, para que se sintam melhores consigo próprios, com o mundo que os rodeia e mais felizes e satisfeitos.

Foram sessões muito ricas, muito participativas e permitiram trabalhar a vontade de participação e implicação dos idosos, como também o “à vontade” em partilhar com os outros a sua opinião sobre os mais variados aspetos.

Ao definir-se o projeto

Os momentos de definir com os idosos o projeto de Educação e Intervenção Social foram complexos, pois era algo a que não estavam muito habituados a fazer, no sentido de que antes havia sempre uma terceira pessoa que decidia por eles quanto aquilo que iriam desenvolver. Mudando aos poucos com os idosos essa ideia, eles foram propondo atividades que se poderiam fazer para colmatar as necessidades sentidas e atividades que gostariam de construir por interesse próprio e que lhes traria uma enorme felicidade, prazer e alegria.

Um atividade bastante pedida e de grande interesse dos idosos era a ida ao teatro ver uma peça de teatro realizada pelo grupo de teatro da terra que retrata aspetos da freguesia em tempos passados e que lhes fazia lembrar a sua mocidade. Quando se chegou a um acordo de trabalhar essa atividade e pedir ao teatro local para realizar a peça ao sábado ou ao domingo à tarde, os idosos sentiram-se ouvidos e sobretudo, que a sua opinião foi valorizada e tida em conta. A razão pela qual os idosos ainda não foram ver a peça teatral é que esta é apresentada ao sábado em horário nocturno (começa às 21:30) e demora cerca de três horas e meia e, portanto, esse horário para alguns idosos é inapropriado.

A planificação desta atividade e o facto dos idosos se sentirem ouvidos fez com que se sentiam mais motivados para continuar a pensar e a planificar o projeto e sentissem cada vez mais que o projeto era deles e eram eles que o estavam a construir. Alguns idosos partilharam – “é bom as nossas propostas estarem a ser ouvidas” (DT) “somos nós que fazemos este projeto” (DR) e “é bom sermos nós a planificar as atividades e tudo aquilo que fazemos estar a responder aquilo que nós mais precisamos ou sentimos falta” (DM).

Atividades na construção das flores

Em algumas atividades realizadas nos últimos tempos, os idosos têm vindo a aprender a fazer flores utilizando papel crepe, e meias calças coloridas. Estas atividades para além de ser propostas pelos idosos e do seu interesse, trouxeram mais alegria e motivação pelo facto dos idosos estarem agora a fazer flores para decorar os carros dos leilões a favor das festas da freguesia e flores para colocar num carro do cortejo das marchas alegóricas da mesma festividade.

Os idosos partilham que sentem gratificação e valorização por as pessoas mais novas valorizarem as suas capacidades e ainda aquilo que conseguem fazer com perfeição e com “brilho”. Toda esta alegria é partilhada não só durante o desenvolvimento das atividades da construção das flores como também em momentos de conversas no dia-a-dia, em casa com a sua família e na praça perto do Centro Social onde os idosos jogam as cartas – “eu sinto-me tão bem a fazer estas flores e ainda mais sabendo para o que são. Vou para casa e conto às minhas filhas o que vou fazendo aqui no centro e o horizonte que as atividades vão alcançando” (DL).

O desenvolvimento do projeto de Educação e Intervenção Social aos poucos está a alcançar os frutos desejados e está a ter resultados tão positivos e que trespasam o ambiente institucional. Tudo isto está a proporcionar uma grande alegria e bem-estar aos idosos, trabalhando estes continuamente a sua relação com os outros e a ideia de que é capaz apesar da idade que possui.

Ensaio musical para a comemoração das festas da freguesia do Centro Social

No presente dia realizou-se o último ensaio antes dos idosos cantarem no arraial das festas da freguesia que se irá realizar no Centro Social com idosos da instituição e com idosos de um centro social e paroquial de uma freguesia vizinha.

Durante o ensaio, os idosos estavam muito atentos e todos os conselhos, indicações e ordens do ensaiador. Foi um ensaio em que os participantes se sentiam muito orgulhosos no que estavam a fazer, pois foi ao ar livre no local onde iriam atuar e porque outras pessoas idosas vieram ouvir aquilo que

cantavam e afirmavam que estavam a cantar muito bem, muito afinados e que iriam fazer uma boa figura ao cantarem para toda a gente.

A valorização dos outros idosos, fizeram com que os participantes que estavam a cantar ganhassem mais confiança naquilo que estavam a fazer e que se sentissem valorizados. A valorização do outro é uma forma para o indivíduo se sentir cada vez melhor e mais satisfeito com a vida.

No final do ensaio, os participantes estiveram a conversar com o novo voluntário da instituição, cuja sua função é ensaiar com os idosos para datas festivas e que a instituição comemora e organizar um grupo de cantares para apresentar um espéculo ao público na sala da cultura local. Esta ideia foi proposta pelos indivíduos ao ensaiador voluntário logo na segunda ida do mesmo à instituição, sendo que aceitou logo o convite com enorme prazer e alegria, pois o mesmo partilhou que deseja ajudar os outros e partilhar os seus conhecimentos musicais.

Os idosos demonstraram um enorme carinho pelo ensaiador e agradeceram bastante o trabalho voluntário que começará ali a desenvolver e que tinha “pernas” para continuar e para trazer grandes e deliciosos frutos para todos.

O ensaiador partilhou que com a idade que já tem, com o tempo livre que possui quer fazer algo pelos outros e contribuir positivamente para a sua felicidade – “é bom trabalhar com estas pessoas. Eu gosto muito delas, mas sinto por todas as demonstrações que elas gostam muito de mim. Olhe, ainda vamos ganhar todos muito com estes encontros onde ensaiamos, pois revivemos coisas antigas, trabalhamos a nossa mente, isso é muito bom para todos”; “Vai ver que vamos fazer um lindo espetáculo para apresentar à freguesia e os idosos ainda vão ser mais falados pelas suas capacidades e pelo seu valor”.

O ensaiador é uma pessoa bastante comunicativa, interventiva, alegre e simpática, o que contagia os idosos e motiva a sua vontade para participar e alegrar cantando o seu dia-a-dia.

Comemoração das festas da freguesia com lanche convívio

Para comemorar as festas da freguesia, os idosos decidiram realizar uma festa no Centro Social, seguida de um lanche convívio. Esta festa realizou-se hoje, dia 11 de Julho e foi antecedida por uma semana repleta de nervosismo e

de ansiedade por parte dos idosos, uma vez que esperavam e faziam “força” para que a tarde e a festa corresse pelo melhor.

Durante a festa o clima desenvolvido foi de diversão, alegria e diversão para a maioria dos idosos, especialmente para os idosos da valência de Centro de Convívio, que partilhavam: “esta festa é tão boa. Cantamos tão bem e os idosos do outro centro também estão tão contentes e sentem-se que estão muito bem aqui connosco” (DL) e “que festa tão boa, tão tudo. Estou tão contente e sinto-me também aqui e as pessoas a dizerem que cantei tão bem. Olhe isso ainda me faz mais feliz” (DN).

Alguns idosos de Centro de Dia apesar de partilharem que estavam a gostar da festa, estavam um pouco tristes, pois no dia anterior tinha sido o funeral de uma idosa que integrava essa mesma resposta social e que era muito querida para eles. Tal acontecimento fez com que aquela festa para aqueles idosos não tivesse o brilho e a animação esperava, pensando até que seria tudo muito diferente se essa senhora ali estivesse. A voz de uma idosa - “ela vai fazer muita falta. Ao entrar no centro logo de manhazinha já não vou logo ter com ela para lhe dar um beijinho e dizer bom dia. Vou ter muitas saudades” (DM). Tal aspeto demonstra a forte ligação afetiva e emocional entre os idosos de Centro de Dia e a forma como são importantes para a vida uns dos outros.

Uma morte de um idoso de centro de dia apesar de ser difícil para os restantes idosos, também é difícil para o próprio trabalhador e investigador social. É complicado lidar com a perda de uma pessoa e se a relação com essa for marcada por empatia, cumplicidade e proximidade ainda mais difícil é. Nestes momentos, o profissional deve ajudar os outros idosos a ultrapassar essa perda e lidar ele próprio com essa mesma perda, para que não paralise e auxilie o outro nesse momento menos bom.

Pedido dos idosos – o vídeo

Ontem e hoje, os idosos surgiram com um pedido que apesar de ser simples pode ser muito desafiador de reflexões sobre o desenvolvimento do projeto e os frutos que vai tendo. Com muitas das atividades do projeto já desenvolvidas, os idosos pediram para ver as fotografias que se tinham tirado no desenvolvimento das atividades, pois gostam bastante de ver fotografias e reviver os momentos que lhes proporcionaram muita alegria e felicidade.

Em conversa grupal, os idosos sugeriram para se fazer um vídeo com todas as fotografias que se tiraram durante o desenvolvimento de todas as atividades até ao momento – “Era muito bom nós vermos todas as fotografias das atividades deste projeto. Foram tão boas e tão ricas que as fotografias por si só vão ser muito bonitas. É tão bom reviver um passado recente mas que foi muito bom para todos nós ” (Sr. A).

Esta ideia e pedido impulsionou a planificação de uma sessão que se iniciará com a apresentação de um vídeo com todas as fotografias do projeto e, num momento posterior, haverá um espaço em que os idosos terão a possibilidade de partilhar a sua opinião sobre aquela sessão, sobre o vídeo em si, sobre cada atividade desenvolvida e sobre o desenvolvimento do projeto. Será uma espécie de uma sessão que permitirá conhecer a opinião dos idosos sobre os frutos que o projeto alcançou até então, uma vez que no mês de agosto e de setembro, os idosos pouco tempo passam no Centro Social estando mais com a sua família, cuidando dos netos que estão num período de pausa letiva e até de férias.

APÊNDICE VII – ANÁLISE SWOT

| | Forças | Fraquezas |
|-------------------------|---|--|
| Ambiente Interno | <p>Diversos saberes e experiências dos idosos;</p> <p>Preocupação com a formação dos profissionais para estar mais preparados para satisfazer as necessidades dos idosos e das suas famílias;</p> <p>Forte envolvimento da família;</p> <p>Forte relação dos idosos de CD e CC;</p> <p>Forte envolvimento em momentos significativos da freguesia (por exemplo, festividades locais, iniciativas associativas, feira quinzenal);</p> <p>Grande preocupação com os serviços prestados aos idosos;</p> <p>Preocupação com o bem-estar e a alegria dos idosos;</p> <p>Visitas frequentes da família e dos amigos aos idosos do lar.</p> <p>Prazer dos profissionais face ao seu trabalho com os idosos;</p> <p>Grande abertura e disponibilidade dos profissionais;</p> <p>Recursos físicos e materiais que a instituição possui;</p> <p>Atividades desenvolvidas nas respostas sociais de CC e CC adaptadas às capacidades, aos gostos e interesses</p> | <p>Pouca intervenção dos idosos na tomada de decisões;</p> <p>Alguma desorganização dos recursos humanos;</p> <p>Fraco envolvimento e relação interpessoal entre os idosos de CD/CC com os idosos de lar;</p> <p>Instituição pode não conseguir dar respostas a todas as ajudas que lhe são pedidas e à procura continua para a integração de idosos em várias respostas sociais;</p> <p>Atividades desenvolvidas na resposta social de Lar pouca apropriadas e adaptadas às capacidades, aos gostos e aos interesses dos idosos;</p> <p>Pouco envolvimento dos idosos e das funcionárias na gestão organizacional;</p> <p>Número de vagas de cada resposta social ser limitado, pois existe acordos de cooperação com a Segurança Social que estabelece o número máximo de idosos por cada resposta social;</p> <p>Perante o trabalho de cada resposta social devia existir mais funcionários vinculados a cada resposta social.</p> <p>Pouca articulação e cooperação entre a resposta social de lar e as respostas sociais de CD, CC e SAD;</p> <p>Pouca articulação entre os técnicos e funcionários da resposta</p> |

| | | |
|-------------------------|--|--|
| | <p>dos idosos;</p> <p>Transparência na gestão organizacional;</p> <p>Forte articulação e cooperação entre as respostas sociais de CD, CC e SAD.</p> <p>Articulação entre os vários técnicos e funcionários que desenvolvem um trabalho de intervenção em cada resposta social da instituição;</p> | <p>social de lar relativamente ao CD, CC e SAD;</p> |
| Ambiente Externo | Oportunidades | Ameaças |
| | <p>Donativos;</p> <p>Trabalho voluntário de duas pessoas diárias;</p> <p>Participação em algumas ações e atividades promovidas na freguesia e no concelho;</p> <p>Não existência de outra instituição na freguesia que realize serviços de CD, CC e SAD;</p> <p>Parcerias do CSPF;</p> <p>Forte envolvimento da Câmara Municipal;</p> <p>Existência de instituições, coletividades e entidades associativas na freguesia;</p> <p>Combater o isolamento e a solidão dos idosos;</p> <p>Contínua procura dos serviços da instituição devido à boa imagem que a freguesia possui do trabalho e da</p> | <p>Conhecimento superficial de algumas atividades desenvolvidas pelo Centro Social por parte dos habitantes da freguesia;</p> <p>Falta da medicação do idoso por recursos escassos do próprio indivíduo e da sua família;</p> <p>Poucas condições financeiras, profissionais e físicas para cuidar, apoiar e acompanhar os idosos;</p> <p>Atual crise económica e financeira do país;</p> <p>Alguma presença de conflitos de algumas pessoas da comunidade levarem à inexistência de visitas no CD e CC;</p> |

| | | |
|--|---|--|
| | resposta da mesma; Abertura da comunidade para participar nas atividades da instituição; Instituição apoiada pela Segurança Social | |
|--|---|--|

Adaptado de Martín, P. B. e Basagoiti, M. (2004). LaInvestigación-Acción Participativa como metodologia de mediación e integración socio-comunitaria. Conference of Family Doctors. Family Medicine - Caring for theWorld. Orlando, USA. Disponível em http://www.pacap.net/es/publicaciones/pdf/comunidad/6/documentos_investigacion.pdf a 18 de Fevereiro de 2014.

APÊNDICE VIII – GRELHA DE IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS

| PROBLEMATIZAÇÃO | | |
|---|--|---|
| Problemas | Causas Prováveis | Potencialidades e recursos |
| 1. Estigmatização da velhice | <ul style="list-style-type: none"> • Idosos e sociedade vêm a velhice como a aproximação à morte; • Marginalização do idoso decorrente de ideologias e de preconceitos interiorizados e expressos na sociedade portuguesa que produzem fatores sociais e económicos que prejudicam o ser idoso. Os idosos interiorizam os preconceitos em relação a si e o seu bem-estar é afetado por tal situação. • Os idosos vivenciam sentimentos de revolta e de impotência, pois sentem que são relegados para um plano secundário no seio da sua família e na sociedade; | <p>Potencialidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Riquíssimos e diversos saberes/experiências dos idosos; • Grande gosto pela música tradicional e pelo teatro; • Valorização de um grupo muito significativo de idosos de uma vida ativa no seu dia-a-dia e da participação nas iniciativas associativas, festivas e culturais desenvolvidas na freguesia; • Forte conhecimento intergrupar e relação de afetividade entre os idosos do CD e CC; • Intensa ligação/relação afetiva que os idosos desenvolvem com a diretora técnica e as funcionárias da instituição; |
| 2. Fraco investimento na participação eletiva dos idosos | <ul style="list-style-type: none"> • Quebra de laços relacionais íntimos e sociais por parte dos idosos do lar após a sua institucionalização; • Saída de casa e do ambiente familiar (idosos do lar); • Afastamento do ambiente de vizinhança (idosos do lar); • Pouca participação dos idosos no processo de negociação e tomada de decisão; | <ul style="list-style-type: none"> • Forte vivência e participação comunitária dos idosos de CD/CC; • Relação de cumplicidade, amizade e interajuda entre as funcionárias ajuda a que o quotidiano da instituição seja bem-sucedido e os resultados sejam satisfatórios para todos; • Intensa ligação dos idosos com a família e a forte participação da família no quotidiano da instituição; |
| 3. Reduzida concertação entre as diversas respostas sociais | <ul style="list-style-type: none"> • Pouca articulação/cooperação entre a valência de lar e as restantes respostas sociais da instituição direcionadas ao apoio à população idosa (CD, SAD, CC); • Pouca articulação entre os técnicos e os funcionários da valência de lar relativamente ao CD, CC e SAD; • O Lar situa-se num edifício diferente à das restantes respostas sociais; • Inexistência de momentos em que existe uma organização trabalho conjunta com as funcionárias das várias respostas sociais; • A valência de lar fecha-se muito no seu quotidiano, relativamente às limpezas, à organização do trabalho, à articulação de tarefas, etc. | <ul style="list-style-type: none"> • Abertura da diretora técnica da instituição à relação e à ajuda; • Forte articulação/cooperação entre as respostas sociais de CD, SAD e CC; • Grande preocupação com o bem-estar, a satisfação pessoal e a alegria dos idosos; • Prazer dos profissionais face ao trabalho com idosos; • Grande abertura do Centro Social à freguesia; • Abertura da comunidade para participar em ações desenvolvidas pelo Centro Social; • Participação da comunidade em atividades do Centro Social e da paróquia; |
| 4. Deficit na Gestão de Recursos Humanos | <ul style="list-style-type: none"> • Falta/desorganização dos recursos humanos; • Sobrecarga de trabalho das funcionárias, o que faz com que muitas vezes se sintam cansadas, desgastadas e, em certos momentos, desanimadas porque vêm o trabalho como algo incerto relativamente às | <ul style="list-style-type: none"> • Transparência na gestão organizacional; <p>Recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Humanos: a direção, a diretora técnica – técnica superior de serviço social, a enfermeira, a educadora |

| | | |
|--|---|---|
| | tarefas que têm de cumprir; <ul style="list-style-type: none"> • Baixos recursos financeiros | social, a fisioterapeuta, a terapeuta ocupacional, um secretário, as duas voluntárias e as funcionárias da instituição. <ul style="list-style-type: none"> • <u>Físicos</u>: instalações do Centro Social, as três carrinhas de transporte, os locais ao ar livre dentro do espaço institucional e os espaços exteriores da instituição – Parque de Lazer da Freguesia e a Praça que se localiza ao lado do centro social. |
|--|---|---|

| Identificação dos afetados | | |
|-----------------------------------|---|--|
| Indivíduos mais afetados | Dados que traduzem a gravidade | Prioridades |
| 1. Idosos de CD, CC e lar | <ul style="list-style-type: none"> • Perceção negativa por parte de alguns idosos sobre a velhice e o envelhecimento; • Resignação dos idosos perante a fase de vida pela qual passam; • Os idosos sentem tristeza e insatisfação perante as suas limitações e dificuldades nas atividades da vida quotidiana; • Conformismo e passividade dos idosos perante o envelhecimento; • Relação forte da velhice com a doença e as perdas nas mais variadas áreas (saúde, morte, mudança/saída de casa); • Clima da valência de lar é um pouco pesado, menos alegre e relacional, sendo que alguns idosos partilham que precisam de um clima mais leve, alegre, conversador e participativo; • O facto de alguns idosos da valência de lar ser dependentes e, em alguns casos, acamados. • Pouca conversas, no dia-a-dia, entre os idosos que estão na sala de convívio do lar; • Pouco relacionamento e partilha entre os idosos do lar; • Poucas são as atividades que trabalham a boa-disposição e alegria dos idosos; | <ul style="list-style-type: none"> • Desconstruir a estigmatização da velhice, que passa por: • Reconhecer e valorizar as suas competências nesta fase de vida. • Clima da valência de lar tornar-se mais alegre, relacional, participativo e marcado pela alegria e pela boa-disposição. |
| 2. Idosos de CD, CC e lar | <ul style="list-style-type: none"> • Diminuição em quantidade e qualidade das relações dos idosos do lar com os outros (idosos, adultos, jovens, crianças), importantíssimas para o seu bem-estar; • Diminuição do número das saídas ao exterior; • Pouca autonomia e intervenção dos idosos no processo de negociação e tomada de decisão; • Espaço reduzido dado à intervenção dos idosos na tomada de decisão; • Os idosos demonstram grande passividade perante a tomada de decisão; • Decisões centradas muito na diretora técnica; • Pouco envolvimento dos idosos na gestão organizacional; • Atividades desenvolvidas são pouco adaptadas às características dos idosos, às suas capacidades e aos seus interesses (verifica-se na valência de lar); • Idosos demonstram pouco interesse pelas atividades desenvolvidas; | <ul style="list-style-type: none"> • Maior investimento na participação eletiva dos idosos, que passa por: • Promover as relações interpessoais dos idosos do lar, quer no ambiente interno da valência, quer no seu meio envolvente. • Estimular a autonomia dos idosos e a sua participação na dinâmica da instituição e nos processos de negociação e na tomada de decisão. • Desenvolver atividades adaptadas às capacidades, vontades, gostos e aptidões dos idosos de lar. |

| | | |
|--|---|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> • As atividades não vão ao encontro dos gostos e interesses dos idosos (lar); | |
| 3. Idosos de Lar, CD, C, SAD e funcionárias do Centro Social | <ul style="list-style-type: none"> • Fraco relacionamento interpessoal entre as respostas sociais de lar e CD/CC; • Ausência de uma ponta de comunicação e de relação que não favorece o contato dos idosos de CD/CC com os idosos de lar; • Inexistência de espaços/momentos comuns no dia-a-dia dos idosos; | <ul style="list-style-type: none"> • Maior concertação entre as várias respostas sociais, que passa por: • Fomentar a relação mais harmoniosa entre as respostas sociais da instituição. • Um maior conhecimento intergrupar. • Uma relação mais profunda entre os idosos de lar e CD/CC. |
| 4. Funcionárias do CSPF | <ul style="list-style-type: none"> • “Correrio” que marca intensivamente o quotidiano do trabalho das funcionárias e, por vezes, a forma como o desenvolvem; • Existem alguns momentos em que algumas funcionárias se sentem perdidas, uma vez que não sabem o que desenvolver visto não terem sido informadas atempadamente; | <ul style="list-style-type: none"> • Contratação dos recursos humanos e/ou melhorara organização dos recursos humanos disponíveis, priorizando no quotidiano da instituição as ações mais pertinentes e indispensáveis a realizar, sem descuidar da qualidade de vida dos sujeitos. |

Adaptado de Guerra, I. C. (2002). Fundamentos e Processos de uma Sociologia de Ação. O Planeamento em Ciências Sociais. Estoril: Principia Editora.

APÊNDICE IX – MODELO DAS 9 QUESTÕES

1. Porque se vai atuar?

Com todo o conhecimento produzido sobre a realidade até então, permitiu-nos compreender que os idosos se sentem bem na instituição que integram e participam bastante naquilo que é realizado, contudo demonstram pouca participação e intervenção nos processos de negociação e na tomada de decisões.

Os idosos e os funcionários partilham que existem uma reduzida ligação e relação entre as respostas sociais de lar e CD/CC, necessitando que essa fosse fomentada no quotidiano da instituição e não apenas em alguns momentos festivos durante o ano e proclamando que essa relação seria muito vantajosa para o bem-estar de todos aqueles que integram o ambiente institucional.

Para além disso, é necessário investir a sua relação com o local, percebendo a verdadeira importância do mesmo para a sua vida, que continua muito marcada pelo envolvimento e participação nas iniciativas associativas, festivase recreativas locais.

2. Que se vai fazer?

Planificar um projeto que promova a participação ativa e o estabelecimento de relações afetivas e comunitárias com vista ao bem-estar global no quotidiano dos idosos do lar, CD e CC.

3. Para que se vai atuar?

A intervenção social realizada visará reforçar o clima relacional e comunicacional entre os idosos de CD/CC e os idosos de lar, Estimular a participação ativa dos idosos no quotidiano da instituição, especialmente, nos processos de negociação e tomada de decisão e alargar/reforçar a relação dos idosos com o local e com a vida comunitária.

4. A quem se dirige a ação?

A ação dirige-se aos idosos do Centro Social que integram as respostas sociais de lar, CD e CC e aos profissionais que integram a instituição.

5. Como se vai fazer?

As estratégias definidas e que permitirão realizar o projeto são: ida ao teatro, grupos de discussão, utilização de meios audiovisuais, reuniões/encontros informais, conversas informais intencionais, expressão

plástica, sessões de educação não formal no âmbito da aprendizagem cooperativa e exercícios de dinâmica de grupo.

6. Com quem se vai contar?

Para o desenvolvimento do projeto o apoio dos profissionais da instituição será fundamental, bem como a participação dos atores que realizam a peça que retrata a comunidade local que os idosos irão conhecer e visualizar.

7. Com que se vai realizar a ação?

A ação irá se realizar com os recursos materiais que a instituição disponibilizou.

8. Quando se vai realizar?

Entre os meses de março e julho de 2013.

9. Onde se vai fazer?

Nas instalações do Centro Social, na associação onde é exibido o teatro e nos espaços da freguesia que os idosos escolherem.

Adaptado de: Cembranos, F., Montesinos, D. & Bustelo, M. (2007). *Laanimación sociocultural: una propuesta metodológica*. Madrid: Editorial Popular.

APÊNDICE X – AVALIAÇÃO DE ENTRADA

| Problema | Necessidades | Finalidade | Objetivos Gerais | Objetivos Específicos | Ações | Atividades |
|------------------------------|--|---|---|--|---------------------------------|---|
| 1. Estigmatização da Velhice | <ul style="list-style-type: none"> • Desconstruir a estigmatização da velhice, que passa por: • Reconhecer e valorizar as suas competências nesta fase de vida. • Clima da valência de lar tornar-se mais alegre, relacional, participativo e marcado pela alegria e pela boa-disposição. | Promover a participação ativa e o estabelecimento de relações afetivas e comunitárias com vista ao bem-estar global no quotidiano dos idosos que frequentam o Centro Social Paroquial das Flores. | OG1: Reforçar o clima relacional e comunicacional dos idosos de CD/CC e dos idosos de lar | <p>OE1.1: Conhecer mais as características pessoais e a história de vida dos restantes idosos;</p> <p>OE1.2: Aprofundar as relações interpessoais, partilhando sentimentos, opiniões, experiências e saberes;</p> <p>OE1.3: Comunicar assertivamente com os restantes idosos;</p> <p>OE1.4: Respeitar e aceitar as diferenças dos outros idosos;</p> | <u>Ação</u> EU + TU = NÓS | <ul style="list-style-type: none"> • O Dia da Mulher (trabalho manual); • Sessões de Educação não formal no âmbito da aprendizagem cooperativa – “Construindo flores”; • Trabalhos manuais “A construção de flores”; • Exercício de Dinâmica de grupo “A quem dou um beijo” • Exercício de Dinâmica de grupo “A família do Centro Social”. |

| Problema | Necessidades | Finalidade | Objetivos Gerais | Objetivos Específicos | Ações | Atividades |
|--|--|---|---|--|-------------------------------|--|
| 2. Fraco investimento na participação eletiva dos idosos | <ul style="list-style-type: none"> • Maior investimento na participação eletiva dos idosos, que passa por: • Promover as relações interpessoais dos idosos do lar, quer no ambiente interno da valência, quer no seu meio envolvente. • Estimular a autonomia dos idosos e a sua participação na dinâmica da instituição e nos processos de negociação e na tomada de decisão. • Desenvolver atividades adaptadas às capacidades, vontades, gostos e aptidões dos idosos de lar. | Promover a participação ativa e o estabelecimento de relações afetivas e comunitárias com vista ao bem-estar global no quotidiano dos idosos que frequentam o Centro Social Paroquial das Flores. | <p>OG2: Estimular a participação ativa dos idosos no quotidiano da instituição</p> <p>OG3: Alargar e reforçar a relação dos idosos com o local e com a vida</p> | <p>OE2.1: Pôr em prática as suas aptidões e desenvolver o seu espírito crítico;</p> <p>OE2.2: Propor atividades para se realizar no Centro Social e participar no desenvolvimento das mesmas;</p> <p>OE2.3: Expressar a sua opinião, participar e agir no processo de tomada de decisão;</p> <p>OE3.1: Reconhecer a importância da vida comunitária no decorrer da sua vida;</p> <p>OE3.2: Valorizar a sua implicação na</p> | Ação O local na minha vida | <ul style="list-style-type: none"> • Ida ao teatro local ver a peça “A Gandarela”; • Duas sessões de discussão “A Gandarela e...” • Elaboração de um artigo conjunto sobre a ida ao teatro • Preparação do vídeo de cada idoso (local, texto, participantes) • Filmagem dos vídeos dos idosos; • Preparação da apresentação final dos vídeos dos idosos; • Elaboração manual de um convite para a família e para a comunidade; • Apresentação final dos vídeos aos restantes idosos, à família dos idosos e à comunidade em geral; |

| | | | | | |
|--|--|--|-------------|---|--|
| | | | comunitária | vida da comunidade; OE3.3: Frequentar espaços comunitários de interesse. | <p><u>Ação</u> EU + TU = NÓS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preparação das festas dos santos populares (elaboração de flores pelos idosos para decorar o espaço da festa, elaboração de arcos populares, etc); • Festa do Santo António; • Festa do Santo Padroeiro de uma freguesia vizinha; • Preparação das festas da freguesia no Centro Social Paroquial das Flores (elaboração de flores, de cordões em papel colorido, decoração dos espaços interiores e exteriores da instituição, ensaio de cantares); • Festa e lanche convívio para comemorar as festas da freguesia no Centro Social Paroquial das Flores. <ul style="list-style-type: none"> • Sessões de Educação não formal no âmbito da aprendizagem cooperativa – “Construindo flores”; • Trabalhos manuais “A construção de flores”; |
|--|--|--|-------------|---|--|

| Problema | Necessidades | Finalidade | Objetivos Gerais | Objetivos Específicos | Ações | Atividades |
|--|---|--|--|--|--|--|
| 3. Reduzida concertação entre as respostas sociais | <p>Maior concertação entre as várias respostas sociais, que passa por:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a relação mais harmoniosa entre as respostas sociais da instituição. • Um maior conhecimento intergrupar. • Uma relação mais profunda entre os idosos de lar e CD/CC. | <p>Promover a participação ativa e o estabelecimento de relações afetivas e comunitárias com vista ao bem-estar global no quotidiano dos idosos que frequentam o Centro Social Paroquial das Flores.</p> | <p>OG1: Reforçar o clima relacional e comunicacional dos idosos de CD/CC e dos idosos de lar</p> | <p>OE1.1: Conhecer mais as características pessoais e a história de vida dos restantes idosos;</p> <p>OE1.2: Aprofundar as relações interpessoais, partilhando sentimentos, opiniões, experiências e saberes;</p> <p>OE1.3: Comunicar assertivamente com os restantes idosos;</p> <p>OE1.4: Respeitar e aceitar as diferenças dos outros idosos;</p> <p>OE1.5: Criar e vivenciar momentos alegres, participativos e de convívio;</p> | <p><u>Ação</u> EU + TU = NÓS</p> | <p>Todas as atividades de ambas as ações</p> |

Esta tabela apenas possui e analisa os problemas que o projeto visava trabalhar. O problema 4 que diz respeito aos recursos humanos não teve a oportunidade nem os meios necessários para ser trabalhado.

APÊNDICE XI – PLANIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE: DIA DA MULHER

Data: 5 de março, 6 de março e 10 de março

Local: Sala de convívio do Lar e Sala de Convívio de CD/CC

Duração: 5 de março (aproximadamente 2 hora e da parte de tarde), 6 de Março (aproximadamente 2 horas) e 10 de Março (aproximadamente 45 minutos e da parte de tarde)

Participantes: idosos de lar, CD e CC

Material: cola, tesouras, papel crepe de várias cores, fita de cetim várias cores, palitos grandes, tule de várias cores, spray cor-de-rosa, colheres de pau, cartolina verde e cor-de-rosa.

Objetivos:

Os idosos com esta atividade devem ser capazes de:

- Conhecer as características pessoais e a história de vida dos restantes idosos;
- Aprofundar as relações interpessoais, partilhando sentimentos, opiniões, experiências e saberes;
- Comunicar assertivamente com os restantes idosos;
- Respeitar e aceitar as diferenças dos outros idosos;
- Criar e vivenciar momentos alegres, participativos e de convívio;
- Pôr em prática as suas aptidões e desenvolver o seu espírito crítico;
- Propor atividades para se realizar no Centro Social e participar no desenvolvimento das mesmas;
- Expressar a sua opinião, participar e agir no processo de tomada de decisão;

Procedimento:

Os idosos numa primeira fase terão de realizar vários ramos com flores artificiais realizadas pelos próprios para oferecer a cada funcionária da instituição, tentando que no desenrolar da atividade de desenvolva um clima

de alegria, boa-disposição, de partilha e de amizade, onde os idosos das diversas valências convivam mais e se conheçam mais entre si.

Numa segunda fase, os idosos decorarão colheres de pau pintadas à mão e elaborarão um pequeno postal com uma quadra dedicada à mulher escrita por eles. Estes dois objetos serão uma lembrança que as idosas levarão para casa no dia 10 de março dedicada à Mulher.

No dia 10 de março irão se distribuir as lembranças realizadas pelos idosos e um pequeno espaço de reflexão sobre o papel da mulher na sociedade portuguesa e em específico na comunidade da terra.

Desenvolvimento:

No primeiro dia os idosos estiverem na sala de convívio de lar a fazer um pequeno ramo para oferecer a cada funcionária da instituição. Os idosos de CD/CC estiveram a ensinar os idosos de lar a criarem flores pelas suas próprias mãos, o que facilitou um clima de partilha de saberes e de experiências, uma vez que os idosos do Lar ao fazerem as flores foram partilhando aspetos sobre as suas vidas relacionados com a sua família e com os seus gostos, especialmente sobre o facto de adorarem que os filhos e netos lhe oferecessem flores e como a flor foi importante para si em momentos de suas vidas.

No desenrolar da atividade houve muitos risos e boa-disposição, notando-se que os idosos do lar vivenciavam um clima mais leve, de prazer, de alegria e de felicidade.

No segundo dia os idosos estiveram na sala de atividades do centro de dia a pintar as colheres de pau e a realizar os postais para oferecer a cada idoso no Dia da Mulher. Neste momento só estiveram presentes os idosos de CD e CC. Gerou-se um clima de criatividade, partilha e convívio, contando muitas vezes como vivem esse dia com as suas amigas e familiares.

No terceiro dia os idosos na sala de convívio de CD falaram essencialmente sobre o papel que cada uma tinha nas suas famílias e na sua comunidade. Surgiram vários aspetos, entre o papel da mulher de cuidar da família – filhos, netos, bisnetos, o papel da mulher na vida de casa – tratar da roupa, da alimentação, das limpezas e do papel da mulher na sociedade e na freguesia.

No final, ofereceu-se a cada idoso a colher de pau pintada e o postal alusivo ao dia da mulher com uma quadra escrita pelos idosos.

Partilhas dos idosos:

“É bom estes momentos. Nós rimos, brincamos e aprendamos uns com os outros, adoro estes momentos” (LDM).

“Adoro fazer estes trabalhos manuais. Aqui no lar, normalmente não fazemos nada disto. Eu adoro isto. Devíamos fazer mais vezes” (LDI).

“Estes momentos em que estamos todos juntos (lar, CD, CC) são muito bons para nós, mas também para estes idosos que pouco saem do lar e precisam de se divertir” (DM).

“Se as atividades foram ao agrado de todos, todos participam e gostam imenso. E foi isso que aconteceu. Teve resultados muito positivos e todos participaram” (DR).

APÊNDICE XII – PLANIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE: PRIMEIRA SESSÃO DA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL – “CONSTRUINDO FLORES”

Data: 8 de abril

Local: Sala de Convívio de CD/CC

Duração: 1:30 horas (tarde)

Participantes: idosos de lar, CD e CC

Material: cola, tesouras, papel crepe de várias cores, palitos grandes, arame fino de florista, fita adesiva colorida

Objetivos:

Os idosos com esta atividade devem ser capazes de:

- Conhecer as características pessoais e a história de vida dos restantes idosos;
- Aprofundar as relações interpessoais, partilhando sentimentos, opiniões, experiências e saberes;
- Comunicar assertivamente com os restantes idosos;
- Criar e vivenciar momentos alegres, participativos e de convívio;
- Pôr em prática as suas aptidões e desenvolver o seu espírito crítico;
- Propor atividades para se realizar no Centro Social e participar no desenvolvimento das mesmas;
- Expressar a sua opinião, participar e agir no processo de tomada de decisão.

Procedimento:

A idosa DF irá ensinar os restantes idosos a fazer flores coloridas utilizando papel crepe.

Desenvolvimento:

A idosa DF esteve a ensinar as senhoras a fazer flores utilizando o papel crepe. Durante os ensinamentos da DF, notou-se que ela estava muito nervosa, mas que estava a adorar ensinar os outros idosos alguma coisa e que eles estavam com bastante interesse em fazer. Os idosos estiveram muito atentos aos ensinamentos e como não tiveram tempo no presente dia para fazer diversas flores e encher cestas para enfeitar, decidiram que durante a mesma semana iriam fazer flores para decorar a sala de convívio para a festa da

Páscoa e para que o Compasso no Dia de Páscoa visse os seus trabalhos, uma vez que iriam almoçar e jantar nos espaços da instituição

Partilhas dos idosos:

“É bom nós aprendermos uns com os outros. E fazermos as atividades que gostamos, pois isso é muito bom para nós” (DC).

“Adoro partilhar os conhecimentos que tenho com os outros. E olhe o LSr.A e a LDI estiveram muito atentos e gostaram de aprender a fazer as flores. Depois do almoço, disseram-me gostei tanto de aprender e estávamos todos contentes e faladores durante a atividade” (DF).

APÊNDICE XIII – PLANIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE: SEGUNDA SESSÃO DA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL – “CONSTRUINDO FLORES”

Data: 30 de abril

Local: Sala de atividades do CD

Duração: 2:00 horas (tarde)

Participantes: idosos CD e CC

Material: arame, tesouras, meias calças coloridas, alfinetes com pérolas, flores artificiais pequenas, fio de costura.

Objetivos:

Os idosos com esta atividade devem ser capazes de:

- Conhecer as características pessoais e a história de vida dos restantes idosos;
- Aprofundar as relações interpessoais, partilhando sentimentos, opiniões, experiências e saberes;
- Comunicar assertivamente com os restantes idosos;
- Criar e vivenciar momentos alegres, participativos e de convívio;
- Pôr em prática as suas aptidões e desenvolver o seu espírito crítico;
- Propor atividades para se realizar no Centro Social e participar no desenvolvimento das mesmas;
- Expressar a sua opinião, participar e agir no processo de tomada de decisão.

Procedimento:

A idosa DR continuará a ensinar os restantes idosos a fazer flores utilizando meias calças coloridas.

Desenvolvimento:

A idosa DR esteve a ensinar as senhoras a fazer flores utilizando arame, fio de costura e meia-calça. Durante os ensinamentos da DR, as idosas que participaram estiveram bastante atentas e disponíveis para receber as dicas e quais os segredos para fazer aquele tipo de flores. Durante o desenvolvimento da atividade, algumas idosas começaram a construir flores como estavam a aprender, sendo que uma delas que começou a partilhar mais dicas para facilitar o processo de construção.

No final da sessão, as próprias idosas marcaram um próximo dia para a DR continuar a ensinar e elas continuar a praticar e a construir as flores.

Partilhas dos idosos:

“É tão bom aprender a fazer estas flores. Já há algum tempo que queríamos aprender” (DF).

“Estas sessões são uma forma de nós aprendermos umas com as outras. A DR esteve a ensinar e depois a DF deu algumas dicas para fazermos de outra forma outras flores. É muito interessante” (DL).

“Aos poucos nós vamos aprender e ainda vamos fazer flores muito bonitas” (DN).

APÊNDICE XIV – PLANIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE: TERCEIRA SESSÃO DA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL – “CONSTRUINDO FLORES”

Data: 2 de maio

Local: Sala de atividades do CD

Duração: 2:00 horas (tarde)

Participantes: idosos CD e CC

Material: arame, tesouras, meias calças coloridas, alfinetes com pérolas, flores artificiais pequenas, fio de costura.

Objetivos:

Os idosos com esta atividade devem ser capazes de:

- Conhecer as características pessoais e a história de vida dos restantes idosos;
- Aprofundar as relações interpessoais, partilhando sentimentos, opiniões, experiências e saberes;
- Comunicar assertivamente com os restantes idosos;
- Criar e vivenciar momentos alegres, participativos e de convívio;
- Pôr em prática as suas aptidões e desenvolver o seu espírito crítico;
- Propor atividades para se realizar no Centro Social e participar no desenvolvimento das mesmas;
- Expressar a sua opinião, participar e agir no processo de tomada de decisão.

Procedimento:

A idosa DR continuará a ensinar os restantes idosos a fazer flores utilizando meias calças coloridas.

Desenvolvimento:

A idosa DR esteve com as restantes idosas a fazer flores utilizando na meia calça. As idosas iam fazendo as suas próprias flores com a ajuda da idosa DR. As idosas demonstram um interesse e uma vontade crescentes em realizar esta atividade, partilhando que esta foi totalmente ao encontro daquilo que desejavam e ambicionavam já há algum tempo. Partilharam que para além de estarem a prender e a realizar algo que gostam bastante, falam entre si sobre vários assuntos e aqueles momentos de aprendizagem também se tornam

momentos de convívio, felicidade e partilha. Assim, o clima sentido foi de interajuda, criatividade, partilha e até de diversão.

Partilhas dos idosos:

“Gosto muito disso”. É bom ensinar e ver que elas têm muito interesse em continuar a fazer” (DR).

“É mesmo bom estes momentos. Nós continuamos a aprender uns com os outros. É muito bom. E ver ainda que podemos fazer coisas tão bonitas. Podemos dar às pessoas e elas ver o que fazemos e que é bonito” (DF).

“Fazemos o que gostamos e ainda falamos bastante entre nós” (DL).

APÊNDICE XV – PLANIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE: QUARTA SESSÃO DA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL – “CONSTRUINDO FLORES”

Data: 6 de maio

Local: Sala de atividades do CD

Duração: 1:30 horas (tarde)

Participantes: idosos CD, CC e lar

Material: arame, tesouras, meias calças coloridas, alfinetes com pérolas, flores artificiais pequenas, fio de costura.

Objetivos:

Os idosos com esta atividade devem ser capazes de:

- Conhecer as características pessoais e a história de vida dos restantes idosos;
- Aprofundar as relações interpessoais, partilhando sentimentos, opiniões, experiências e saberes;
- Comunicar assertivamente com os restantes idosos;
- Criar e vivenciar momentos alegres, participativos e de convívio;
- Pôr em prática as suas aptidões e desenvolver o seu espírito crítico;
- Propor atividades para se realizar no Centro Social e participar no desenvolvimento das mesmas;
- Expressar a sua opinião, participar e agir no processo de tomada de decisão.

Procedimento:

A idosa DR continuará a ensinar os restantes idosos a fazer flores utilizando meias calças coloridas.

Desenvolvimento:

A idosa DR esteve com as restantes idosas a fazer flores utilizando na meia calça. As idosas iam fazendo as suas próprias flores e a idosa DR ia dando dicas e conselhos sobre formas de aperfeiçoar o que estavam a realizar. O clima desenvolvido foi bastante marcado pela cumplicidade, pela partilha, pelo convívio e até pela reflexão, uma vez que durante a realização da atividade, as próprias idosas sentiram necessidade de falar em grupo sobre um assunto muito atual, que foi a difícil vida económica e política do conselho. As idosas

partilharam as diversas opiniões e sentires sobre esse assunto, mostrando que o futuro tem de ser encarado com confiança e com esperança de tudo melhorar. As mesmas afirmaram que, apesar de serem idosas, é bom saber das coisas e dos acontecimentos atuais, mostrando interesse e vontade em ajudar a melhorar o futuro do local.

Partilhas dos idosos:

“Aprendemos a fazer as flores que tanto queríamos e falamos de assuntos atuais que nos interessam bastante” (DL).

“Não podemos dizer que não nos interessa, porque é a vida política e a economia do nosso concelho. Não podemos deixar para trás e não querer saber lá por termos mais idade, porque estamos todos envolvidos. É bom saber tudo” (DM).

APÊNDICE XVI – PLANIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE: “A CONSTRUÇÃO DE FLORES” (1)

Data: 7 de maio

Local: Sala de atividades do CD

Duração: 1:30 horas (tarde)

Participantes: idosos CD, CC e lar

Material: arame, tesouras, meias calças coloridas, alfinetes com pérolas, flores artificiais pequenas, fio de costura, papel crepe, palitos de espetada e cola.

Objetivos:

Os idosos com esta atividade devem ser capazes de:

- Conhecer as características pessoais e a história de vida dos restantes idosos;
- Aprofundar as relações interpessoais, partilhando sentimentos, opiniões, experiências e saberes;
- Comunicar assertivamente com os restantes idosos;
- Respeitar e aceitar as diferenças dos outros idosos;
- Criar e vivenciar momentos alegres, participativos e de convívio;
- Pôr em prática as suas aptidões e desenvolver o seu espírito crítico;
- Propor atividades para se realizar no Centro Social e participar no desenvolvimento das mesmas;

Valorizar a sua implicação na vida da comunidade.

Procedimento:

As pessoas da freguesia começaram a saber que os idosos do Centro Social estavam a fazer flores bonitas para decorar espaço. Assim, pediram ao Centro Social e aos idosos para fazer flores para decorar os carros do leilão a favor das festas da localidade e para vender nessa mesma iniciativa. Os idosos resolverem responder a esse pedido e definiram que iam realizar flores em papel crepe e com meias calças.

Desenvolvimento:

Os idosos neste dia estiveram a fazer as flores utilizando o papel crepe, mostrando-se alegres, contestes e muito satisfeitos por estarem a trabalhar para a freguesia e para as grandes festas da localidade. Ao longo da atividade

foram partilhando que se sentiam valorizados apesar da idade que possuem e que ainda tinham capacidades para fazer coisas bonitas e que a comunidade reconhece e valoriza. Referiram que se sentiam uteis em ajudar o outro e a freguesia, mostrando-se abertos a novos pedidos e com muito vontade para os concretizar.

Partilhas dos idosos:

“Estas flores são tão simples, mas as pessoas gostaram delas e pediram-nos para fazer mais para ajudar a freguesia. Isso sim, cada vez mais o nosso trabalho é reconhecido” (DA).

“É bom ver que com esta idade ainda valorizam o que fazemos, apesar da idade avançada que já temos. Isso é muito importante para me sentir bem comigo mesma e com o mundo” (DR).

APÊNDICE XVII – PLANIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE: “A CONSTRUÇÃO DE FLORES” (2)

Data: 8 de maio

Local: Sala de atividades do CD

Duração: 2:00 horas (tarde)

Participantes: idosos CD, CC

Material: arame, tesouras, meias calças coloridas, alfinetes com pérolas, flores artificiais pequenas, fio de costura, papel crepe, palitos de espetada e cola.

Objetivos:

Os idosos com esta atividade devem ser capazes de:

- Conhecer as características pessoais e a história de vida dos restantes idosos;
- Aprofundar as relações interpessoais, partilhando sentimentos, opiniões, experiências e saberes;
- Comunicar assertivamente com os restantes idosos;
- Respeitar e aceitar as diferenças dos outros idosos;
- Criar e vivenciar momentos alegres, participativos e de convívio;
- Pôr em prática as suas aptidões e desenvolver o seu espírito crítico;
- Propor atividades para se realizar no Centro Social e participar no desenvolvimento das mesmas;
- Valorizar a sua implicação na vida da comunidade.

Procedimento:

Os idosos deverão continuar as flores para o leilão a favor das festas da localidade.

Desenvolvimento:

Os idosos neste dia estiveram a fazer as flores utilizando as meias calças coloridas e o arame que serão vendidas no leilão. O entusiasmo foi crescente no desenrolar da atividade, continuando a expressar a grande satisfação de estar a fazer algo em prol da freguesia. A animação, a alegria e a boa-disposição ao longo das duas horas foram notórias, tentando fazer flores cada mais elaboradas e decoradas, partilhando os idosos que com a prática

conseguem elaborar flores mais bonitas e mais perfeitas. Alguns idosos no final referiram que apesar da sua idade conseguem realizar coisas bonitas e que as restantes pessoas gostam, referindo que a valorização e reconhecimento do outro é imprescindível para o seu bem-estar pessoal, satisfação e alegria de viver.

Partilhas dos idosos:

“Com a prática fazemos coisas muito melhores e as pessoas veem que aquilo que fazemos também melhora aos poucos” (DF).

“Sinto-me bem em estar aqui, fazer uma coisa que gosto e as pessoas ainda valorizar isso. Tudo isso me dá alegria e vontade de viver” (DM).

APÊNDICE XVIII – PLANIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE: “A CONSTRUÇÃO DE FLORES” (3)

Data: 9 de maio

Local: Sala de atividades do CD

Duração: 1:30 horas (tarde)

Participantes: idosos CD, CC

Material: arame, tesouras, meias calças coloridas, alfinetes com pérolas, flores artificiais pequenas, fio de costura, papel crepe, palitos de espetada e cola.

Objetivos:

Os idosos com esta atividade devem ser capazes de:

- Conhecer as características pessoais e a história de vida dos restantes idosos;
- Aprofundar as relações interpessoais, partilhando sentimentos, opiniões, experiências e saberes;
- Comunicar assertivamente com os restantes idosos;
- Respeitar e aceitar as diferenças dos outros idosos;
- Criar e vivenciar momentos alegres, participativos e de convívio;
- Pôr em prática as suas aptidões e desenvolver o seu espírito crítico;
- Propor atividades para se realizar no Centro Social e participar no desenvolvimento das mesmas;
- Valorizar a sua implicação na vida da comunidade.

Procedimento:

Os idosos deverão continuar as flores para o leilão a favor das festas da localidade.

Desenvolvimento:

Os idosos neste dia estiveram a terminar as flores com as meias calças e o arame. Partilharam no desenrolar da atividade um enorme gosto por estar a fazer aquilo a pedido de pessoas da freguesia e que é algo que vai estar em prol do bem-estar e da alegria da comunidade. Referiram ainda que é bom ajudarem para as tradições das festas da localidade não caírem e continuarem a realizar para eles próprios e para a restante comunidade conviver, se

relacionar e continuar vivas as tradições da comunidade. No final da atividade as pessoas vieram buscar as flores e os idosos mostraram-se muito abertos em continuar a ajudar no que fosse preciso, pois adoraram fazer as flores e sentem-se bem em ajudar o próximo.

Partilhas dos idosos:

“Foi muito bom. Olhe não é só fazer flores por fazer, como alguns dizem. É bom ver que o nosso trabalho é cada vez mais valorizado e reconhecido pelos outros” (DT).

“Trabalhar para a comunidade e ajudá-la é muito bom. E nós que somos idosos. é bom que gostem do nosso trabalho e das coisas que fazemos” (DL).

APÊNDICE XIX – PLANIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE: FESTA DO SANTO ANTÓNIO

Data: 13 de maio

Local: Capela de Santo António e feira de Santo António

Duração: 3:00 horas (uma hora e meia de manhã e outra hora e meia de tarde)

Participantes: idosos de lar, CD e CC

Objetivos:

Os idosos com esta atividade devem ser capazes de:

- Aprofundar as relações interpessoais, partilhando sentimentos, opiniões, experiências e saberes;
- Comunicar assertivamente com os restantes idosos;
- Criar e vivenciar momentos alegres, participativos e de convívio;
- Reconhecer a importância da vida comunitária no decorrer da sua vida;
- Valorizar a sua implicação na vida da comunidade;
- Frequentar espaços sociais de interesse.

Procedimento:

Os idosos da parte da manhã foram à missa de festa alusiva ao Santo António e da parte de tarde foram visitar a feira realizada no centro da cidade.

Desenvolvimento:

A parte da manhã foi muito calma, pois os idosos resolveram ir cedo para a Capela de Santo António para conseguirem arranjar um lugar sentados para participar na eucaristia. Partilharam que aquela eucaristia foi muito linda e que lhes renovou a sua fé e o seu estado de espírito. Alguns idosos ainda satisfizeram algumas promessas realizadas ao Santo António.

De tarde os idosos foram à feira passear, reviver as pessoas e fazer as suas compras. Foi um momento marcado pela descontração e pela boa-disposição, onde os idosos se distraíram e passearam ao ar livre.

Partilhas dos idosos:

“Adorei vir a festa de Santo António, à missa e à feira. É reviver uma tradição da nossa terra que já tem muitos e muitos anos” (DLU).

“A missa e a ida à feira fez relembrar os meus tempos de juventude. É bom viver estas festas da terra, reencontrar pessoas, estar com amigos e também estar com Deus na capela tão bonita. A Capela de Santo António é realmente bonita” (DJ).

“Adorei. É bom sairmos do Centro e irmos à missa e à feira. É uma festa da terra que deve ser comemorada. E o nosso rico Santo António não deve ser passado em branco” (DC).

APÊNDICE XX – PLANIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE: EXERCÍCIO DE DINÂMICA DE GRUPO – “A FAMÍLIA DO CENTRO SOCIAL”

Data: 14 de maio

Local: sala de convívio de CD

Duração: 1 hora (manhã)

Participantes: idosos de CD

Material: folhas brancas A4 e canetas

Objetivos:

Os idosos com esta atividade devem ser capazes de:

- Conhecer as características pessoais e a história de vida dos restantes idosos;
- Aprofundar as relações interpessoais, partilhando sentimentos, opiniões, experiências e saberes;
- Comunicar assertivamente com os restantes idosos;
- Respeitar e aceitar as diferenças dos outros idosos;
- Criar e vivenciar momentos alegres, participativos e de convívio;
- Pôr em prática as suas aptidões e desenvolver o seu espírito crítico.

Procedimento:

Na primeira parte do exercício de dinâmica de grupo, os idosos tinham de pegar num papel e na caneta e desenhar algo sobre qual os seus melhores amigos e qual a sua “família” na instituição. De seguida, deviam apresentar aos restantes o que fizeram e explicar então quem era a sua família na instituição.

Desenvolvimento:

Os idosos num primeiro momento pegaram no papel para desenhar algo sobre a sua família no Centro Social, contudo ficaram um pouco aflitos ao não saberem o que poderiam desenhar. O idoso que começou a desenhar escreveu os nomes dos seus melhores amigos e das funcionárias da instituição. A DC ao ver o que o colega estava a fazer escreveu no papel a palavra TODOS e isso fez desencadear uma discussão no grupo muito interessante.

A partir da palavra TODOS, os idosos participantes na atividade começaram a dizer que todos os que vão e andam no Centro Social fazem parte da família, independentemente da resposta social que integram ou de serem

funcionários. Todos dão um bocado de si para construir aquela família e para que tudo esteja sempre bem.

No final da atividade, os idosos mencionavam que a família do Centro Social é muito importante para a sua vida e para o seu bem-estar, pois é considerado como um apoio incondicional no dia-a-dia. Para além disso, o carinho e amor constantes fazem todos se sentirem bem, felizes, amados e acarinhados.

Partilhas dos idosos:

“Somos TODOS uma família unida e bonita” (DC).

“Damo-nos todos muito bem, por isso mesmo TODOS somos uma grande família. E isso é que é bom” (DM).

“Não é só os idosos que são uma família. As funcionárias também fazem parte e são muito importante na grande família do centro” (DF).

APÊNDICE XXI – PLANIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE: EXERCÍCIO DE DINÂMICA DE GRUPO – “A QUEM DOU UM BEIJO”

Data: 21 de maio

Local: sala de convívio do CD

Duração: 1 hora (manhã)

Participantes: idosos de CD

Material: lábios desenhados em cartolina vermelha

Objetivos:

Os idosos com esta atividade devem ser capazes de:

- Conhecer as características pessoais e a história de vida dos restantes idosos;
- Aprofundar as relações interpessoais, partilhando sentimentos, opiniões, experiências e saberes;
- Comunicar assertivamente com os restantes idosos;
- Respeitar e aceitar as diferenças dos outros idosos;
- Criar e vivenciar momentos alegres, participativos e de convívio;
- Pôr em prática as suas aptidões e desenvolver o seu espírito crítico;
- Expressar a sua opinião, participar e agir no processo de tomada de decisão;

Procedimento:

Os idosos tinham uns lábios encarnados desenhados em cartolina que tinham de entregar à pessoa que queriam dar um beijo, explicando o porquê da sua escolha.

Desenvolvimento:

O início da atividade foi logo marcado com muita azáfama, pois todos os idosos participantes começaram aos beijos e aos abraços uns são outros e a entregar os lábios uns aos outros. Os idosos andavam para trás e para frente, chegando haver abraços entre três e quatro idosos simultaneamente. Depois de todos os beijos e abraços dados, os idosos sentaram-se e partilharam o que sentiam em relação a aqueles momentos e no que toca à sua relação com aquelas pessoas. Explicaram porque de entregar o lábio à pessoa escolhida e porque ter tanta vontade de lhe beijos e abraços. Afirmaram que adoraram

entregar aqueles lábios e andar aos beijos e aos abraços logo de manhã, pois aquele momento de alegria contribuiu par viver aquele dia com muita alegria, riso e boa-disposição.

Partilhas dos idosos:

“Eu dava beijos a toda a gente. Gosto de cumprimentar toda a gente e dar o bom dia e a boa tarde” (DM).

“Esta atividade fez perceber que todas as pessoas de CD quando chegam cumprimentam toda a gente presente e quando os de tarde (idosos de CC) chegam gostam de os ir cumprimentar” (DF).

“Adoro que me deem beijos e abraços. É um sinal que gostam de mim e que me querem bem” (DT).

APÊNDICE XXII – PLANIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE: “A CONSTRUÇÃO DE FLORES” (4)

Data: 27 de maio

Local: Sala de atividades do CD

Duração: 1:30 horas (tarde)

Participantes: idosos CD, CC e lar

Material: tesouras, fio de costura, papel crepe colorido, palitos de espetada e cola.

Objetivos:

Os idosos com esta atividade devem ser capazes de:

- Conhecer as características pessoais e a história de vida dos restantes idosos;
- Aprofundar as relações interpessoais, partilhando sentimentos, opiniões, experiências e saberes;
- Comunicar assertivamente com os restantes idosos;
- Respeitar e aceitar as diferenças dos outros idosos;
- Criar e vivenciar momentos alegres, participativos e de convívio;
- Pôr em prática as suas aptidões e desenvolver o seu espírito crítico;
- Propor atividades para se realizar no Centro Social e participar no desenvolvimento das mesmas;
- Valorizar a sua implicação na vida da comunidade.

Procedimento:

Por terem elaborado flores bonitas para decorar os carros dos leilões a favor das festas da freguesia, foi novamente pedido aos idosos para fazerem flores de maior tamanho para decorar um carro alegórico que fará parte das marchas alegóricas que acontecerão durante as festividades locais. Os idosos aceitaram o pedido e por isso terão de fazer mais flores utilizando de papel crepe colorido.

Desenvolvimento:

As idosas começaram por cortar o papel crepe para todas as flores que tinham de realizar, pois teriam de ser maiores do que aquelas que fizeram para decorar os carros dos leilões. De seguida, começaram a fazer uma flor para ver

se ficava bonita e como gostaram continuaram a fazer as restantes. Ao longo da atividade iam reforçando a importância do outro e da freguesia valorizar o seu trabalho, partilhando que se sentiam cada vez mais valorizadas pelo outro e se sentiam gratificadas pelo trabalho que estavam a fazer,

Partilhas dos idosos:

“É tão bom trabalharmos para os outros e mostrarmos que também sabemos fazer as coisas. Somos as maiores” (DL).

“O facto de nos pedirmos para fazer mais flores é porque gostaram realmente do nosso trabalho e isso é muito bom” (DA).

“Uma coisa tão simples de se fazer fez com que nos sentíssemos cada vez mais valorizadas. Uma flor fez com que a freguesia pedisse para a ajudar e nós respondemos e esse pedido com toda a vontade e carinho” (DT).

APÊNDICE XXIII – PLANIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE: “A CONSTRUÇÃO DE FLORES” (5)

Data: 29 de maio

Local: Sala de atividades do CD

Duração: 1:30 horas (tarde)

Participantes: idosos CD, CC e lar

Material: tesouras, fio de costura, papel crepe colorido, palitos de espetada e cola.

Objetivos:

Os idosos com esta atividade devem ser capazes de:

- Conhecer as características pessoais e a história de vida dos restantes idosos;
- Aprofundar as relações interpessoais, partilhando sentimentos, opiniões, experiências e saberes;
- Comunicar assertivamente com os restantes idosos;
- Respeitar e aceitar as diferenças dos outros idosos;
- Criar e vivenciar momentos alegres, participativos e de convívio;
- Pôr em prática as suas aptidões e desenvolver o seu espírito crítico;
- Propor atividades para se realizar no Centro Social e participar no desenvolvimento das mesmas;
- Valorizar a sua implicação na vida da comunidade.

Procedimento:

Os idosos deverão continuar a fazer as flores em papel crepe colorido para decorar um carro alegórico para a marcha alegórica que acontecerá nas festas do local.

Desenvolvimento:

Tal como o previsto, os idosos continuaram a elaborar as flores para o carro alegórico. Neste dia, as idosas falaram do passeio que se iria realizar no dia seguinte e o que iriam para o lanche, já que adoravam lanchar ao ar livre e em locais que não costumam frequentar. Falaram entre si sobre quem era o seu par e esperavam que tudo corresse pelo melhor e que se divertissem bastante.

Apesar de passarem o tempo a conversar entre si, as idosas fizeram muitas flores e no final sentiam bem-disposta e com vontade de lanchar.

Partilhas dos idosos:

“As flores dão-nos muito trabalho, mas são tão bonitas e com certeza que farão com que o carro que vai na marcha seja o mais bonito, ou não fossem feitas por nós” (DL).

“Gosto de trabalhar em conjunto e é o que se está a desenvolver. Onde todos participam constrói-se coisas tão bonitas e relações tão fortes e maravilhosas” (DR).

APÊNDICE XXIV – PLANIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE: “A CONSTRUÇÃO DE FLORES” (6)

Data: 2 de junho

Local: Sala de atividades do CD

Duração: 1:30 horas (tarde)

Participantes: idosos CD, CC e lar

Material: tesouras, fio de costura, papel crepe colorido, palitos de espetada e cola.

Objetivos:

Os idosos com esta atividade devem ser capazes de:

- Conhecer as características pessoais e a história de vida dos restantes idosos;
- Aprofundar as relações interpessoais, partilhando sentimentos, opiniões, experiências e saberes;
- Comunicar assertivamente com os restantes idosos;
- Respeitar e aceitar as diferenças dos outros idosos;
- Criar e vivenciar momentos alegres, participativos e de convívio;
- Pôr em prática as suas aptidões e desenvolver o seu espírito crítico;
- Propor atividades para se realizar no Centro Social e participar no desenvolvimento das mesmas;
- Valorizar a sua implicação na vida da comunidade.

Procedimento:

Os idosos deverão continuar a fazer as flores em papel crepe colorido para decorar um carro alegórico para a marcha alegórica que acontecerá nas festas do local.

Desenvolvimento:

As idosas encontraram-se novamente para continuar as flores e enquanto umas faziam as flores, outras amaravam as que estavam feitas e armavam mais o papel crepe. Uma idosa começou a falar do passeio realizados pela câmara municipal para os idosos na semana anterior, dizendo que não gostou nada do passeio pois foi uma grande desorganização e confusão. As outras idosas que também não gostaram do passeio começaram a partilhar a sua opinião sobre o

mesmo e a contar alguns episódios vividos durante essa atividade, começando a distrair do trabalho das flores.

No final da atividade, as idosas deram contam que poucas flores fizeram, mas que foi importante para elas ter aquele espaço para falarem do passeio e partilharem o que sentiam.

Partilhas dos idosos:

“Hoje não rendeu tanto, nós estávamos a falar do desastre que foi o passeio que a câmara realizou com os idosos do concelho que foi um desastre. Estavam tão nervosas pelo passeio ser uma grande confusão que precisávamos de desabafar” (DR).

“É bom falar sobre as coisas. Olhe está a ver como as opiniões eram comuns sobre o passeio. Fizemos foi poucas flores, mas numa próxima tarde conseguimos terminar tudo” (DN).

APÊNDICE XXV – PLANIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE: “A CONSTRUÇÃO DE FLORES” (7)

Data: 4 de junho

Local: Sala de atividades do CD

Duração: 1:30 horas (tarde)

Participantes: idosos CD, CC e lar

Material: tesouras, fio de costura, papel crepe colorido, palitos de espetada e cola.

Objetivos:

Os idosos com esta atividade devem ser capazes de:

- Conhecer as características pessoais e a história de vida dos restantes idosos;
- Aprofundar as relações interpessoais, partilhando sentimentos, opiniões, experiências e saberes;
- Comunicar assertivamente com os restantes idosos;
- Respeitar e aceitar as diferenças dos outros idosos;
- Criar e vivenciar momentos alegres, participativos e de convívio;
- Pôr em prática as suas aptidões e desenvolver o seu espírito crítico;
- Propor atividades para se realizar no Centro Social e participar no desenvolvimento das mesmas;
- Valorizar a sua implicação na vida da comunidade.

Procedimento:

Os idosos deverão terminar as flores em papel crepe colorido que estão a elaborar para decorar um carro alegórico para a marcha alegórica que acontecerá nas festas do local.

Desenvolvimento:

As idosas terminaram no presente dia todas as flores para decorar o carro alegórico. O trabalho que fizeram foi de organizar todas as flores por cores e coloca-las com muito cuidado em caixas para não se estragarem. Ao terem o trabalho terminado, as idosas referiram que apesar de todo o trabalho que tiveram, que se sentiam reconfortáveis e, partilharam que no dia das marchas

quando vissem aquele carro iriam ficar muito satisfeitas e dizer a quem estava ao lado que foram elas que fizeram aquilo, com muito orgulho e satisfação.

Partilhas dos idosos:

“Ai, ao ver as marchas, vão estar tão contente e satisfeita” (DM).

“Eu vou logo dizer aos meus filhos qual é o carro que leva as nossas flores, para eles verem que aquilo que fazemos é muito bonito e tem muito valor ” (DR).

“Eu senti-me muito recompensada por ajudar os outros” (DF).

APÊNDICE XXVI – PLANIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE: PREPARAÇÃO DA FESTA DO SANTO PADROEIRO DE A FREGUESIA VIZINHA

Data: 11, 12, 17, 18, 19 e 20 de junho

Local: sala de atividades do CD

Duração: 2.00 horas em cada dia (uma de manhã e outra de tarde)

Participantes: idosos do lar, CD e CC

Material: cestas, papel crepe colorido, balões do São João (Manjericos, balões decorativos), cola, fio, fitas decorativas, placa de madeira, cartolinas, papel autocolante castanho e verde, palitos grandes, fitas de cetim coloridas, etc.

Objetivos:

Os idosos com esta atividade devem ser capazes de:

- Aprofundar as relações interpessoais, partilhando sentimentos, opiniões, experiências e saberes;
- Comunicar assertivamente com os restantes idosos;
- Respeitar e aceitar as diferenças dos outros idosos;
- Criar e vivenciar momentos alegres, participativos e de convívio;
- Pôr em prática as suas aptidões e desenvolver o seu espírito crítico;
- Propor atividades para se realizar no Centro Social e participar no desenvolvimento das mesmas;
- Expressar a sua opinião, participar e agir no processo de tomada de decisão;

Procedimento:

Os idosos têm de decorar os arcos para levarem nas marchas de São Pedro e fazer flores para decorar as cestas que levarão também na marcha. Deverão ainda fazer um painel em placa de madeira com o nome da instituição, para levar na marcha, já que se realiza numa freguesia vizinha.

Desenvolvimento:

Os idosos começaram por decorar os arcos com fitas decorativas, com balões decorativos e em forma de manjerico, com a imagem do São Pedro e com quadras alusivas aos santos populares feitos pelos idosos. De seguida, os

idosos fizeram as flores em papel crepe colorido para as dez cestas que alguns idosos iriam levar na marcha.

Posteriormente, os idosos tiveram a ideia de fazer umas bandeirinhas para oferecer a cada idoso e criança do Centro Social da freguesia vizinha e assim foi. Cada bandeirinha tinha a imagem de São Pedro, o nome das instituições, a data da festa e uma quadra alusiva ao encontro entre centros. Os idosos partilharam que é muito bom eles darem ideias e elas serem postas em prática, que os faz sentir bem com eles próprios e valorizados pelo outro.

Esta atividade foi finalizada pela elaboração do painel com o nome do Centro Social, com bolinhas em papel crepe, com fitas em cetim das cores da instituição e com flores que os idosos fizeram.

No término alguns diziam que foi muito trabalho em pouco tempo, mas que o resultado final foi ótimo e que iriam para as marchas de São Pedro muito bonitos.

Partilhas dos idosos:

“O processo todo de preparar tudo e darmos asas à nossa imaginação é muito interessante. O melhor de tudo é que no final vamos apresentar o nosso trabalho às outras pessoas” (DF).

“É bom ter todo este trabalho e no final temos a certeza que os outros vão gostar do nosso trabalho. Será muito bom os outros valorizar aquilo que fizemos apesar da idade que já temos” (DR).

APÊNDICE XXVII – PLANIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE: ENSAIO MUSICAL PARA A FESTA DO SANTO PADROEIRO DE A FREGUESIA VIZINHA

Data: 24, 25 e 26 de junho

Local: Sala de atividades do CD

Duração: 1 hora em cada dia (tarde)

Participantes: idosos de CD e CC

Material: canção escrita pelos idosos que se encontra no apêndice XXVIII

Objetivos:

Os idosos com esta atividade devem ser capazes de:

- Aprofundar as relações interpessoais, partilhando sentimentos, opiniões, experiências e saberes;
- Criar e vivenciar momentos alegres, participativos e de convívio;
- Pôr em prática as suas aptidões e desenvolver o seu espírito crítico;

Procedimento: Os idosos em cada tarde ensaiaram a canção elaborada por si para cantar durante as marchas do São Pedro.

Desenvolvimento:

Durante as três tardes de ensaio, os idosos estavam bastante atentos ao que estava a ser desenvolvido e deram o seu melhor para cantar sem desafinar, uma vez que queriam que tudo ficasse bem ensaiado para que nas marchas do São Pedro. Verificou-se momentos em que os idosos estavam muito atentos, envolvidos e ouviam os conselhos uns dos outros para melhorarem o ensaio e a sua forma de ensaiar e de cantar.

Partilhas dos idosos:

“É bom ensaiarmos a canção que fizemos para mostrar aos do outro centro que somos capazes, sabemos coisas bonitas que cantamos muito bem” (DR).

“Juntamo-nos algumas e escrevemos esta canção tão bonita e estamos a cantá-la tão bem. Devemos escrever mais canções e cantá-las, porque nós sabemos. Olhe até para as nossas festas, escrevemos as nossas canções, ensaiamos e fazemos uma bela figura” (DF).

APÊNDICE XXVIII – CANÇÃO PARA A FESTA DO SANTO PADROEIRO DE A FREGUESIA VIZINHA

Refrão

Oh [REDACTED] dos três santos populares
Tu és o último que nós vamos festejar
Ai nesta tarde, nesta tarde de folia
Ai os dois centros catam com muita alegria

I

[REDACTED]
Vós tendes muito valor
Pois entre vós os dois
Existe um só pastor.

II

Vimos de [REDACTED]
Do nosso centro de dia
Para festejar convosco
Esta linda romaria.

III

São António em [REDACTED]
São João das Fontainhas
O S. Pedro em [REDACTED]
Vimos cá comer sardinhas.

IV

Oh São Pedro padroeiro
És um santo adorado
Quando morrer não te esqueças
De me pôr logo ao teu lado.

APÊNDICE XXIX – PLANIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE: PREPARAÇÃO DA COMEMORAÇÃO DAS FESTAS DA FREGUESIA NO CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DAS FLORES

Data: 24, 25, 26 e 30 de junho e 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10 e 11 de julho

Local: sala de atividades do CD e espaços exteriores do Centro Social

Duração: duas horas por dia (uma de manhã e outra de tarde); no dia 11 de julho foi três horas apenas da parte da manhã.

Participantes: idosos do lar, CD e CC

Material: cartolinas coloridas, balões, papel de seda colorido, papel crepe, tesoura, colas, fio, fita-cola, corda, fita-cola, agrafador, cartões coloridos, etc.

Objetivos:

Os idosos com esta atividade devem ser capazes de:

- Aprofundar as relações interpessoais, partilhando sentimentos, opiniões, experiências e saberes;
- Comunicar assertivamente com os restantes idosos;
- Respeitar e aceitar as diferenças dos outros idosos;
- Criar e vivenciar momentos alegres, participativos e de convívio;
- Pôr em prática as suas aptidões e desenvolver o seu espírito crítico;
- Propor atividades para se realizar no Centro Social e participar no desenvolvimento das mesmas;
- Expressar a sua opinião, participar e agir no processo de tomada de decisão;

Procedimento:

Os idosos nos vários dias terão de fazer flores em papel crepe, decorar imagens do santo padroeiro da festa e da freguesia, fazer cordões de cartões coloridos e fazer cordões com as flores que elaboraram. Depois de estar tudo concluído, tem de pendurar tudo nos espaços interiores e exteriores da instituição.

Desenvolvimento:

Os idosos começaram por fazer flores em papel crepe suficientes para pendurar, para fazer os cordões de flores e para decorar as imagens do santo padroeiro. De seguida, fizeram esses mesmos cordões e decoraram as imagens.

De seguida, cortaram os cartões coloridos em pequenas barras e fizeram cordões coloridos para pendurar nos espaços exteriores da instituição.

No final para além de pendurar tudo que fizeram nos seus locais e encherem os balões, os idosos fizeram um pequeno altar decorado com flores naturais ao santo padroeiro da freguesia e da festa.

Durante todos esses dias, os idosos vivenciaram um clima de cumplicidade, união e de partilha, mas também de alegria, diversão e boa-disposição, uma vez que enquanto trabalhavam conversavam bastante entre si sobre os mais variados assuntos e riam-se muito.

Partilhas dos idosos:

“A preparação de tudo dá imenso trabalho, mas no final o nosso centro vai ficar tão bonito. Todos vão gostar e dizer que preparamos tudo ao pormenor e com muita preocupação e bom-gosto” (DC).

“Dá tudo muito trabalho, mas as coisas estão a ficar muito bonitas e quando as pendurarmos aí é que vamos ver ainda mais a beleza do trabalho que fizemos. Nós ainda fazemos coisas muito bonitas. As decorações que estamos a fazer vão pôr a nossa instituição tão linda e vão embelezar a festa” (DR).

APÊNDICE XXX – PLANIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE: FESTA DO SANTO PADROEIRO DE A FREGUESIA VIZINHA

Data: 27 de junho

Local: espaços exteriores do Centro Social Paroquial de uma freguesia vizinha, ruas próximas dessa instituição e o refeitório dessa mesma instituição

Duração: 3:00 horas (tarde)

Participantes: idosos do lar, CD e CC e idosos e crianças que integram as várias respostas sociais do Centro Social Paroquial de uma freguesia vizinha

Material: placar elaborado pelos idosos, arcos, bandeirinhas com a imagem do São Pedro, cestas em papel crepe e flores feitas de meia calça.

Objetivos:

Os idosos com esta atividade devem ser capazes de:

- Aprofundar as relações interpessoais, partilhando sentimentos, opiniões, experiências e saberes;
- Comunicar assertivamente com os restantes idosos;
- Criar e vivenciar momentos alegres, participativos e de convívio;
- Pôr em prática as suas aptidões e desenvolver o seu espírito crítico;
- Reconhecer a importância da vida comunitária no decorrer da sua vida;
- Valorizar a sua implicação na vida da comunidade;
- Frequentar espaços sociais de interesse.

Procedimento:

Os idosos deslocarão-se ao Centro Social e Paroquial de uma freguesia vizinha para participar nas marchas do São Pedro e no lanche convívio entre os idosos das duas instituições. Os idosos deverão levar o placar com o nome da instituição que elaboraram, os arcos que fizeram, as cestas decoradas com as flores em papel crepe que construíram, a imagem de São Pedro decorada, as flores em meia calça para oferecer a cada funcionária da instituição e as bandeiras com a imagem de São Pedro para oferecer aos idosos, às crianças e às funcionárias da instituição vizinha.

Desenvolvimento:

Os idosos quando chegaram ao Centro Social e Paroquial onde se iria realizar as marchas, sentaram-se nos espaços ao ar-livre a conversar com os idosos que estavam à sua espera. Como a instituição só possui duas carrinhas de oito lugares, os transportes dos idosos foram feitos aos poucos, mas todos eles chegavam muito contentes para irem para aquele local e para aquela atividade.

A meio da tarde deu-se início à marcha alusiva ao centro onde iam os idosos do Centro Social e as crianças e os idosos da instituição da terra vizinha. Cada grupo levou os seus arcos e os seus adereços e os idosos iam cantando e vivendo aquela momento com muito gosto e diversão. A marcha percorreu algumas ruas da freguesia e vários habitantes estavam à espera para ver a marcha e aplaudir os idosos e as crianças ao vê-los passar.

No final da marcha os idosos cantaram e dançando muito contentes uns com os outros e deliciaram-se a ouvir o grupo de bombos dos idosos da outra instituição.

Os idosos sentiram-se muito valorizados quando as pessoas começaram a valorizar o trabalho deles para a marcha, não só porque estavam a canta muito bem e afinados e porque os arcos, as cestas de flores, as bandeiras e o placar com o nome do centro estavam muito bonitos e realizado com muita perfeição. As pessoas partilharam que apesar da idade que mais avançada que alguns idosos possuem, estava ali um trabalho muito bonito, colorido e muito apropriado à atividade. Os idosos partilharam-se que estavam vaidosos perante tudo aquilo e que adoraram que as outras pessoas valorizem e reconhecem aquilo que fazem e a forma como o fazem.

Para finalizar realizou-se um lanche convívio entre todos os idosos e tudo culminou em momentos de cantares e conversas repletas de alegria, felicidade e boa-disposição.

Partilhas dos idosos:

“São tão bons estes momentos de convívio e de nos relacionarmos uns com os outros. Os idosos deste centro (Centro Social e Paroquial da freguesia vizinha) fazem com este centro também seja a nossa casa. As marchas e o lanche estavam pelo melhor” (DQ).

“O convívio e a relação com os outros é muito importante. As marchas foram lindas e tudo estava muito bem. Foi uma tarde maravilhosa e muito bem passada” (DF).

“É bom vir também para este centro e reviver amizades que construí aqui quando o CD esteve em obras e vínhamos para aqui almoçar e passar o dia³³. Olhe as marchas, a a música, a alegria são o principal. Gostei muito” (LSr.A).

³³Há cerca de dois anos o edifício de CD esteve em obras e esses idosos passaram dois meses na instituição da freguesia vizinha. Este senhor, integrado na resposta social de lar, como habitualmente vinha para o CD, também teve a possibilidade de vivenciar essa experiência.

APÊNDICE XXXI – PLANIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE: ENSAIO MUSICAL PARA A COMEMORAÇÃO DAS FESTAS DA FREGUESIA NO CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DAS FLORES

Data: 30 de junho a 4 de julho e 7 a 10 de julho

Local: sala de atividades do CD

Duração: 1 hora por tarde

Participantes: idosos do lar, CD e CC

Material: viola, canções escritas pelos idosos e o hino da Terceira Idade que se encontra, no apêndice XXXII

Objetivos:

Os idosos com esta atividade devem ser capazes de:

- Aprofundar as relações interpessoais, partilhando sentimentos, opiniões, experiências e saberes;
- Criar e vivenciar momentos alegres, participativos e de convívio;
- Pôr em prática as suas aptidões e desenvolver o seu espírito crítico;
- Reconhecer a importância da vida comunitária no decorrer da sua vida;
- Valorizar a sua implicação na vida da comunidade.

Procedimento:

Em cada tarde os idosos deverão se reunir com o ensaiador voluntário para ensaiar as músicas para apresentar na comemoração das festas da freguesia no Centro Social.

Desenvolvimento:

Os idosos reuniram quatro tardes com o ensaiador voluntário com o intuito de ensaiar as canções para apresentar no lanche convívio nos festejos das festas da freguesia no Centro Social. Em todos os ensaios, os participantes estiveram muito atentos e escutavam as indicações do ensaiador. No final, cada um partilhavam que adoravam aqueles momentos, pois além de estar a fazer uma coisa que gostam bastante, que é cantar, estavam a reviver algumas melodias tradicionais com versos que eles próprios fizeram no momento presente. Foram momentos divertidos, mas marcados pela cumplicidade e

pela partilha. Entre o ensaiador e os idosos verificou-se uma relação de proximidade e de amizade, o que favoreceu bastante o desenvolvimento da atividade.

Partilhas dos idosos:

“São momentos em que estamos todos a trabalhar para o mesmo objetivo e temos a ajuda de uma pessoa voluntária, mas que é um excelente profissional e que realmente gosta de estar connosco” (DLI).

“Olhe o Sr. C (ensaiador) tem uma paciência para nós e ele passa a vida a dizer que gosta bastante de vir trabalhar connosco” (DR).

“É tão bom estarmos a fazer uma coisa que adoramos. E olhe o Sr. C é uma belíssima pessoa e adora ajudar. Olhe ele disse que o Centro Social lhe abriu as portas de uma forma muito aberta, carinhosa e disponível” (DF).

“Adoro os momentos que passo com eles a ensaiar, têm muito jeito e cantam muito bem. Estão sempre atentas para me ouvir, a pedir conselhos e noto que gostam mesmo de estar aqui a ensaiar comigo. Gosto de ajudar os outros com aquilo que eu sei e o Centro Social abriu-me as portas. Isso é maravilhoso” (Sr.C).

APÊNDICE XXXII – CANÇÕES PARA APRESENTAR NA
COMEMORAÇÃO DAS FESTAS DA FREGUESIA NO CENTRO
SOCIAL PAROQUIAL DAS FLORES

Marchas das [REDACTED]

Refrão

Oh [REDACTED]
Oh Festas [REDACTED]
Para quem vos vê
Vós sois um espelho
Oh lindas festas
Crias-te a fama
Vós sois as melhores
Festa do concelho!

I

Oh cidade de [REDACTED]
És formosa noite e dia
Tens o S. [REDACTED]
As feiras [REDACTED]
E a de [REDACTED]

II

Oh cidade de [REDACTED]
Como tu não há igual
Tens as tuas distinções
Como a Feira dos [REDACTED]
Não há outra em Portugal.

III

Oh cidade de [REDACTED]
De pequenina tens graça
Tens o chafariz no meio
Tens o chafariz no meio
Dás de beber a quem passa.

IV

Oh cidade de [REDACTED]
Terra de rara beleza
Tens mobílias escolares
Que fabricas aos milhares
Mostras que és portuguesa.

V

Tu tens bombeiros
Música e grupo de futebol
Tu já és uma cidade
E sempre que tu precisas
Cá terás a mocidade.

Música: A mulher gorda

Refrão

Ai, ai, ai, ai gostamos do nosso centro
Nós somos de [REDACTED]
Somos todos boa gente.

I

No nosso centro
É onde me sinto bem
Somos como uma família
Não se aparta ninguém.

II

Mulheres e Homens
Aqui ninguém os domina
Elas vão para os labores
Eles querem jogatina.

III

Lindos trabalhos
Com mistura de alegria
Mas também se joga à bisca
O que queremos é folia.

IV

Não somos velhos
O que temos é idade
Damos aos jovens
Exemplo de solidariedade

V

As funcionárias
Desta casa tão querida
São uns amores
Que guardamos para a vida.

VI

Agradecidos
A quem nos sempre apoiou
Obrigada a este centro
Pelo carinho que nos dão.

Música: Ai quem me dera

Refrão

Ai quem me dera, meu amor
Ai quem me dera, ai quem me dera
Ir ao céu e vir à terra

I

Eu gosto de ser velhinha
E de cantar entre vós
Já que Deus me ainda
Esta minha linda voz

II

Se um dia eu for velhinha
É o dão que Deus nos dá
De vivermos mais uns anos
Neste mundo que é de cá.

III

E se por algum dia
O sofrimento vier

Vamos rezando a Deus
E seja o que Deus quiser.

IV

E quando a morte vier
Bater á nossa porta
No céu temos um lugar
E é isso que importa.

V

Se um dia for pró céu
Onde reina a alegria
Vamos cantar com os anjos
A Jesus e Maria

VI

Quero durar muitos anos
Pra chegar a ser velhinha
Para ouvir os meus netos
A chamar-me de avozinha

Música: Sou português imigrante

Refrão

Vimos a este lanche
Com muita satisfação
Festejar no nosso centro
O [REDACTED]
Que a todos dê saúde
E ao mundo muita paz
No dia treze de julho
A sua festa se faz

I

Já lá vão anos de séculos
Ao [REDACTED]
Já não podem ser contados
De tantos anos que são

II

Os nossos antepassados
Fizeram uma promessa
Se a peste não passasse
De lhe fazer uma festa

III

Escolheram o mês de ulho
Para não ser confundido
Para que ao redor do santo
Estivessem reunidos

IV

O [REDACTED]
Ele foi um guerreiro
O que nos lhe pedimos
É paz para o mundo inteiro.

Música: Saímos de casa

Refrão

Saímos de casa com muita alegria
E neste vai bem
Por sermos idosos
Queremos mostrar
Que cantamos bem
Nesta bela tarde
[REDACTED] vem cá
Com muita alegria
Que dois lindos centros
Que cantam bem alto
Com muita folia

I

Festejamos neste centro
Com muita satisfação
O nosso sempre amado
[REDACTED]

II

O [REDACTED]
Está lindo no seu altar
Quando dele precisamos
Logo o vamos adorar

III

O centro de [REDACTED]
Neste lugar situado
Hoje recebe a [REDACTED]
Que é um povo abençoado

IV

As festas [REDACTED]
São festas de alegria
Vamos cantar e dançar
Até ao romper o dia

V

As festas [REDACTED]
São dias de romaria
Não há festas como estas
Não há noite, é sempre dia

VI

Temos todos muita idade
Muitos mais queremos ter
O [REDACTED]
Não nos pode esquecer

VII

Não esquecendo quem cá está
Nesta tarde bem passada
Neste convívio entre centros
A todos muito obrigado

VIII

Boas tardes meus senhores
Vou deitar a despedida
Para o ano se Deus quiser
Estamos cá no mesmo dia.

Hina da Terceira Idade

Refrão

Somos a experiências
Das futuras gerações
Todos acreditam no nosso saber
Somos as pessoas já cansadas de lutar
Mas não cansadas de viver.

I

Demos novos mundos ao mundo
Com amor e lealdade
Foi esse o nosso trabalho
Pra vivermos todos numa sociedade.

II

Deixamos nossas famílias
Para não estarmos sós
Mas encontramos carinho
Na instituição que vela por nós.

III

Carinho não nos falta
Assim esquecemos a dor
Vivendo neste ambiente
Nós sentimos bem o sincero amor.

IV

Oxalá que os nossos filhos
E nossos netos também
Se chegarem a idosos
Tenham como nós este grande bem.

APÊNDICE XXXIII – PLANIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE: COMEMORAÇÃO DAS FESTAS DA FREGUESIA NO CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DAS FLORES

Data: 11 de julho

Local: espaços exteriores do Centro Social e o seu refeitório

Duração: 3.00 horas (tarde)

Participantes: idosos do lar, CD e CC e idosos de uma instituição da terra vizinha convidada

Material: lenços com o símbolo da instituição para os idosos usarem, uma viola e um ampliador de som.

Objetivos:

Os idosos com esta atividade devem ser capazes de:

- Aprofundar as relações interpessoais, partilhando sentimentos, opiniões, experiências e saberes;
- Comunicar assertivamente com os restantes idosos;
- Criar e vivenciar momentos alegres, participativos e de convívio;
- Pôr em prática as suas aptidões e desenvolver o seu espírito crítico;
- Reconhecer a importância da vida comunitária no decorrer da sua vida;
- Valorizar a sua implicação na vida da comunidade;
- Frequentar espaços sociais de interesse.

Procedimento:

A tarde de festa deve começar com o grupo de idosos convidados a tocar bombos e a cantar uma música popular. De seguida, os idosos do Centro Social apresentam o pequeno espetáculo musical que prepararam nos espaços exteriores da instituição. Posteriormente, há o bailarico e um lanche convívio no refeitório.

Desenvolvimento:

Os idosos do Centro Social convidado chegaram e deram a sua entrada na instituição a tocar bombos e, no final desse momento, cantaram uma canção popular dedicada à instituição que os recebia e às festas da freguesia.

Posteriormente, os idosos do Centro Social onde se desenvolveu o projeto apresentaram as canções que ensaiaram e todos os presentes valorizaram o trabalho dos idosos, pois ensaiaram muito bem e apresentaram um conjunto de músicas muito bonitas e muito bem cantadas. Os idosos ficaram muito satisfeitos pelos elogios que receberam e sentiam-se muito felizes, alegres e contentes.

No final, começou o bailarico, onde muitos idosos dançaram ao som da concertina e das músicas populares portuguesas, num ambiente marcado pela partilha, pela união entre instituições, por diversão e muitos sorrisos. Posteriormente, houve um lanche convívio.

Partilhas dos idosos:

“Que convívio tão bonito. Que tarde tão bem passada. Os nossos idosos cantaram muito bem. Olhe, eles encantaram. O espaço cá de fora tá um espetáculo e lá dentro também. Este centro está cada vez melhor” (Sr. A).

“Cantamos muito bem, toda a gente estava a dizer que nos portamos muito bem e que cantamos ainda melhor” (DA).

“Olha, os idosos que vieram (idosos convidados) disseram que a festa foi muito boa e que decoramos o espaço exterior e lá dentro de uma maneira tão bonita e tão alegre. Olhe é tão bom ouvir os outros a dizer que gostam do nosso trabalho” (DN).

APÊNDICE XXXIV – PLANIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE: IDA AO CAFÉ DAS FESTAS DA FREGUESIA

Data: 18 de julho

Local: Café das festas da freguesia

Duração: 1:30 horas (tarde)

Participantes: idosos de lar, CD e CC

Objetivos:

Os idosos com esta atividade devem ser capazes de:

- Aprofundar as relações interpessoais, partilhando sentimentos, opiniões, experiências e saberes;
- Comunicar assertivamente com os restantes idosos;
- Criar e vivenciar momentos alegres, participativos e de convívio;
- Reconhecer a importância da vida comunitária no decorrer da sua vida;
- Valorizar a sua implicação na vida da comunidade;
- Frequentar espaços sociais de interesse.

Procedimento:

Os idosos decidiram passar a tarde no café que a comissão de festas da freguesia para o ano 2015 abriu, pois diziam que estava lá o festeiro que anda na resposta Social de CD.

Desenvolvimento:

Os idosos passaram a tarde no café da tarde. Foi um momento de muitas conversas, muito divertido e muitas risadas. Os participantes mal chegaram ao café, foram para a esplanada, porque estava bom tempo. No entanto, não haviam lugares ao ar livre que chegassem para todos e uns jovens que estavam lá levantaram-se para dar lugar aos idosos.

As conversas passaram por diversos assuntos, desde aquilo que fizeram nas festas e como iriam ser as suas férias. Os idosos falaram ainda de como viviam as festas da freguesia quando eram jovens, onde tudo era uma folia e aproveitavam as noites até ao nascer do dia.

Partilhas dos idosos:

“Adorei vir ao café das festas. Os jovens levantaram-se logo para termos espaços para nos sentar cá fora. Foi uma tarde bem passada” (DB).

“Foi uma tarde muito bem passada e ajudamos já as festas da freguesia para o próximo ano” (DC).

APÊNDICE XXXV – PLANIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE: “A CONSTRUÇÃO DE BERBERINS”

Data: 29 de julho

Local: Sala de atividades do CD

Duração: 1:30 horas (manhã)

Participantes: idosos CD e lar

Material: chupa-chupas, folhas A4 cor de laranja, tesoura, cola, cartolina amarela e caneta de cor branca.

Objetivos:

Os idosos com esta atividade devem ser capazes de:

- Aprofundar as relações interpessoais, partilhando sentimentos, opiniões, experiências e saberes;
- Comunicar assertivamente com os restantes idosos;
- Criar e vivenciar momentos alegres, participativos e de convívio;
- Pôr em prática as suas aptidões e desenvolver o seu espírito crítico;

Procedimento:

Os idosos terão de construir um berberim com um chupa-chupa para oferecer a cada crianças que vem à instituição na atividade intergeracional.

Desenvolvimento:

Os idosos estiveram a construir os berberins para oferecer às crianças. Durante a atividade, algumas idosas começaram a brincar com alguns berberins e a contar algumas histórias da sua infância e assim, gerou-se um momento de criatividade manual, mas também de uma rica partilha e valorização pessoal.

Partilhas dos idosos:

“É uma boa prenda para as crianças, mas o mais importante fomos nós que fizemos. A prenda que lhe vamos oferecer é algo que nós próprios construímos. Isso valoriza o nosso trabalho” (DT).

“As crianças vão gostar dos berberins com o chupa. Uma coisa tão antiga para brincar, mas é sempre interessante” (DM).

APÊNDICE XXXVI – PLANIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE: A TARDE COM AS CRIANÇAS

Data: 29 de julho

Local: espaços exteriores do Centro Social e o seu refeitório

Duração: 1.30 horas (tarde)

Participantes: idosos do lar, CD e CC e crianças de um ATL de Verão

Material: folhas A4 de várias cores, papel de cenário grande, tintas, cola, tesoura, computador, colunas

Objetivos:

Os idosos com esta atividade devem ser capazes de:

- Aprofundar as relações interpessoais, partilhando sentimentos, opiniões, experiências e saberes;
- Criar e vivenciar momentos alegres, participativos e de convívio;
- Pôr em prática as suas aptidões e desenvolver o seu espírito crítico;
- Reconhecer a importância da vida comunitária no decorrer da sua vida.

Procedimento:

A presente atividade intergeracional consiste em os idosos ensinar as crianças a fazerem origamis fáceis de execução. Posteriormente, todos ilustrarão um grande papel de cenário ou com o seu nome, a sua mão, um dedo e um pequeno desenho. Durante a atividade, passará música de fundo para alegrar o ambiente. No final, os idosos irão entregar às crianças o berberins com o chupa-chupa que eles próprios construíram.

Desenvolvimento:

Os idosos receberam as crianças com muita animação e carinho. A tarde de brincadeira começou com os idosos a ensinarem as crianças a fazerem origamis de várias animais, uma flor, o boneco chinês e um coração. As crianças estavam muitas atentas àquilo que os idosos iam dizendo e, seguindo as indicações dadas, construindo os origamis todos satisfeitos.

De seguida, os idosos que participaram e a crianças estiveram a pintar o grande papel de cenário utilizando a sua criatividade. As crianças ajudaram os

idosos a pintar, gerando-se um clima de boa-disposição, partilha, alegria e diversão.

No final, os idosos deram a prenda às crianças que eles tinham construído e fizeram questão de realçar que foram eles próprios que fizeram. As crianças começaram a deliciar-se com a guloseima e a brincar com o berberim.

Partilhas dos idosos:

“Que convívio tão bonito. Que tarde bem passada. As crianças são o melhor que nós temos” (DA).

“Nós ensinamos algumas coisas às crianças neste tarde, mas elas também nos ensinaram outras tantas. Isso é que interessante” (DF).

“Ensinamo-nos uns aos outros. É bom ver que as crianças gostam de nós e nós também gostamos delas. Foi uma tarde muito boa, onde aprendemos e ensinamos todos mutuamente” (DR).

“É tão bom estar com os idosos. Eles são tão carinhosos e sabem tantas coisas” (CA)³⁴.

³⁴ Uma criança que veio à atividade.

APÊNDICE XXXVII – PLANIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE: “AS FOTOGRAFIAS DO NOSSO PROJETO”

Data: 30 de julho

Local: Sala de atividades do CD

Duração: 1:10 horas (tarde)

Participantes: idosos CD, CC e lar

Material: computador e retroprojektor

Objetivos:

Os idosos com esta atividade devem ser capazes de:

- Comunicar assertivamente com os restantes idosos;
- Respeitar e aceitar as diferenças dos outros idosos;
- Pôr em prática as suas aptidões e desenvolver o seu espírito crítico;
- Expressar a sua opinião, participar e agir no processo de tomada de decisão;
- Propor atividades para se realizar no Centro Social e participar no desenvolvimento das mesmas.

Procedimento:

Esta atividade é uma sessão que se deverá realizar em dois momentos, sendo que no primeiro é projetado o vídeo aos idosos com as fotografias do projeto de Educação e Intervenção desenvolvido e no segundo desenvolver-se-á um espaço de reflexão sobre o vídeo e sobre o desenvolvimento do projeto – opiniões, sentires e vivências, bem como sobre novos caminhos a seguir e pensar sobre o futuro dos idosos e da instituição.

Desenvolvimento:

Na fase inicial os idosos estiveram muito atentos a ver o vídeo com as fotografias do projeto, rindo-se quando a fotografia o provocava e, por vezes, falando para o lado com aparecia a sua imagem exposta.

Na fase seguinte os idosos falaram um pouco do vídeo que viram, afirmando que as fotografias estavam muito bonitas e retratavam muito bem aquilo que desenvolveram ao longo destes meses. Ao focar de algumas atividades, os idosos começaram a fazer uma avaliação de cada uma delas e do projeto em geral, referindo na globalidade que o projeto realizado superou as

suas expectativas, que foi um projeto construído por eles, que trabalharam o que achavam necessário e sobretudo os seus interesses e opiniões foram ouvidas em todas as ações e atividades desenvolvidas. Foi um momento muito marcado pela reflexão e pela partilha grupal, onde cada um deu a sua opinião e em, muitos casos, comentou o parecer do outro.

No final da discussão grupal, os idosos falaram que o caminho a seguir tem de ter cada vez mais em conta a opinião dos idosos e eles devem participar nos processos de negociação e tomada de decisão mais vezes. Falaram que as atividades com os idosos do lar têm de continuar, para que a instituição seja vista a partir de agora como um todo relacional, onde todos se relacionam entre si com muito carinho.

Partilhas dos idosos:

“Foi um projeto que foi realmente ao encontro daquilo que nos faz falta e possibilitou cada vez mais a nossa relação com o local onde vivemos e com as pessoas” (DF).

“Neste projeto começamos a sentir que somos verdadeiramente ouvidos e a que aquilo que dizemos é tido em conta. Isso faz com que nos sintamos bem connosco próprio, valorizados e que ainda somos capazes” (DM).

“O importante é que fomos nós que fizemos tudo. Aos poucos fomos fazendo várias coisas. É também muito bom ver que a nossa comunidade precisa de nós e gosta de nós. E nós idosos demos muito mas ainda temos muito mais coisas para dar e partilhar” (DR).

APÊNDICE XXXVIII – PLANIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE: PLANIFICAÇÃO DO VÍDEO DO IDOSO DF

Data: 13 de outubro

Local: Sala de atividades do CD

Duração: 45 (manhã)

Participante: idoso DF

Material: folha branca e caneta.

Objetivos:

Os idosos com esta atividade devem ser capazes de:

- Aprofundar as relações interpessoais, partilhando sentimentos, opiniões, experiências e saberes;
- Comunicar assertivamente com os restantes idosos;
- Pôr em prática as suas aptidões e desenvolver o seu espírito crítico;

Procedimento:

O idoso teve de planear o esquema de gravação do seu vídeo (conteúdo, local, etc.).

Desenvolvimento:

O idoso DF decidiu que iria contar a sua experiência nas atividades da feira de artesanato e no almoço de uma feira quinzenal muito comemorada na freguesia, pois o centro participou em ambas as atividades e os participantes adoraram, segundo o mesmo. Decidiu que iria falar nos espaços do Centro Social Paroquial das Flores e no local onde se desenvolve a feira de artesanato, com os objetos que os próprios idosos contruíram para essas atividades.

Partilha do idoso:

“Será muito bom gravar os vídeos. Vou adorar”.

APÊNDICE XXXIX – PLANIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE: PLANIFICAÇÃO DO VÍDEO DO IDOSO DC

Data: 13 de outubro

Local: Sala de atividades do CD

Duração: 45 (manhã)

Participante: idoso DC

Material: folha branca e caneta.

Objetivos:

Os idosos com esta atividade devem ser capazes de:

- Aprofundar as relações interpessoais, partilhando sentimentos, opiniões, experiências e saberes;
- Comunicar assertivamente com os restantes idosos;
- Pôr em prática as suas aptidões e desenvolver o seu espírito crítico;

Procedimento:

O idoso teve de planear o esquema de gravação do seu vídeo (conteúdo, local, etc.).

Desenvolvimento:

O idoso DC como não sabe ler, decidiu planear a gravação do vídeo com situações que viveu desde a sua entrada no Centro Social Paroquial das Flores, falando essencialmente da sua relação muito próxima e muito cúmplices com duas idosas. Decidiu contar a sua história relacional com estas duas idosas, pois estas marcaram muito a sua vida. Referiu que a gravação do vídeo seria nos espaços da instituição, especialmente no sofá onde essas duas idosas estiveram sentadas.

Partilha do idoso:

“Esta atividade será maravilhosa. A gravação do vídeo será fenomenal”.